

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Curso de Bacharelado em História

Da Tradição à Modernização: O São João em Pocinhos-PB (1958-2011)

Elayne Oliveira Rodrigues

Orientador: Antônio Clarindo Barbosa de Souza

Campina Grande/ Paraíba

Dezembro/ 2011

Elayne Oliveira Rodrigues

Da Tradição à Modernização: O São João em Pocinhos-PB (1958-2011)

Monografia apresentada como exigência do curso de Bacharelado em História, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Antônio Clarindo Barbosa de Souza

Campina Grande - PB

Dezembro/ 2011.



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2025.

Sumé - PB

Elayne Oliveira Rodrigues

Da Tradição à Modernização: O São João em Pocinhos-PB (1958-2011)

Monografia apresentada como exigência do curso de Bacharelado em História, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Antônio Clarindo Barbosa de Souza

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Antônio Clarindo Barbosa de Souza (Orientador)

Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira (Examinador)

Prof. Dr. Alarcon Agra do Ó (Examinador)

Monografia aprovada em: __/__/____

Campina Grande – PB
Dezembro/2011

Aos meus pais e irmãos, que me ajudaram no que podiam para cursar História, mas principalmente dedico este trabalho a minhas amigas Clébia, Eveline, Jucicleide, Adriana, Edjane, Edna, Luciene e Maria da Guia que sempre me ajudaram nas várias etapas deste curso e também sempre me incentivaram nas dificuldades do curso e dividiram as muitas alegrias, e dedico também a Antônio Clarindo, meu professor, orientador e meu amigo e que sempre acreditou no meu potencial, e também me aguentou por todos esses cinco anos de curso.

Agradecimentos

A Deus, por ter olhado por mim para poder conseguir cursar este curso até o fim, com muito esforço e alegrias, irei concluir este trabalho tão importante para minha vida e para todos aqueles que estiveram ao meu lado ao longo desses cinco anos.

Agradeço aos meus pais Evandi e Jeruza, razão maior do meu ser no mundo, que muitas vezes tive que ficar ausente por causa dos meus estudos. Especialmente agradecer a minha mãe que tantas vezes queria me falar algo, ou apenas conversar e eu não estava em casa porque trabalhava e à noite estudava, e quando eu chegava ela não aguentava mais de sono e ia dormir, e agradeço muito também tudo que ela fez por mim estes anos de estudo, de me dar um dinheiro para tirar xerox de um texto quando eu não trabalhava, mas tudo isso está valendo a pena porque como ela mesmo diz “você será primeira pessoa formada na minha família”, e tudo que virá pela frente irá sempre valer a pena porque será para a minha felicidade e de minha família.

Aos meus irmãos Alex e Alan que nunca quiseram trilhar também por uma carreira acadêmica, mas que tenho sempre a esperança que eles um dia se interessem pelos estudos, pois só com os estudos você cresce na vida.

A todas as minhas amigas que sempre me incentivaram, me elogiavam e socorriam-me muitas vezes com as disciplinas, como eu também as ajudava, em especialmente as minhas amigas de curso e de vida também Clébia, Eveline, Ana Nery, Adriana e Maria das Graças, esta sempre foi meu exemplo de vida e de superação, pois como eu, trabalha o dia inteiro e a noite morrendo de cansada ia para a UFCG com uma sede de aprender e de se sair bem nas disciplinas, e ainda pior que eu, ela é dona de casa com 53 anos, tem marido, filhos e neta, por isso que admiro essa colega que nunca vou esquecer, e ela me faz sentir mais e mais vontade de estudar e conseguir tudo que eu quero através dos meus estudos, eu e essas minhas colegas de curso e amigas dividimos juntas nossos sucessos, angústias, muitas vezes brigamos, como irmãs brigam, mas somos companheiras de uma vida de cinco anos que nunca vou esquecer essa etapa da minha vida e nem vocês. Agradecer também as minhas amigas que sempre estão comigo, Jucicleide, Edjane, Edna, Luciene e Maria da Guia que sempre acreditaram no meu potencial, e torcem pelo meu sucesso, aguentam minhas angústias, reclamações e também dividem comigo alegrias e sucessos.

Agradeço também ao meu amigo, professor e orientador Antônio Clarindo, por ter me ajudado a fazer este trabalho, por ter me aturado, e me tranquilizado de muitas dúvidas sobre trabalhos acadêmicos. Por ser um professor que não é omissos com seus alunos e conhece cada aluno pelo nome e pela personalidade, obrigado por ser o professor amigo que não deixa seus alunos com o sentimento de ser mais um aluno, e sim de ser mais um amigo. Ao professor Iranilson e o professor Alarcon por receberem o nosso convite para a análise deste trabalho e por ter sempre ter me ajudado e me incentivado, vocês merecem os parabéns.

Aos entrevistados que tiraram um pouco de seu valioso tempo para me atender e contar sobre sua experiência e participação nas festas de São João em Pocinhos que foram muito essenciais para a elaboração deste trabalho.

Agradeço também aos motoristas das viagens diárias de ônibus Zezinho e Lela que sempre aguentaram meu barulho, minha voz alta, e também que riram de muitas coisas dentro do abençoado ônibus, que muitas vezes ia e vinha dormindo de tão cansada dia a dia de trabalho e estudo.

Por fim, a todos da minha família que sempre se orgulharam da pessoa que sou e que ficam muito felizes com minha trajetória de vida.

Obrigado a todos!

Da Tradição à Modernização: O São João em Pocinhos-PB (1958-2011)

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição geral sobre as práticas das comemorações juninas na cidade de Pocinhos em meados da década de 50 até o presente ano de 2011. Nessa perspectiva, abordaremos as várias festas de São João em diversos pontos da cidade, as festas que surgiram ao longo dos anos, e também sua relação com a integração social, ou seja, quem podia ou não participar de algumas festas realizadas. Abordaremos também as transformações das práticas realizadas nas festas do chamado São João Tradição (as festas até antes de 1992) em que eram mais enfatizadas as origens da tradição junina, e da criação a partir dessas transformações das práticas, no Arraial do Cariri. Um evento criado pelo poder público e mais modernizado que não seguia mais o modelo de festa de São João como as pessoas faziam antigamente, outros símbolos para a festa junina eram incorporados nela. Também abordaremos sobre o que significa as Festas de São João em Pocinhos para sua população e para a cultura da cidade. Para a reconstituição desses eventos juninos tivemos a colaboração essencial de relatos orais de memórias de pessoas que participaram ativamente dos festejos e fundaram alguns. Então, dividimos este trabalho em duas partes, no primeiro capítulo contamos como os festejos juninos surgiram na cidade de Pocinhos e como eram realizados na cidade até o início dos anos 1990, e no segundo capítulo abordaremos sobre a criação do São João de rua pelos poderes públicos e como estes são transformados ou modernizados em relação às antigas festas juninas.

Palavras-chave: Pocinhos, Festa de São João, tradição junina, Arraial do Cariri.

Abstract

The objective of this paper is to present an overview of the practices of bonfire celebrations in the city of Pocinhos in the mid 50's to the present year 2011. From this perspective, we discuss the various feasts of St. John in various parts of the city, the festivals that have emerged over the years, and also its relation to social integration, that is, who could or could not participate in some festivals take place. We will also examine the transformations of the practices performed in the festivities of St. John called Tradition (parties even before 1992) that were most emphasized junina the origins of the tradition, and the creation of these transformations from the practices of the Village of Cariri. An event created by the government and more modernized than most followed the model of the feast of St. John as people once did, others for the June party symbols were incorporated in it, and also address what it means to the Feasts of St. John in Pocinhos for its people and culture of the city. To reconstitute these events bonfire had the essential collaboration of verbal reports of memories of people who actively participated in the festivities and founded a few. Then divide this work into two parts, the first chapter we have emerged as the June festivities in the city of Pocinhos and how they were held in the city until the early 1990s, and in the second chapter we discuss about the creation of St. John Street by powers public and how they are transformed or modernized to previous fairs.

Keywords: Pocinhos, St. John is Party, tradition.

Sumário

Introdução	10
1.1 – Emoções de um São João	13
1.2 – O São João em Pocinhos	16
1.3 – Caminhos Metodológicos	20
1.4 – Estrutura dos Capítulos	22
Capítulo I – Primórdios de uma Tradição: O São João de Antigamente	26
1.1 – As primeiras festas de São João em Pocinhos-PB	26
1.2 – As festas no espaço urbano pocinhense	34
1.3 – O São João Escolar	48
1.4 – Anos 80, criação de outras festas juninas na cidade	51
Capítulo II – O São João como festa inventada pelos Poderes Públicos	56
2.1 – A Criação do Arraial do Cariri	56
2.2 – As Quadrilhas e os Grupos de Danças Folclóricas	66
2.3 – Mudança de local do Arraial do Cariri: incentivo ao turismo	74
2.4 – Aumento da atividade comercial	79
2.5 – Outros aspectos do Arraial do Cariri	80
2.6 – Aspectos políticos do Arraial do Cariri	85
2.7 – Os saudosismos do São João Tradição e do Arraial do Cariri	87
Considerações Finais	94
Fontes	98
Referências Bibliográficas	99
Anexos.....	101

Introdução

Cada sociedade humana constrói seus costumes, e a festa em homenagem à São João é um dos costumes mais importantes das tradições nordestinas¹, representando o regresso às origens tradicionais, com o sonho apaziguador do reencontro homem sertanejo consigo mesmo, assim como fala Patativa do Assaré em sua obra *Cordéis e outros poemas* que fala do homem sertanejo agricultor que sofre com a seca e sua fé na religião e nos santos católicos especialmente em São João para agradecer pela colheita no mês de Junho. O festejar o São João no Nordeste e, conseqüentemente, o costume de comemorar as festas de São João na cidade de Pocinhos na Paraíba, onde é comemorado no campo ou na cidade desde época de sua emancipação em 1953. E ao pesquisar a história desta festa buscamos resgatar os sonhos coletivos da memória das pessoas que participaram das festas do São João "tradição" e nos festejos "modernizados" dos anos 90² para os dias atuais acontecidas na cidade de Pocinhos.

O sentido do povo nordestino festejar o São João é vivido como tempo onde a rotina desse povo é substituída por um grupo de emoções e muita satisfação. Em *Festas e Utopias no Brasil Colônia* de Mary Del Priore, ela afirma o que é o sentido de se festejar:

“Expressão teatral de uma organização social, a festa é também fato político, religioso ou simbólico. Os jogos, as danças e as músicas que a recheiam não só significam descanso, prazeres e alegria durante sua realização; permitem às crianças, aos jovens, aos expectadores e atores da festa introjetar valores e normas da vida coletiva, partilhar sentimentos coletivos e conhecimentos comunitários”. [DEL PRIORE; 2000:10]

Assim funciona o sentido de festejar o São João, significando que a festa também possui funções políticas, religiosas e simbólicas. A função política na questão da Festa de São João é atualmente essencial para o financiamento de muitas festas, entretanto, essas não apenas acontecem por decisões das entidades do poder político de determinado lugar, mas sim por organizações de famílias em comunidades sem vínculos

¹ A festa de São João é uma das festas mais importantes perante a cultura nordestina, é na Região Nordeste que os costumes juninos são mais fortes comparando com as outras regiões do país.

² São João em Pocinhos “Tradição” (comemorações juninas que predominava costumes mais antigos das festas juninas, tradições bem simples) significa as festas de São João comemoradas na zona rural e no clube social da cidade de meados dos anos 50 até o início dos anos 90; e o São João “estilizado” (pois contém costumes mais modernos e urbanizados) significa as festas realizadas já no Arraial do Cariri em Pocinhos a partir de 1993 onde a festa teve a mesma tradição mas só que alguns elementos reinventados mais modernamente.

com entidades políticas. Mas o mais importante aspecto dessa festa que a leva às suas origens é sua função religiosa e simbólica, no que diz respeito à homenagem ao nascimento do Santo católico São João Batista.

A festa também funciona como válvula de escape de angústias diárias e junção de valores comunitários como satisfação, alegria, um momento de comemoração. A festa de São João tem várias origens, dependendo do lugar onde é festejado, no Brasil ou em alguns países da Europa³. Assim sendo, em muitos lugares em que é festejada, essa festa é organizada a critério de cada comunidade. Em Pocinhos é comemorada à maneira dos seus habitantes, sendo organizada no início por pessoas da cidade e depois subsidiada pelas instituições de poder. No entanto, todo esse povo que comemora a tradicional festa em homenagem a São João mistura-se a um mesmo costume unânime que lhes permite uma junção de emoções, e assim como expressa Edson Carneiro, a festa e seus folguedos são “os legítimos sentimentos de nossa gente” (08; 1982).

A festa de São João faz parte da cultura popular e é um grande material dentro do nosso rico folclore e o que permite ao historiador se aprofundar nas abordagens metodológicas que giram em torno deste tema, assim permitindo a investigação da “cultura de um povo”. A explicação de se comemorar uma festa não está somente nas descrições que se tem dela no passado, e o verdadeiro sentido que tem uma comemoração de uma determinada festa como a do São João, é necessário religar suas funções e costumes do passado com os atuais. Nesse caso, vamos fazer uma pesquisa sobre os antigos e os atuais costumes e maneiras de se comemorar o São João na cidade de Pocinhos para entender os sentidos que se tem para comemorar essa festa tão tradicional.

A pesquisa da história da festa é tratada através da abordagem da cultura. Nossa preocupação será inquirir que significado tem essa festa para os diferentes segmentos da sociedade, a partir da época que participaram os idosos, os jovens, homens, mulheres, camponeses, cidadãos, crianças, pobres, ricos. Estudar a partir dessa abordagem, podemos ver qual será o nível de integração social que acontece durante essa festa.

³ “A comemoração da Festa Junina foi trazida no período colonial pela corte portuguesa que aportou em terras tupiniquins em 1808. Ao chegar aqui, as tradições europeias das danças e homenagem à natureza adotada pelo catolicismo, como veneração aos santos juninos, receberam as cores e matizes brasileiros e a região em que isso ocorreu mais forte foi a do Nordeste. Nascida da celebração dos povos bárbaros pela farta colheita ocorrida no equinócio de verão, somada ao catolicismo, que considera São João como precursor de Jesus. Em Portugal chamavam-se festas joaninas, mas no Brasil o nome foi adaptado para junina, em referência ao mês de junho e aos santos. CHIANCA, 2007, p. 01.

Na festa de São João a música e dança estilizada no forró e no baião, põem corpos em movimentos nas quadrilhas matutas e estilizadas⁴ da atualidade que emocionam o público que as assiste e também as pessoas que participam dela. E na festa de São João de Pocinhos os citados estilos de quadrilhas e grupos de danças tiveram muita importância na maneira de construir o estilo dessa festa na cidade.

Nessas festividades vemos a grande integração social, todas as camadas sociais se permitem ao divertimento, o lazer, que por uma noite, ou em algumas, como se considera a noite de São João no desejo de festejar essa festa que tanto se espera durante o ano todo, que encanta adultos, jovens e crianças que se regozijam com os símbolos juninos como as comidas típicas, os fogos de artifícios e as noites de muito forró. Os indivíduos de todos os segmentos sociais se entrelaçam na tradição junina e percebe-se também que os diversos grupos sociais que participaram ou participam dessa festa, chamada de “natal dos nordestinos”, constitui em um grito desafiador contra as dificuldades cotidianas, representando, em alguns dias do mês de Junho como é tradição em quase todas as cidades nordestinas ou em 30 dias como acontece na cidade de Campina Grande na Paraíba, como uma compensação para as tensões acumuladas com as relações de poder. Mas não só como válvula de escape, a festa significa também um repositório imenso de costumes e tradições que permite uma integração social, fazendo circular os símbolos juninos e os produtos culturais dessa festa.

Sobre o tema festividades de São João já foram publicadas várias obras como as da autora Elisabeth Christina de Andrade Lima, *A Fábrica dos Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano*⁵ e *A Festa de São João nos discursos bíblicos e folclóricos*⁶. O primeiro livro da autora citada analisa a instituição da festa junina na Cidade de Campina Grande na Paraíba, conhecida como o “Maior São João do Mundo”, e neste livro ela investiga as práticas e os discursos que tornaram possível a existência dessa festa no espaço urbano e que foi construída imagens de um povo, em um processo de reinvenção, apropriação e conservação da “tradição junina” em um novo espaço e em

⁴ A Quadrilha Matuta faz parte do folguedo de um “casamento na roça”, os noivos, o padre, as testemunhas, e os participantes se vestem como “caipiras estilizados”, com chapéus de palha, vestidos de chita, calças de brim, lenços coloridos ao pescoço.

“O processo de contínua estilização das quadrilhas juninas, através de adesão a novas coreografias, sob o acompanhamento musical, que oscila e varia em seu estilo e cadência, além de uma completa mudança, até mesmo, redefinição, no vestuário e nas indumentárias de seus componentes.” LIMA, 2008, p.117.

⁵ LIMA, Elisabeth Christina Andrade de. *A Fábrica dos Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano*. 2º ed. Campina Grande, EDUEFCG, 2008.

⁶ LIMA, Elisabeth Christina Andrade de. *A Festa de São João nos discursos bíblico e folclórico*. Campina Grande: EDUEFCG, 2010.

uma nova temporalidade. E a partir dessa obra de LIMA que analisamos que na cidade de Pocinhos aconteceu de forma parecida, pois a festa de São João era comemorada no campo, na casa de moradores, depois veio no clube da cidade promovida por famílias mais favorecidas de rendas, e esta foi reinventada, mas como uma conservação da “tradição junina”.

Foi criada em 1992 o Arraial do Cariri. Agora a festa é comemorada em praça pública para a diversão dos habitantes da cidade. Essa festa foi criada ou reinventada, com a inspiração no “Maior São João do Mundo” de Campina Grande, onde em tese todo campinense pode brincar e forrozear no Parque do Povo sem diferença social, e em Pocinhos como a maioria das cidades nordestinas, a população sentia a necessidade de uma festa de São João onde todos pudessem festejar.

A outra obra da professora Elisabeth Christina Andrade de Lima busca construir uma arqueologia da festa de São João a partir de duas matrizes interpretativas principais: a bíblica e a folclórica, e ela analisa como é possível esse hibridismo e esse sincretismo cultural que aproxima todos nós, na mistura de uma festa sagrada e ao mesmo tempo profana.

O autor Edson Carneiro em sua obra *Folgedos Tradicionais*⁷ analisa o Folclore como sendo uma expressão fiel dos sentimentos populares, e afirma que as festas tradicionais no Brasil são em gerais religiosas, como a do São João, que faz parte do folclore brasileiro.

Em *Festas e Tradições Populares do Brasil*⁸, Mello Moraes Filho observa as diferentes comemorações e festejos tradicionais das regiões do Brasil, entre as quais está a Festa da Véspera de São João e o Casamento na Roça que serão símbolos extremamente importantes nas comemorações juninas. Quando este autor menciona esses símbolos juninos ele vem narrar os nossos costumes e tradições que tem seu auge na Região Nordeste.

1.1 Emoções de um São João

Temos prazer de nos dedicarmos a esse estudo das festas juninas em nossa cidade (Pocinhos), de tentar reconstruir em uma pesquisa a história das comemorações

⁷ CARNEIRO, Edson. *Folgedos Tradicionais*. Apresentação de Vicente Vasconcelos – 2º ed. – Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1982.

⁸ FILHO, Melo Moraes. *Festas e Tradições Populares do Brasil*. Brasília-DF: Senado Federal, 2002.

de São João nas casas das famílias até o auge quando da transformação no atual “Arraial do Cariri”. Tudo isto nos é familiar e faz parte da vida de todos pocinhenses de várias gerações. Como não se emocionar com as lembranças dos fatos, gostos, tradições e prazeres? E para nós que gostamos da festa, que é a melhor de todo o ano, querer vivê-la, esperá-la o ano todo e ao mesmo tempo querer entendê-la, e reconstituir suas tradições e transformações. Entender como a festa “máxima” nordestina é inserida dentro de um processo geral de transformação da sociedade, da economia, das relações políticas e culturais.

Este trabalho exigiu uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com participantes da festa (antiga e atual). Foi preciso investigar como era o São João na Zona Rural, a preparação para o forró no sítio (totalmente com um ar familiar), como celebravam uma colheita de milho, feijão e batata doce com fartura, e entender como essa festa familiar e comunitária transformou-se no Arraial do Cariri, uma festa que acolhe as pessoas da cidade e da região. A festa é uma comemoração aos santos juninos homenageados, mas hoje em dia a festa é mais profana do que sagrada.

Há também um saudosismo quando temos a lembrança da festa no passado, mas nada que enalteça o passado e despreze o presente. Devemos pensar que o caminho de transformação da festa foi em nome da modernização que acompanhou o desenvolvimento da cidade de Pocinhos nos seus 57 anos de emancipação política. Este processo de transformação nos faz entender os poderes políticos e econômicos utilizados pelos poderes locais para reinventar essa festa na cidade de Pocinhos, de familiar a uma grande festa social para todos os habitantes da cidade e da região.

Com esses estudos sobre a festa de São João de Pocinhos temos o compromisso de levar conhecimentos importantes sobre a história da cidade para todos os pocinhenses, principalmente na observação das antigas festas de São João no Clube Social da cidade e nas casas de moradores nos sítios, para que as novas gerações que não viveram esse tempo saibam como foi importante, assim como são agora, incentivando o imaginário e a sensibilidade de um tempo que não foi vivido pelas novas gerações.

Quando iniciada a festa, a cidade e as famílias começam a se organizar e construir um cenário que faz o imaginário das pessoas se recordarem do passado mais rústico mais rural. No Arraial do Cariri são programadas atrações regionais para que os festeiros participem de mais um momento do ciclo anual de festa junina. É divulgada nos jornais e rádios para que se crie um clima de ansiedade para o início da festa, e na

abertura, as autoridades políticas aproveitam para se autopromoverem diante da população eleitora e, fazerem seus discursos oficiais, comunicando que a festa está iniciada.

A partir dali a cidade é toda voltada em alegria, quando muitas pessoas pensam em forrozear e, principalmente, os forrozeiros aproveitam intensamente essa época para se jogar no forró. Nas antigas festas no Clube, que desde década de 1950 as organizava, isso segundo afirmações de moradores antigos, era uma das mais importantes para a sociedade pocinhense. Quase todos os participantes dessas festas eram uma parte da sociedade que era mais “bem de vida” e a outra parte da população ou ia para as festas no clube apenas para dançar e não sentar nas mesas ou ficavam em casa ao redor da fogueira. Só nos anos 80 é que população terá mais alternativas de festas como o organizado pelas Amigas do Lar que é uma Associação de Mulheres e também festa no bairro de Cacimba Nova, na Sede do Clube Náutico.

No Arraial do Cariri as barracas são montadas desde a sua criação em torno de todo o espaço e também para as atrações musicais que se apresentam no Arraial. Barraqueiros oferecem seus produtos, e mesas são ocupadas pelos festeiros nas barracas que oferecem comidas e bebidas. No palco grupos de forró “estilizado” ou o chamado “eletrônico”⁹, e o tradicional forró pé-de-serra. As quadrilhas se apresentam em espaço organizado para a apresentação destas, dançam também nesse espaço há alguns anos, os tradicionais Grupos de Danças Folclóricas que existiam na cidade. Dançavam rememorando “as origens da cultura nordestina” como era o caso dos “Tropeiros de Emereciana” e o “Raízes do Agreste”. Provavam a força do folclore e da cultura popular.

As noites são comemoradas e aproveitadas com intensidade, pois logo o São João tão comemorado pelos nordestinos acabará e ficará a recordação da festa daquele ano quando será desmontado todo o cenário de festa, e somente ficará a ansiosa espera para o próximo São João. A prática da festa junina em Pocinhos, na Paraíba, constitui para nós munícipes um ciclo temporal, contendo um espaço de vários discursos e sentimentos de muitas gerações que a transformam em saudosismos e lembranças, segundo relatos de moradores e participantes da festa.

⁹ O forró tocado usando guitarra, bateria e teclado, diferente do forró pé-de-serra que usa a zabumba, triângulo e sanfona.

1.2 – O São João em Pocinhos

Da década de 1960, a cidade já era emancipada desde 1953, até os anos 80 o São João em Pocinhos era comemorado no Pocinhos Clube, depois surgiram festas de São João em outros lugares da cidade e a partir de 1992, o ano da fundação do “Arraial do Cariri”, observa-se a instituição da festa de São João no espaço urbano da cidade de Pocinhos; durante os principais dias do mês de Junho (23 e 24; 28 e 29), a cidade se transforma em um único arraial e constrói uma expectativa de festividade que contagia os participantes da festa.

E com base na constatação do crescente “fenômeno junino”¹⁰, este trabalho trata da criação, apropriação e conservação da tradição junina na cidade de Pocinhos, tendo como ponto de partida a investigação e análise dos discursos que legitimaram como um acontecimento importante para a cidade, para seus habitantes, para a economia e a cultura local, etc.

Esse trabalho analisa as práticas, as experiências e os discursos que tornaram possível esse evento junino até sua versão urbanizada, atentando para categorias como um “fenômeno muito antigo”, arraigado na ideia de continuidade da tradição inventada pela experiência coletiva. A festa de São João em Pocinhos constitui a partir de um discurso imagético produzido pelas práticas que procuram legitimar esse fenômeno cultural que ocupa a cidade nos principais dias de comemoração de São João no mês de junho. Trata-se de compreender os vários significados da festa junina, não só a partir dos aspectos sócio-históricos que a instituíram, mas também descobrir significados simbólicos dos discursos e das práticas criadas na construção dessa festa. Segundo Eric Hobsbawn e Terence Ranger, em *“A invenção das tradições”*¹¹, já na sua introdução observa-se que são consideradas tradições inventadas pelos diferentes povos:

“Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual e simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado.” (RANGER & HOBSBAWN: 09:1984)

¹⁰ Termo usado para caracterizar a tradição junina que é muito forte principalmente na Região Nordeste, onde tem grande expressão, e as festas juninas faz em parte desse “fenômeno junino”.

¹¹ HOBSBAWN & RANGER, Eric; Terence. **A Invenção das Tradições**; Tradução de Celina Cardim Cavalcanti – Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1984.

Hobsbawn & Ranger consideram que o objetivo e a característica da tradição, principalmente as inventadas, é a invariabilidade, impondo assim uma repetição. Dessa forma, a função da tradição é resistir à inovação, dar continuidade histórica. Porém, o autor afirma sobre “tradição inventada”, que não estamos a estudar suas chances de sobrevivências, e sim o modo como ela surgiu e se estabeleceu dentro da história das festas juninas em Pocinhos. A tradição junina é identificada com uma “tradição junina”, pois os costumes praticados nessas comemorações tem práticas repetitivas, e sempre tiveram continuidade que a cada ano, no mês de junho, é realizada, e a ligação com costumes do passado ou da origem dessas comemorações juninas com uma continuidade histórica é bem visível. Por mais que as tradições tenham sido inventadas e se deu continuidade a esses costumes, elas modificaram de forma de inovarem em muitos aspectos em relações as comemorações do São João do passado, assim como as festas de São João passadas e as festas atuais do Arraial do Cariri em Pocinhos. Festa é tradição, na acepção daquilo que o grupo faz e passa de geração em geração, tendo uma periodicidade. A festa pode acontecer todos os anos, mas ela não é a mesma sempre: cada festa é uma festa, ela se repete, mas muda sempre. Tradição não é imutável, pelo contrário, é mudança, é o que se vive na periodicidade, tem uma estrutura (forma) básica fundamental, mas o conteúdo pode variar. A festa nunca morre, pois fica na lembrança do grupo, não se descaracteriza, acontecem atualizações.

Nessas festas de São João os pesquisadores tentam interpretar essa noção de tradição e a relação que há entre esta e o povo que a comemora.

Nas festas juninas em comemoração aos santos do mês de Junho (Santo Antônio, São João e São Pedro) muitos são os símbolos que acompanham estas comemorações, assim como a fogueira, fogos de artifício, as quadrilhas matutas e também as estilizadas, as danças folclóricas, o forró que anima as festas, a variedade de comidas típicas principalmente as feitas com milho, isso tudo faz parte da produção folclórica junina. A partir disso nos faz interessar a nós pesquisadores, a análise e a descrição dessa época tão presente na cultura popular nordestina e em sua tradição.

A festa de São João é basicamente originada do campo, e mais fortemente do interior do Nordeste, que muitos chamam de “festa da colheita”, pois é a época dos camponeses colherem seus produtos, principalmente milho e feijão, que plantaram no mês de março. São João, o mais homenageado em junho, também é um santo casamenteiro assim como Santo Antônio, pois propicia como os folcloristas investigam, às práticas sensuais, destacando também toda uma coletânea de adivinhações, que

preenchem a festa com aspecto lúdico, como mostra Veríssimo de Melo em “*Superstições de São João*”:

“... no Nordeste, não há festa de São João sem milho verde, fogueira, “adivinhações”, “sortes de casamento”, inúmeras outras brincadeiras e práticas ingênuas que fazem o encanto das moças e rapazes nesses dias festivos. Em torno da fogueira ou nos terraços iluminados de lanternas coloridas, todos os anos as moças se reúnem para as suas “adivinhações”, com a mesma fé no futuro e os mesmos desejos ardentes de felicidade. O tema central dessas curiosas crendices de São João é sempre o casamento: casarei este ano? Como se chamará o meu noivo? Em que cidade iremos morar depois de casados?” (MELO, 1949;01)

Esse discurso folclórico com símbolos da festa junina faz com que seja mantida uma continuidade de uma visão romântica, lúdica e unitária da festa de São João. Ao estudar as origens da festa de São João na cidade de Pocinhos e os discursos que observamos nas entrevistas de participantes da festa de algumas gerações, vimos que o evento vem de uma origem rural, ou como muitas pessoas dizem na cidade “uma festa que vem do sítio”. O evento tem uma idéia de uma volta às origens, de um passado simples e rural, que no mês de junho se comemora a colheita de milho e os santos católicos. A festa na cidade pode ter os mesmos elementos simbólicos da festa feita no sítio, mas a feita na cidade se redefine, se reconstrói, e utiliza dos mesmos símbolos para ser reinventada, mas conservando ou buscando a tradição de luzes, cores, sons e cenários, virando uma festa comercializada favorecendo aspectos econômicos, social, cultural e principalmente político.

A festa de São João no espaço urbano de Pocinhos, seja no clube social feita para algumas famílias destacadas, seja no Arraial do Cariri feita para todos, estas festas vem servir como expressão de novos processos de manifestações culturais e populares, diferente daquelas práticas homogêneas rurais. Ao ser reinventada e conservada no espaço urbano, a tradição junina ganha novos sentidos que não deixa a desejar a autenticidade, apenas deixando de lado a visão romântica como se fosse imutável.

Então a festa junina para as pessoas que a participam é como Elisabeth Christina de Andrade Lima menciona em seu livro *A Fábrica dos Sonhos: a festa junina no espaço urbano*:

“Deste ponto de vista, a festa junina poderia até vir a ser interpretada como uma passagem da seriedade à transgressão, do cotidiano ordinário ao extraordinário, ou seja, um momento em que a sociedade sai de si mesma para viver o tempo do extraordinário.” (LIMA, 2008; 19)

É assim que realmente sente-se uma pessoa que espera pela festa, faz sua passagem para um espaço de tempo muito esperado. A festa junina é assim, uma manifestação regional de um povo com sua tradição e que fazem essa magnífica passagem para esse momento tão especial. E na cidade, no caso, a festa é redefinida e recriada pela inclusão de novos aspectos que acomodam intenções econômicas, cultural e acima de tudo políticas. A festa junina na cidade de Pocinhos perde alguns elementos rurais, de tradição e principalmente de religiosidade popular para ser reinventada com uma nova tradição de uma festa comercializada e aberta a todos os habitantes da cidade e da região, organizada agora não por famílias rurais, mas sim por uma instituição do poder político e econômico na cidade. No entanto, a ideia de tradição junina ainda é de fundamental importância para a conservação da festa.

A modernidade e a tradição misturam-se de forma peculiar e dinâmica. A modernidade, baseado em “Cultura e Modernidade” de Renato Ortiz¹², respeita os limites dos valores da tradição junina, sendo motivo de reflexão, pois a cultura junina está em processo cada vez mais de transformação na sociedade moderna e tem conduzido a muitas mudanças. E no nordeste brasileiro essa festa transforma muitas das cidades, e conforme se passam as épocas, a festa condiz com a cultura de povo modificada pelo tempo, pela modernidade. As festas juninas ao passar dos anos foram ganhando mais espaço em cada setor da sociedade, um incentivo econômico maior com o aquecimento do comércio, o setor de turismo aumenta significativamente neste período com a visita de muitas pessoas às festas de São João, e muito mais onde a tradição junina ganhou muito mais importância perante até mesmo da mídia que ver as festas juninas como um evento máximo do Nordeste Brasileiro. Segundo Rita de Cássia de Mello Peixoto Amaral em sua pesquisa chamada “*Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que não é sério*”¹³, ela afirma que o crescimento das festas juninas é significativo nas transformações pelas quais a festa tradicional junina vem passando ao longo dos anos e vem inserindo na modernidade, tendo absorvido novos elementos, mas sem deixar suas principais características das suas origens, equilibrando a tradição e a modernidade, a relação entre o urbano e o rural, buscando no passando elementos que façam parte e nunca percam suas raízes em meio a uma sociedade moderna e transformada.

¹² ORTIZ, Renato, **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

¹³ Rita de Cássia de Mello Peixoto Amaral, **Festa à Brasileira – Significados do festejar , no País que “não é sério”**. São Paulo: Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia – FFLCH – USP, 1998.
(Retirado do site <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/festas.html>)

Assim, a tradição junina reinventada na cidade é um instrumento de manutenção do evento, e reproduz também a conservação de práticas e discursos que relembram o “São João de gerações passadas”, que se entrelaçam nesse espaço urbano com o “novo” nos elementos constitutivos dessa festa, o “antigo” e o “novo” convivem harmonicamente. É nessa ideia que buscamos reconstituir a história dos costumes das festas de São João em Pocinhos, observando seus elementos, símbolos, rituais e comemorações de várias gerações, mas tudo sob a noção da tradição junina.

1.3 – Caminhos Metodológicos

A pesquisa foi fundamentada através da bibliografia sobre o tema, poucos documentos encontrados nos arquivos do poder público, acervos fotográficos, entrevistas com participantes, e mentores desta festa na cidade de Pocinhos. Para investigar a construção da festa junina na cidade de Pocinhos, consultamos arquivos de documentos na Prefeitura Municipal, arquivos de fotos antigas e atuais de participantes das festas que serão utilizadas para análise e ilustração de descrições de momentos da Festa de São João passados pelos entrevistados. Todos esses materiais serão fundamentais para elaboração dessa pesquisa, as entrevistas serão a fonte principal complementada por fotografia para dar ilustração e reforço aos relatos dos entrevistados.

Procuramos realizar observações a partir das entrevistas feitas, documentos, fotografias, nos diversos espaços de festa, a partir de meados dos anos 50 até o presente ano de 2011. Descrição e análise das festas realizadas na zona rural, ou como chamavam as pessoas que moravam no sítio há mais de 30 anos atrás, o “forró de São João”, da organização das quadrilhas matutas da década de 50 até os anos 80; das festas de São João no clube da cidade; da criação em 1992 do Arraial do Cariri, seus aspectos e as influências para sua criação; e também das quadrilhas estilizadas da atualidade que se apresentam no Arraial do Cariri, além da Quadrilha das “Virgens e Donzelos”¹⁴.

¹⁴ A Quadrilha das “Virgens e Donzelos” é uma quadrilha junina que se realiza em Pocinhos desde antes da criação do Arraial do Cariri em 1992, é um evento tradicional na cidade a qual os homens se fantasiam de mulheres e as mulheres de homens, tem sentido cômico, e, além disso, não é ensaiada é uma quadrilha improvisada, há a concentração na frente da Igreja e sai desfilando nas ruas até chegar no lugar onde vão dançar a Quadrilha. E foi chamada de “Virgens e Donzelos”, pois as “meninas” que dançam a Quadrilha

Desde antes da criação do Arraial do Cariri que esta quadrilha é apresentada sempre na véspera do dia de São Pedro (dia 28 de Junho).

As festas juninas são organizadas todos os anos em várias cidades do Nordeste que fazem parte do “ciclo junino da tradição”, cada cidade faz seu “arraial” para oferecer um encantamento da época nessa região que atrai muita gente de outras regiões e também com atrações oferecidas que acarretam uma fantasia junina, vivida somente durante essa época do ano. E em Pocinhos, são montados cenários com bandeirinhas juninas, balões de enfeite, construída uma casa de taipa para imitar uma casa antiga da zona rural, mobiliadas com indumentárias tradicionais nordestinas, como altares de santos, painéis de barro, fogão de lenha, etc. Isso tudo para atrair pessoas da cidade e turistas da região e de outras regiões também, pessoas que gostam de curtir uma tranquila e aconchegante festa de uma cidade do interior paraibano.

Com o material sobre a comemoração da festa junina em Pocinhos, juntamos uma preciosa produção discursiva sobre a festa como um evento tradicional da cidade, sendo temporal, uma festa gerada de um “saber popular”, que surgiu de uma “tradição das festas do povo pocinhense”.

Outra fonte material para essa pesquisa foi a pesquisa bibliográfica sobre o tema da festa junina a partir da produção folclórica, bibliografia diversa, e alguns autores que utilizei como Melo Moraes Filho, Edson Carneiro, Veríssimo de Melo, entre outros foram estudados, e em seus livros ou artigos, descrevem as festas juninas como um patrimônio cultural, e muitos deles tentam analisá-la para conservá-las das mudanças nas tradições que trás a modernidade, a ideia de que a tradição está sofrendo perdas, submetendo-se aos costumes modernos da atualidade que tentam corromper os costumes e tradições do povo nordestino o qual respeita essa festa mais querida e original da região.

Por ser um evento sobre o qual produzido poucos trabalhos acadêmicos, as informações buscadas são locais, documentais, e quase sempre na vertente folclórica. Percebemos também que esse tema merecia mais atenção por parte de historiadores, pois há tantos trabalhos sobre várias festas existentes no Brasil, e tão poucos sobre festas de São João.

são “moças de família”, sendo que são homens que se vestem de mulheres nessa quadrilha, e “donzelos” são as mulheres vestidas de homens.

1.4 – Estrutura dos Capítulos

No primeiro capítulo iremos abordar as festividades de São João da cidade de Pocinhos fazendo análises sobre as mudanças ocorridas nessas festividades desde anos 50 até os anos 90. O antigo e o moderno se confrontam nessa pesquisa, analisando como as pessoas brincavam a festa junina nos 50 até os anos 80, de como foram sendo reinventadas e ditas modernizadas as formas de se divertir na festa. Durante a pesquisa podemos conhecer como era celebrada a festa junina na cidade de Pocinhos, com as festas no Clube Social ainda existente na cidade, que as pessoas com mais condições promoviam essa festa no Clube, sendo que não era aberta para toda população. O restante da população quando tinham família na zona rural, ia festejar as homenagens a São João e São Pedro no sítio. Eram os chamados “forrós no sítio”, aos quais as pessoas iam para casa de alguém que os promoviam, e lá dançavam forró pé-de-serra, crianças e adultos brincavam e comiam comidas de milho em volta da tradicional fogueira. As pessoas que não tinham condições de entrar no Clube da cidade comemoravam nas ruas de seus bairros acendendo fogueiras, assando milho e soltando fogos em volta da fogueira. Havia a tradição na época citada, o que hoje ainda ocorre, mas de forma mais sucinta, a organização de uma quadrilha matuta ocorrida na noite de véspera de São João, era um acontecimento muito esperado pela população que assistia e para as pessoas que sempre participavam desse evento ocorrido em praça pública. Ocorriam também as festividades nas escolas na época junina, e que ainda ocorrem de maneira assídua todos os anos, nas quais são organizadas quadrilhas pelos professores seguida de uma confraternização com comidas típicas do mês de junho. A partir dos anos 80 começaram a organizar festas de São João em outros lugares da cidade e não apenas no Pocinhos Clube, haviam festas promovidas pela Voz de Pocinhos, e à noite havia além do Pocinhos Clube, na Sede do Clube Náutico e também o forró organizado pela Associação das Amigas do Lar.

No segundo capítulo abordaremos sobre as festividades que foram reinventadas dos anos 90 para cá. Ocorrido a partir do ano de 1992, sob a influência do “Maior São João do Mundo”, em Campina Grande, iniciado em 1983, e se intensificando em 1987 quando ganhou o nome de “Maior São João do Mundo”. A partir do ano de 1992 foi criado o mais novo evento da cidade chamado de “Arraial do Cariri”. Com organização de palhoças de forró pé-de-serra, e com um palco para apresentação de bandas com

estilo de forró “eletrizado”, além de incluir espaço para apresentação de quadrilhas “estilizadas” e também “matutas”. O evento do “Arraial do Cariri”, desde 1992 vem crescendo cada vez mais, e assim é representado atualmente como a festividade mais importante da cidade.

Para chegar a toda essa pesquisa utilizamos fotografias das pessoas que participavam destas festividades, de documentos da Prefeitura, de pesquisas bibliográficas sobre o tema da festa junina, e também da História Oral, permitindo colher o registro de testemunhas que participaram e organizaram essas festividades nas épocas passadas e atualmente. No nosso entender tais testemunhos serão muito importantes para que a pesquisa fique mais completa, ampliando também as possibilidades de interpretação do passado. Nesse sentido, houve a realização de entrevistas gravadas com pessoas comuns, com organizadores das festividades e participantes das quadrilhas. Essas pessoas testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Por meio das entrevistas podemos construir uma história do São João de Pocinhos aproximadamente nesses 50 anos, pois sem as entrevistas não conseguiríamos juntar informações que não são encontradas em documentos escritos, e os que tem são insuficientes. Nas entrevistas fizemos perguntas sobre como foram organizadas essas festas, que aspectos lhes chamavam mais atenção, como as pessoas se vestiam, como se comportavam, qual a necessidade dessa festa para estas pessoas, entre outras.

A partir desse ideal, vale lembrar que a História Oral é hoje, um caminho interessante para se conhecer e registrar múltiplas possibilidades que se manifestam em pesquisas como esta. A Festa de São João em Pocinhos desde anos 1950, e de como ela foi reinventada com a invenção do “Arraial do Cariri”.

O emprego de uma pesquisa utilizando a História oral é muito interessante, na preparação de uma entrevista, contatar o entrevistado, gravar o depoimento, transcrevê-lo, revisá-lo e ainda analisá-lo, requer muito tempo e também recursos diversos.

A entrevista em História Oral é ao mesmo tempo, um relatório de ações passadas e um resíduo de ações desencadeadas na própria entrevista. As entrevistas que foram realizadas para esta pesquisa monográfica, são relatos de ações que aconteceram nessas festividades, então a visão escolhida do passado será a retrospectiva conferindo sentido às experiências narradas nas entrevistas. E uma das vantagens da História Oral deriva do fascínio da experiência vivida pelo entrevistado, que torna o passado mais concreto e faz da entrevista um veículo bastante atraente da recolha e divulgação de informações

sobre o que aconteceu ou pode ter a escolha dos entrevistados e suas narrativas tiveram uma visão assegurada do tema estudado e que devem ser úteis para os propósitos da pesquisa. E segundo Alberti Verena afirma sobre um conceito de história oral:

“(...) a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram, ou testemunharam de acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”. (ALBERTI, 2005, p.18)

Elaboramos roteiros individuais para delimitar o caminho a ser seguido na entrevista com as pessoas escolhidas, essas foram selecionadas a partir de suas histórias de vida e sua intensa participação nas festividades juninas. Esses roteiros foram elaborados a partir da pesquisa e a relação com a vida dos entrevistados, e algumas questões levantadas na pesquisa, procura-se uma definição ou uma resposta para esclarecer dados levantados na pesquisa. É também de nosso interesse fazer entrevistas com pessoas de experiências diferentes nessas festividades, e de gerações diferentes também. Foram utilizados fotografias e documentos que fazem menção a fatos específicos, como fotografias das quadrilhas matutas realizadas no ano de 1958, mostradas abaixo.



Figura 1 – (Acervo Normélia Souto). Nessa foto da esquerda para a direita: Dona Helena, Seu João, Seu Biu Severiano, Dona Maria Severiano, Seu Antônio, Quelzinha, Zé Grande, Helena dos Santos, Dona Lourdes, Severino Grande, Dona Normélia, Manoel Porto, Antonio, Seu Hermes e Dona Neves.

Após a realização das entrevistas a pesquisa passou pela fase das transcrições das mesmas, e à atividade de leitura, fazendo a fidelidade às entrevistas. As realizações das entrevistas foram através de gravação de vídeos em câmera fotográfica conforme a tecnologia conseguida. Ao ouvir uma entrevista, compreendemos algumas gírias

utilizadas pelo entrevistado, as formas como se referem a determinados acontecimentos ou situações, as lembranças que as pessoas entrevistadas tem ao olhar a fotografia do acontecimento da qual elas próprias participaram. Nesses momentos, a narrativa do entrevistado vai além do caso particular e oferece uma chave para a compreensão da realidade. Segundo o autor de um artigo “*Da Fotografia e da Lembrança de Velhos: A Cidade Revelada*”¹⁵, Severino Cabral Filho aborda as imagens como representações “de aspectos da visualidade de uma cidade de uma determinada época histórica, acentuam sua gente, o modo de vestir, de estar na cidade, de se divertir”, então a fotografia pode ser analisada, apresentando uma imagem “mental” do que acreditamos que representa o passado visivelmente expressas nas fotografias.

As entrevistas podem ser auxiliadas ou conjugadas com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, na nossa pesquisa utilizaremos da obra de Mary Del Priore “*Festas e Utopias no Brasil Colônia*”, e também os trabalhos da Professora Elisabeth Cristina de Andrade “*Fábrica de Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano*”, além de outras obras, e a partir disso permitem também fazer uma comparação do que dizem as entrevistas com outros documentos e/ou obras bibliográficas.

Percebemos, pois, como o trabalho simultâneo com diferentes fontes e o conhecimento aprofundado do tema permite perceber “dissonâncias” que podem indicar caminhos profícuos de análise das entrevistas para uma História Oral.

Portanto, é preciso ter bem claro se na pesquisa do tema escolhido, utilizaremos a História Oral. Na pesquisa sobre o São João de Pocinhos será imprescindível a utilização das fontes orais através das entrevistas com as pessoas que participaram das festividades na antiga geração e na nova geração. Tomaremos as entrevistas como relato das ações do passado, atentando para as determinações de uma visão retrospectiva sobre o passado dessa festividade junina. Aproveitaremos outros recursos e estimularemos o depoimento dos entrevistados com fotografias, documentos que fazem menções a fatos específicos, como a quadrilha matuta realizada na festa junina, além de fazer comparações com o que dizem as entrevistas com outros documentos como obras bibliográficas.

¹⁵ FILHO, Severino Cabral. *Da Fotografia e da Lembrança de Velhos: A Cidade Revelada*.
http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum18_dos03_cabralfilho.pdf

Capítulo I

Primórdios de uma Tradição: O São João de antigamente

1.1 As primeiras festas de São João em Pocinhos-PB

“(...) Assisti todos os São João, era muito animado, muita gente na rua, criança pulando, brincando, tinha carro de boi no Casamento Matuto, os noivos passeando num carro de boi pelas ruas, os noivos em cima do carro de boi e tinha o padre também e era aquela festa maior do mundo, forró à vontade, de noite as criança saía pras calçadas soltar fogos, e a gente na maior alegria, pamonha e canjica à vontade, queijo, tudo tinha à vontade, as casas eram alegre, tudo aberta, cada casa era uma fogueira, e a gente junto da fogueira. (...)”¹⁶

Este discurso de uma moradora de Pocinhos, que participava das primeiras comemorações dos festejos juninos, destaca também suas características e práticas durante essas comemorações. A importância da Festa de São João em Pocinhos¹⁷ é significativa desde antes de sua emancipação em 1953, segundo informações de moradores mais antigos, e podemos identificar isso através dos relatos orais de memória sobre as festas de São João da cidade que é mais antiga até do que a emancipação da própria cidade. A partir dessa descrição da senhora Marta Rodrigues que tem 84 anos, mostra como era o divertimento e o lazer na noite de São João na cidade de Pocinhos nos anos 1950 e 1960, a tradição de reunir a família em propósito de um costume que passou e ainda passará à outras gerações. O tempo de lazer das pessoas que nesta hora comemoravam o nascimento de São João¹⁸ é chamado de tempo livre, porque justamente nessas horas desaparecem obrigações e responsabilidades que competem às pessoas no seu cotidiano, e por uma noite, essas pessoas em nome de uma tradição param seu cotidiano e abrem espaço ao lazer, o divertimento, a alegria, como a

¹⁶ Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

¹⁷ Pocinhos é um município brasileiro do estado da Paraíba. Localiza-se no Cariri paraibano, na Região Metropolitana de Campina Grande. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2011 sua população era estimada em 17.032 habitantes. Área territorial de 630 km².

¹⁸ “A Comemoração da Festa Junina homenageia Santo Antonio, São João e São Pedro cujas datas se celebram nos dias 13, 24 e 29 de Junho, respectivamente. Trazida no período colonial pela corte portuguesa que aportou em terras tupiniquins em 1808. Ao chegar aqui, as tradições europeias das danças e de homenagem à natureza adotada pelo catolicismo, como veneração aos santos juninos, receberam as cores e matizes brasileiros e a região em que isso ocorreu mais forte foi a do Nordeste.” (CHIANCA, 2007; 1)

colaboradora comenta em sua entrevista, sobre como era comemorado o São João na cidade de Pocinhos em épocas passadas, ela comenta essa alegria que ela via nas pessoas na véspera e dia de São João. E além da tradição que há em torno das Festas de São João em praticamente todo Nordeste, também há entre as pessoas que festejam, há a construção e a apropriação de práticas de divertimento, como algumas que foram contadas por Dona Marta acima. As Festas de São João, segundo Elizabeth Christina de Andrade Lima na sua obra *“A Festa de São João nos Discursos Bíblico e Folclórico”*, argumenta que essas festas também pode ser um folguedo de divertimento, um meio à socialização e aproximação coletiva das pessoas, além de um evento ou uma prática, pois cidades nesta época não tem uma festa localizada em lugar só e sim reunindo as pessoas nas casas, essa prática ou evento possibilita a comunicação entre as pessoas, e também além de tudo, as Festas de São João é uma junção entre um momento profano e sagrado. E para descrever todas essas práticas das festas de São João e o discurso folclórico que percorre como a conceber as festas juninas como um valor paradigmático a determinar a cultura e seu povo.

O povo de Pocinhos tem “fama” de ser um povo festeiro desde os primórdios da cidade, é alegre, e também além da animação dessa festa desde a época das comemorações entre as famílias até “O Arraial do Cariri”, dá-se continuidade aos festejos juninos na cidade, que tem essa perpetuação também por causa da animação e da tradição que as pessoas que brincam nessa festa, dão importância como um momento auge do ano no que diz respeito à cultura local, e qual podemos perceber pela assiduidade dessa festa e que a sensibilidade pelo lazer, o lúdico se mostram nesse desejo de festejar.

O costume de festejar os santos juninos é um costume antigo no Brasil e, principalmente na Região Nordeste¹⁹. Até uma época atrás as comemorações aos santos juninos em Pocinhos fez parte do calendário das festas religiosas, segundo os relatos de memórias das pessoas que viveram nesse tempo. Mas atualmente o que se observa é uma distância da Igreja Católica da cidade para com as festas juninas na cidade. Podemos compreender esse aspecto da ligação da Igreja Católica com os festejos juninos no relato da senhora Marta Rodrigues que participava de muitos eventos católicos:

¹⁹ Uma ideia unânime entre os folcloristas investigados é a defesa de que a festa junina possui uma origem europeia e que chegou ao Brasil, através dos portugueses, em meados do século XVI.

“[...] Existia sim, nunca era separado, naquela época tinha o tríduo²⁰, e hoje em dia não tem por causa que o padre atual que não quer fazer, até antes dele tinha a missa em comemoração a São João(...) na igreja era uma alegria, tinha o tríduo, tinha fogueira na porta da igreja, tinha a procissão com o santo, com balão também, era muito bonito, muito animado, tanto na igreja como as ruas(...)”²¹

Um fato observado é que nos primeiros anos de emancipação desta cidade (nas primeiras décadas do século XX), antes mesmo de ser emancipada em 1953, a festa junina em Pocinhos tinha característica de ser um evento familiar, ou seja, um momento de encontro e confraternização entre familiares e amigos que se reuniam na véspera da noite de São João (23 de Junho), principalmente na zona rural, sítios pertencentes à cidade, para se divertirem com a queima da fogueira, soltura de balões e de fogos de artifício. Câmara Cascudo defende esse caráter familiar da festa junina no Brasil e, principalmente, no Nordeste, que ela é “realizada no interior das casas” (CASCUDO, 1954, p. 480). Outros autores como Gaston de Bettencour em “*Os Três Santos de Junho no Folclore Brasileiro*”, Alceu Maynard Araújo em “*Cultura Popular Brasileira*” também defendem a festa junina como um evento propriamente originado no espaço rural e mais especificamente na Região Nordeste, que por sua vez, segundo esses folcloristas o Nordeste é caracterizado por “norte” ou “sertão”.

As famílias na Zona Rural comemoravam de uma forma mais íntima, familiar, mas simples, uma festa que reunia a família ou vizinhos mais próximos, havia a tradição de toda casa acender a fogueira, preparar comidas de milho, já que era a época da colheita do milho. A época de São João era e ainda é um tempo de fartura na mesa do agricultor, tinha-se a tradição de preparar muita comida de milho, pois era a época de se colher o milho. As pessoas acreditavam que essa época era tempo de comemorar porque tinham água e comida em abundância, e ligavam a colheita farta a comemoração ao São João. Como a Região Nordeste é uma região onde a seca é um problema grave, os nordestinos aproveitam as festividades para agradecer as chuvas raras na região, que servem para manter a agricultura. Como é o mês de junho, e a época da colheita do milho, grande parte dos doces, bolos e salgados, relacionados às festividades, são feitos deste alimento, como pamonha, curau, milho cozido, canjica, cuscuz, pipoca, bolo de

²⁰ O “Tríduo Junino” significa as celebrações, missas, novenas que faziam em homenagem aos principais santos do mês de Junho, Santo Antônio (que normalmente se faziam a novena dos nove dias, a qual terminava no dia de Santo Antônio, dia 13 de junho), São João (onde se celebrava uma missa em homenagem ao Santo na véspera do dia 24 de junho) e São Pedro e São Paulo (a qual se faziam celebrações em sua homenagem na véspera do dia 29 de junho).

²¹ Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

milho. Algumas famílias também organizavam um forró pé de serra na própria casa, ou em uma escola próxima, eram realizados no terreiro e vizinhos próximos viriam festejar o São João, dançando forró, sob a luz da lua, da fogueira e dos antigos lampiões à querosene. Podemos perceber isso no relato da senhora Jerusa Oliveira Rodrigues que nasceu e cresceu na zona rural, relatando como se comemorava o São João no sítio onde ela residia:

“[...] Comemorava com fogueira, forró pé de serra, uma família fazia a festa em sua casa e todo mundo vizinho ia pra essa festa, a família fazia o forró e os vizinho (sic) ia dançar forró todo mundo, tinha comida como pamonha, canjica, milho assado na fogueira, brincava de chuveiro no terreiro. As pessoas ficavam ao redor da fogueira no terreiro, e ficavam a conversar, comer e dançar forró e a luz era a fogueira e lampichu (sic) ²². E o tocador do forró era com sanfona, triângulo e zabumba era o povo do sítio mesmo que tocava.”²³

A festa de São João é de origem rural e festejada principalmente no Nordeste brasileiro. A alegria é a marca dessa festa, e todas as tradições e símbolos que fazem parte dela tem sua origem rural, que podemos chamar de certo “retrato do mundo rural”. Hoje em dia a modernidade está afastando esses símbolos tradicionais na maneira atual de se comemorar as festas juninas. E para alguns folcloristas, como por exemplo, Gastão de Bettencourt ele afirma em *“Os Três Santos de Junho no Folclore Brasileiro”* ²⁴ que a modernidade é uma contaminação da “autenticidade da cultura nordestina” junina.

Na cidade de Pocinhos as comemorações de São João realizadas na Zona Rural são muito mais antigas do que na Zona Urbana. As famílias nos sítios comemoravam os três santos de Junho, Santo Antônio, São João e São Pedro, e nos dias de vésperas do dia desses santos toda família em suas casas tinham que fazer sua fogueira. Era uma tradição que todo mundo seguia. Havia novenas também, principalmente a de Santo Antônio, que todo ano se fazia nove dias antes do dia de Santo Antônio, e cada dia era realizada em uma casa diferente dentro daquela localidade. E nas vésperas de São João e São Pedro tinham que ser comemoradas ao redor de uma fogueira na própria casa, ou reunidos na casa de um vizinho que fazia um forró. Até a década de 1970, esses forrós nos sítios eram a maior animação nas festas de São João, em Pocinhos. O poder político

²² Era um objeto feito artesanalmente que se fazia com lata reciclável e colocava querosene dentro e com pavio de algodão para iluminar o ambiente. Pode ser chamado também de lamparina e lampião.

²³ Entrevista concedida à autora no dia 14/06/2011 pela senhora Jerusa Oliveira Rodrigues que foi uma moradora do Sítio Juá de Pocinhos, próximo a cidade de Olivedos-PB.

²⁴ BETTENCOURT, Gaston de. *Os Três Santos de Junho no Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Biblioteca de Etnografia e Folclore, Livraria Agir, 1947.

também se fazia presente nas comemorações de São João até a década de 1980. O prefeito municipal estavam nos eventos juninos, ia visitar as casas que era convidado, na zona urbana assistia as apresentações de quadrilhas juninas, e sempre que pudesse e, principalmente, se fosse ano de eleições municipais estava presente nas festas de São João, tanto na zona rural quanto urbana. Estas atitudes pareciam ser uma boa estratégia política, como o contato mais próximo com o povo, ou seja, o eleitor, aproxima o político do eleitor de maneira bem mais eficaz do que em um lanque de comício.

No ano de eleições para a Prefeitura e para a Câmara de Vereadores, os políticos aproveitavam esses forrós nos sítios para conquistar os eleitores. Então, durante essa época junina alguns candidatos promoviam visitas aos sítios com algum evento junino coletivo, uns forrós em uma casa que reuniam muitos vizinhos, esta era uma excelente estratégia política, era um contato “corpo a corpo” que aproximava o político dos seus eleitores e conquistar votos para a eleição que se aproxima nos próximos meses, e às vezes acontecia que estas visitas ocorriam até de várias formas de compras de votos, como relata a colaboradora Jerusa Oliveira Rodrigues:

“[...] Era compra de votos, quando era ano de política, eles fazia (sic) festas nos forrós, eles iam pro forró dar abraço nos eleitor, dá uma lapadinha (sic) de cana, pra comprar os votos, aí as pessoa dizia (sic), esse caba (sic) é bom me dá lapadinha de cana vou votar nele. [...]”²⁵

O caminho a ser percorrido para reconstituir a História do São João de Pocinhos será realizado por meio e, principalmente, pelos relatos orais de memória. E foram nas entrevistas que percebemos o saudosismo e um imaginário que se tem em relação a noite da véspera de São João. O caminho para preservar ou despertar para este fato foi a partir da gestação das memórias das pessoas entrevistadas que funcionam como um estoque de lembranças de fatos que pode funcionar com um conjunto ou depósito de lembranças de fatos que podem nem ser tão antigos, mas fazem parte do passado, e devem ser apresentados dessa forma. Os festejos de São João foram sempre lembrados com muito saudosismo, e também reconhecidos como tempos de muita alegria, pois a família estava toda reunida em uma harmonia familiar, a noite da Véspera de São João era representada como de paz para as famílias. O relato oral da senhora Marta Rodrigues apresentado no início desse capítulo dimensiona como era retratada a noite de São João. E também a maioria das pessoas que nos relatam sobre o significado e a origem das Festas de São João, afirmam acreditar na versão da Bíblia Sagrada, em que

²⁵Entrevista concedida à autora no dia 14/06/2011 pela senhora Jerusa Oliveira Rodrigues que foi uma moradora do Sítio Juá de Pocinhos, próximo a cidade de Olivedos-PB

São João é primo de Jesus e nasceu para ser o mensageiro da vinda de Jesus Cristo, e que a lenda católica de cristianizar a fogueira, pois esta representada um acordo feito pelas primas Maria e Isabel, que para avisar à Maria sobre o nascimento de São João Batista e assim ter seu auxílio após o parto, Isabel teria de acender uma fogueira sobre um monte. Muitas pessoas não sabem nem que existe outra versão da origem da Festa de São João, sendo uma versão de festa pagã, sempre realizada no início do Solstício de Verão, em toda Europa.

Folcloristas como Melo Morais Filho, defendem a versão cristã para a festa de São João, fazendo a relação da figura de São João Batista com o relato bíblico dos Evangelhos do Novo Testamento. Ele afirma também em sua obra *“Festas e Tradições Populares do Brasil”*, que o caráter festivo da noite de São João não tem nada a ver com os cultos solares. Isso podemos observar nos trechos a seguir da obra citada:

“Nas antevésperas, na intimidade do lar, as moças reuniam-se à luz do candeeiro, e os meninos, descendo aos pulos do sofá da sala, acercavam-se da avó, que tremendo com os lábios, rolando nos dedos as contas do rosário, narrava, sentada numa esteira, a lenda do Batista e das fogueiras.

E as moças, acomodando as crianças, e as crianças esbugalhando os olhos, a fitavam: uma vez resolvida, ela assim começava:

- vou contar-vos, meus netinhos, uma história do princípio do mundo. “Um dia, Nossa Senhora, que trazia a Nosso Senhor Jesus Cristo, foi visitar a sua prima Santa Isabel, que também trazia em seu bendito seio a S. João Batista. Apenas as duas sagradas primas se avistaram, o divino Batista, que não tardava a nascer, se ajoelharam em adoração a Jesus. Santa Isabel, que isto sentira, não tardou em comunicar o milagre à Virgem, que, exultando, perguntou-lhe: - “Que sinal me dareis, quando nascer vosso filho?”— “Mandarei plantar nesta montanha um mastro com uma boneca e acender em torno uma grande fogueira”, respondeu-lhe.

E de feito: na véspera de S. João a mãe de Deus, vindo de sua morada uma fumacinha, labaredas e o mastro, partiu, indo visitar Santa Isabel.

Desde então, concluiu a boa velha, é que se festeja o santo com mastros e fogueiras”. (FILHO, 1946,109)²⁶

Podemos perceber a partir dos relatos orais já apresentados e também dos discursos folclóricos, que a noite de São João, e que também segundo Elisabeth Christina Andrade, que é um ambiente romântico, que relaciona uniões e aproximações entre familiares e pessoas mais próximas. E na noite de São João surgiram aproximações entrelaçadas no costume muito antigo de que na brincadeira ao redor da fogueira se criavam laços afetivos de compadrios, ou firmava uma amizade muito forte

²⁶FILHO, Melo Morais. *Festas e Tradições Populares do Brasil*. F. Brigueiet & CIA – Editores. 3ª Ed. 1946.

com alguém muito querido. A senhora Marta Rodrigues pôde nos relatar esse costume tão antigo:

“[...] também tinha uma tradição de tomar compade (sic), pegava na fogueira dava as mãos as comade e dizia: São João mandou e São Pedro confirmou, vamo (sic) ser compade (sic) porque São João mandou, aí pulava pra o outro lado da fogueira, dizia isso três vez, aí ficava sendo comade o tempo todo, só que eu nunca fui ser cumade de ninguém, porque via que aquilo era uma brincadeira e num queria brincar não.[...]”²⁷

Câmara Cascudo relata, em *Dicionário do Folclore Brasileiro*, que esses costumes do ritual de compadrio de fogueira foi um hábito muito comum no Nordeste do Brasil, sendo um divertimento para as pessoas na noite de São João:

“Durante a noite de São João, 23 para 24 de junho, rapazes e moças se fazem compadres e comadres, mediante a recitação da fórmula tradicional: “São João disse, São Pedro confirmou, que nós fossemos compadres, que Jesus Cristo mandou!...” Os dois ficam separados pela fogueira e mudam de lugar cada vez que a fórmula é dita. Na terceira vez, trocam aperto de mão e abraço gritando: “viva nós compadre!” Embora sem a tradição severa do compadrio religioso, pela testemunha ao batismo de um filho, o compadre de São João, em certos pontos sertanejos, determina amizade segura e séria.” (CASCUDO, 1954:295).²⁸

Outros folcloristas como Alceu Maynard Araújo defende a relação de compadrio no Nordeste como função social, que promove uma relação de solidariedade, chegando a ser uma ligação familiar.

A noite de São João se completa na profusão dos fogos de artifício da noite da véspera de São João no dia 23 de Junho. A tradição da queima dos fogos de artifícios servem como instrumentos de simbologia da “noite de São João”, pois em nenhuma época do ano se ver um consumo tão expressivo desses fogos. Os fogos pela origem da tradição eram utilizados na celebração para “despertar” São João e chamá-lo para as comemorações de seu aniversário. E até hoje vemos a essa tradição de soltar fogos de artifícios de diversos tipos, chuveiros, traques, ratinhos, etc. Pelos depoimentos que tomamos de várias pessoas cujo perguntamos sobre o que mais gostavam quando criança percebemos que o símbolo que mais é marcado na época das festas juninas seria a tradição de soltar fogos de artifícios junto da fogueira que é outro símbolo das festas de São João:

“[...] Era de ver os fogos, soltar os fogos, chuveiro, roda de sala, que enfiava um pauzin (sic) e ficava rodando, soltava fogos de toda qualidade. [...] tinha a

²⁷Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

²⁸CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro, Ediouro S.A, 1954.

casa de fogos aqui de toda qualidade de seu Pedro Fogueteiro que fazia uns fogos muito bem feito, muito aprovado, e a feira era cheia de fogos também, os meus meninos quando era pequeno a gente comprava aqueles pacotão de fogos pra ir na calçada soltar[...]”.²⁹

“[...] Só gostava quando era criança porque tinha os fogos, chuveirinho, estrelinha, traque. [...]”³⁰

Na noite de São João também existia a tradição das adivinhações de São João feitas na noite de São João, simpatias que as moças faziam para arranjar um casamento. Quase todas as moças que não tinham compromisso com nenhum rapaz, faziam simpatias ou adivinhações em busca de arrumar um marido ou pelo menos saber com quem ia casar. O santo São João³¹ também tinha a fama de santo casamenteiro, assim como Santo Antônio, e as moças loucas para casar se dirigiam, na véspera da noite de São João, para pedirem um casamento. São muitos os folcloristas que destacam a figura de São João com a tradição das simpatias realizadas na véspera de sua noite, destaca-se o folclorista Veríssimo de Melo em sua obra “Superstições de São João” na qual ele descreve tais práticas, e catalogam muitas das adivinhações realizadas na noite de São João e a maioria se busca a descoberta do futuro marido, ele destaca algumas adivinhações do copo e da aliança, os três pratos, a clara e o ovo, o espelho, a bananeira, etc. Para o folclorista Veríssimo de Melo:

“[...] no Nordeste, não há festa de São João sem milho verde, fogueira, “adivinhações”, “sortes” de casamento, inúmeras outras brincadeiras e práticas ingênuas que fazem o encanto das moças e rapazes nesses dias festivos. Em torno da fogueira ou nos terraços iluminados de lanternas coloridas, todos os anos as moças se reúnem para as suas “adivinhações”, com a mesma fé no futuro e os mesmos desejos ardentes de felicidade. O tema central dessas curiosas crendices de São João é sempre o casamento: casarei este ano? Como se chamará o meu noivo? Em que cidade iremos morar depois de casados?” (MELO, 1949:01)³²

E a tradição das adivinhações da noite de São João é muito antiga, nos relatos orais que tomamos, narram que lembram que seus pais contavam que moças já faziam essas superstições já desde muitas décadas atrás.

²⁹Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

³⁰Entrevista concedida à autora no dia 14/06/2011 pela senhora Jerusa Oliveira Rodrigues que foi uma moradora do Sítio Juá de Pocinhos, próximo à cidade de Olivedos-PB.

³¹ São João também tem a fama de ter a fama de um santo casamenteiro, pois as moças que fazem as adivinhações e superstições realizam estas na noite de São João, entre os folcloristas investigados, é ligada à figura de São João como um santo que realiza crendices sobre a espera de um casamento. (LIMA, Elisabeth Christina Andrade de, *A Festa de São João nos discursos bíblico e folclórico*. Campina Grande: EDUEFCG, 2010.)

³²MELO, Veríssimo de. *Superstições de São João*. Natal, Pequenas Edições “Bando”, 1949.

“[...] eu só ouvia dizer somente essa história de fogueira, e fogos, assava milho na fogueira, comia e brincava em volta da fogueira, fazia adivinhação que era pra moça arranjar casamento, enfiava uma faca na bananeira, olha a imagem que aparecia dentro de um prato de água pra ver se via a cara do rapaz. [...]”³³

Essas adivinhações para uns são crenças absurdas, sem nenhuma profundidade, e por isso mesmo ridículas. Para outros representam a fé e o crédito em algo, não sendo, portanto analisadas cientificamente. Há ainda os que preferem o caminho mais cômodo. Assim, por uma ou outra razão. O brasileiro sempre multiplica as crendices e superstições. O clima nordestino permite mais ainda que elas se ampliem. O sofrimento pela fome, seca, faz com que o nordestino busque explicações para fatos que não entende ou que através dos santos e das crenças, consiga sobreviver ao sofrimento. Para isso prepara mezinhas, reza e faz simpatias. Então, essas adivinhações fazem parte dos costumes ou símbolos das festas juninas, e muitas pessoas pela fé que colocam essas crendices acreditam que acontecem os resultados das simpatias.

1.2 As festas no espaço urbano pocinhense

No espaço urbano em Pocinhos as festas juninas também eram comemoradas com as famílias, fazendo suas festas em suas residências juntamente com os vizinhos mais próximos. Reuniam-se à “boca da noite” era como chamavam o anoitecer, mais ou menos de seis da tarde, hora de acender as fogueiras em frentes às casas, e reunia a família ao redor da fogueira, assando milho verde nas brasas da fogueira, as crianças soltando fogos de artifícios, e moças loucas para casar fazendo suas adivinhações e superstições da noite de São João como já foram mostradas mais acima neste trabalho. As famílias se reuniam nas residências sentados nas calçadas a admirar a fogueira sendo paulatinamente queimada ao som de fogos de artifício lançados ao ar. Essa era uma típica noite das famílias da cidade de Pocinhos. Mas havia ainda por volta dos anos 1950 até meados dos anos 1980, a tradição das festas de São João do Pocinhos Clube, que era o único local de eventos da cidade, eram organizadas festas pelos presidentes do Clube que passaram por lá, que na véspera de São João organizavam o Baile Junino. As

³³Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

pessoas se dirigiam até o Clube, que se localiza no centro da cidade, para dançar forró pé de serra a noite inteira, havia também apresentações de quadrilhas matutas da própria cidade.

Segundo moradores mais antigos com que fizemos entrevistas, a partir da década de 1950, existiam além das festas no Clube Social da cidade, alguns bairros de Pocinhos promoviam algumas comemorações como apresentações de quadrilhas dos próprios bairros e forró organizados pelos moradores dos bairros. As festas nos bairros eram promovidas por iniciativas coletivas dos moradores que a colaboração das pessoas da rua e do bairro decidiam fazer a tal festa. Contratavam um trio de forró pé de serra para animar os festejos entre vizinhos. Eles também organizavam quadrilhas entre os moradores do bairro, ensaiavam e se apresentavam na noite de São João. Dona Marta Rodrigues e Dona Normélia Souto relatam sobre essas festas nos bairros e por toda cidade no espaço urbano:

“[...] Era nas casa (sic) de família que tinha, que fazia pelos bairro (sic), aquele povin (sic) que não queria ir pro Clube, e o clube não cabia todo mundo, ai ia pra aqueles bairro, tinha forró, nos sítios também, tinha forró era por todo canto, forró, onde tivesse uma sanfona tava todo mundo, e toda casa tinha uma fogueira e uma festa.[...]”³⁴

“[...] No São João mesmo tinha folia no meio da rua assim de soltar fogos, essas coisas, esse povo jovem brincando na fogueira, forró podia ter em alguma casa ai, as pessoas faziam nos bairros pra se divertir, mas aqui mesmo no centro não tinha não, só era no Clube mesmo, toda a atenção era pra o Pocinhos clube, foram anos bonitos, a gente tinha gosto mesmo de ir. [...]”³⁵

Na realização das diversas comemorações juninas na cidade se percebe uma grande integração social se fazia durante as festas juninas, sendo nas ruas ou bairros, nos sítios ou no Pocinhos Clube. As pessoas podiam frequentar o Pocinhos Clube, só quem não podia pagar, e menor de 15 anos, não podia ir à festa do Pocinhos Clube, ou o chamado “Baile Junino”. A divisão social que havia era quem podia pagar a mesa e quem só pagava o ingresso da entrada. Quem podia pagar a mesa ficava com sua família reunida na mesa, e quem não podia ficava dançando forró a noite inteira, até o sanfoneiro parar de tocar. As pessoas que não iam para o Clube ficavam festejando em suas casas nos bairros com seus vizinhos, como já foi descrito mais acima, ou iam para

³⁴Entrevista concedida no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

³⁵Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

os forrós nos sítios, como relata a moradora que participou das festas juninas na Zona Rural e Urbana nos anos 1950 e 1960:

“[...] Todos os sítios comemorava (sic) o São João, nos sítios era melhor que a rua, quem queria ir pro os sítios, ia pra os sítios, quem queria ficar na rua, só sei que a rua era muito alegre, as criança tudo soltando fogos com seus pais, eram só dois dias véspera e dia de São João, festa na rua o dia todo, tinha missa celebrada, procissão com a imagem de São João, o padre era muito animado, a fogueira na porta da igreja e todo mundo junto, de tinha dois bailes, as famílias iam tudinho (sic), os bailes eram no clube, todo mundo ia, os pais levava as criança, cada mesa tinha seu nome preparado ali, as famílias que ia já tinha as mesas reservadas pra famílias, e era muita alegria não se via morte, não tinha briga, não tinha coisa nenhuma, só era forró, fogueira [...]”³⁶

As festas juninas na cidade de Pocinhos eram apenas quatro dias, véspera e o dia de São João (dias 23 e 24 de Junho) e a véspera e o dia de São Pedro (dia 28 de Junho), só São Pedro era mais calmo, menos comemorado por todos, apenas era comemorado em casa mesmo, onde acendiam suas fogueiras e as crianças ficavam as calçadas soltando fogos. As festas juninas no Pocinhos Clube aconteciam na véspera de São João, a qual era muito movimentada, e na véspera de São Pedro, que era mais calma, menos frequentada. O São Pedro também se comemora na zona urbana e rural, com comidas típicas e se confraternizavam com a família e alguns vizinhos, e o espírito de solidariedade também se manifestava no São Pedro.

Havia em Pocinhos uma grande tradição realizada na véspera de São João, à tarde, que era a de promover o “Casamento Matuto”, que juntava uma boa quantidade de moradores da cidade, que chegou até 40 participantes, se vestiam a caráter “matuto”, ou seja, de uma maneira bem simples e exagerada também. Os noivos e o padre que eram pessoas que caracterizavam o Casamento, os personagens passeavam em uma carroça de boi, juntamente com outras carroças que vinham logo atrás, carregando os “matutos ou “convidados para o casamento” que iam participar do “Casamento Matuto”. As carroças eram puxadas pelos bois e iam desfilando pelas ruas da cidade e paravam na frente da igreja ou frente à Difusora local “A Voz de Pocinhos” pertencente ao senhor Hermes Oliveira, para se apresentar a população da cidade que ia assistir a encenação cômica e, em alguns anos era transmitida pela Difusora “Voz de Pocinhos” e em outras apresentações eram normais sem microfone nenhum. A senhora Normélia Souto da Silva foi uma das participantes e organizadora desse “Casamento Matuto” que

³⁶Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

juntamente com seu marido o senhor Manoel Porto que foi presidente por muitos anos do Pocinhos Clube promovia esse tradicional evento, ela relata como era a participação e organização do tradicional “Casamento Matuto” no final dos anos 1950 até os anos 1960, e também a imagem abaixo pode ilustrar como era o desfile:

“[...] O Casamento Matuto era à tarde, perto da noite, de tardezinha (sic), antes de começar (sic) as festas, e se reunia aqui pela rua mesmo, na rua principal, se reuniam numa casa ai vinha pelas ruas o cortejo desfilando pelas ruas, teve um tempo que era em frente à casa de Hermes Oliveira, tinha um palanque e esse povo da quadrilha ia pra cima desse palanque fazer o casamento, e era muito engraçado, e teve um ano que foi no patamar da igreja, houve a passeata da quadrilha nas carroças de boi, era tudo bem organizado, as roupas que as pessoas usavam eram antigas, e a minha veio de Barra de Santa Rosa, chapéu e tudo bem antigos mesmo, era roupa matuta mesmo, roupa antiga que eu não pensava nem em nascer na minha vida, bem ultrapassada mesmo, era velho mesmo. Tinha o casamento depois não tinha nada não, nem comes e bebes não, e o Casamento não era transmitido pela Voz de Pocinhos não, só era anunciado pra o povo pelos sócios do Clube, os casais participantes tudo sabiam mesmo que ia ter Casamento Matuto, era simples mesmo, era tudo no gogó (sic), não era que nem hoje que sempre tem um som pra acompanhar, mas dava tudo certo. [...]”³⁷



Figura 2. (Acervo Normélia Souto). Cortejo do Casamento Matuto.

Essa quadrilha junina chamada de “Casamento Matuto” era promovida pelos sócios do Pocinhos Clube, e o principal organizador era o presidente do Clube, e os

³⁷Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

sócios sempre ajudavam e participavam. Esse evento transformava-se na rua como um grande encontro festivo que era aberto a toda comunidade pocinhense para assistirem, como ilustrada na fotografia da realização do Casamento Matuto no dia 23 de junho de 1960:



Figura 3. Acervo Fotográfico de Normélia Souto. Apresentação do Casamento Matuto em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.

Como se pode observar na fotografia, a intenção dos organizadores e envolvidos com a realização do “Casamento Matuto” era não somente ser uma comédia, um evento engraçado na cidade na véspera de São João, mas também construir uma imagem que reproduzisse todo um imaginário da tradição simples e rústica que demonstrava na caracterização de “matutos”. O “Casamento Matuto” era e ainda é uma “tradição inventada”, como afirma essa ideia de “tradição inventada” na obra de Hobsbawn e Ranger em *“Invenções das tradições”*, a partir dessa obra podemos fazer uma leitura dessa tradição do “Casamento Matuto”, sendo um costume que se tornou tipo uma das práticas inventadas pelas pessoas, que se deu uma continuidade e começou a ser importante nas festas de São João na cidade de Pocinhos. Esse evento ainda acontece nas atuais comemorações de São João em Pocinhos, o “Casamento Matuto” é realizado atualmente na Rua 10 de Dezembro no centro da cidade, e como toda tradição ao passar dos anos é modificada e não imutável, este evento não é mais organizado pelo Pocinhos Clube, e também não sai desfilando nas ruas da cidade, atualmente é organizada na casa do senhor Leonildo Porto, com o apelido de “Castelinho”, proprietário de um

Supermercado da cidade, que faz um pequena festa de São João em sua residência para convidados, e lá começa a organização dos participantes do “Casamento Matuto” que são os convidados da festa do senhor “Castelinho”, os participantes se preparam e vão se apresentar na frente da residência do senhor “Castelinho”. A quadrilha é aberta a toda população para assistir a apresentação do “Casamento Matuto”, a Prefeitura Municipal cede um carro de som para transmitir a apresentação. As roupas são os participantes que escolhem, alguns colocam uma roupa simples, outros sofisticam mais na vestimenta. Esta quadrilha junina continua muito tradicional na cidade de Pocinhos. Na obra de Melo Moraes Filho, *“Festa e Tradições Populares do Brasil”*, que em um de seus capítulos do livro aborda sobre as Festas de São João, e nesse capítulo ele narra sobre o “Casamento na Roça”, que em sua descrição dessa tradição popular, liga-se muito a tradição do “Casamento Matuto”, pois as pessoas tem os estereótipos errôneos e completamente retrógrado de que “o matuto” é aquele que é muito brega, morador rural, que se veste muito simples e de qualquer jeito. O autor aborda sobre o “Casamento na Roça”:

“Errante de vila em vila, de cidade em cidade, de província em província, em busca de nossas tradições que se extinguem, sem um reflexo sequer na história nacional, os casamentos na roça ressaltam à descrição de nossa pena, tão originais nos parecem as suas peripécias e os seus detalhes, como quadros da vida brasileira no interior”. (FILHO, 04;2002)³⁸

O “Casamento Matuto” é uma das características tradicionais de Festejos de São João em muitos lugares do Brasil, e em cada lugar que é realizado, assim como na cidade de Pocinhos, é imposto detalhes originais conforme os participantes queiram. Em *“Folguedos Tradicionais”* de Edson Carneiro ele descreve que o “casamento na roça” seria um folguedo típico das festas de São João:

“É comum fazer parte da folgança um casamento na roça – os noivos, o padre, as testemunhas e um vilão, que acaba na cadeia armada num ponto qualquer do terreno, representando uma cena típica de humor vulgar.” (CARNEIRO, 20; 1982).³⁹

Segundo relatos orais de colaboradores que participaram do tradicional “Casamento Matuto”, afirmaram que esse evento era muito esperado pela população, e juntava muita gente assistindo a apresentação do “Casamento Matuto”, a satirização desse casamento que era muito cômico, o noivo que não queria casar, foi obrigado a

³⁸ FILHO, Melo Moraes. **Festas e Tradições Populares do Brasil**. Brasília-DF: Senado Federal, 2002.

³⁹ CARNEIRO, Edson. **Folguedos Tradicionais**/Edson Carneiro: apresentação de Vicente Sales – 2 ed. – Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

casar a força pelo pai da noiva, e assim os que participavam da quadrilha iam inventando um roteiro cômico de improviso na hora mesmo do Casamento Matuto, e começava a comédia desde da hora da chegada dos noivos, pai da noiva e o padre em uma carroça de boi, e em seguida vinha os outros participantes em outro carro de boi mais atrás, assim como ilustra a fotografia abaixo do dia 23 de junho de 1958:



Figura 4. Acervo Fotográfico de Normélia Souto da Silva.

A apresentação da quadrilha “Casamento Matuto” era realizada na Rua Principal da cidade de Pocinhos, para lá se dirigiam as pessoas para assistir a quadrilha. A rua se transformava em um encontro festivo com a apresentação dessa quadrilha à tarde entrando pela noite. Após essa apresentação tinha ainda uma missa celebrada ao dia de São João. Até a década de 60 quem organizava o ‘Casamento Matuto’ era os sócios do Pocinhos Clube principalmente o senhor Severino Grande e Dona Helena dos Santos conforme relato da senhora Marta Rodrigues que todos os anos assistia a apresentação dessa quadrilha:

“[...] O Casamento Matuto, ahh tinha um Severino Grande aqui que organizava essas coisas, tinha Quelzinha, a irmã da mulé (sic) de Antônio Afonso, e Helena dos Santos, as filha (sic) de Zé Grande, e se juntava (sic) essas mulheres e organizava esse São João junto com os homens, os cidadão (sic) pais de família, ia pra difusora e fazia o Casamento Matuto [...]”⁴⁰

⁴⁰Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

O Casamento Matuto era um dos eventos mais esperados dentro das festividades de São João em Pocinhos da década de 1950 até aproximadamente o final dos anos 1980, ainda na década de 1980 surgiram outras quadrilhas tradicionais e grupos de danças que construíram uma tradição, como a “Quadrilhas das Virgens e Donzelos”, os grupos de danças folclóricos e de xaxado, como os “Tropeiros de Emereciana” e “Raízes do Agreste”.

As quadrilhas juninas eram a maior diversão das pessoas que comemoravam os festejos juninos. Quando chegava o mês de Junho já começavam os ensaios para apresentações de Quadrilhas na rua ou no Pocinhos Clube na noite do Baile Junino na véspera de São João. As pessoas se preparavam, ensaiavam todos os dias, as mulheres faziam seus vestidos conforme podiam e iam se apresentar com a maior alegria e prazer. Segundo relatos das pessoas entrevistadas quase todos os bairros tinha sua quadrilha junina organizada, as pessoas na década 1950 à 1970 tinham muito gosto de participar das quadrilhas, e não tinha promoção nenhuma da Prefeitura Municipal da cidade, era organizado pelos próprios moradores. A quadrilha organizada para se apresentar no Pocinhos Clube fazia sua apresentação no início da festa antes de começar o forró, assim como relata Dona Normélia Souto que era uma participante assídua das quadrilhas juninas em Pocinhos:

“[...] Tinha outras quadrilhas aqui, que muitos casais participavam, era muita gente mesmo de quadrilhas, era bem uns quarenta casal por cada quadrilha, todo mundo naquela época queria participar dessas quadrilha, tanto do casamento matuto como das quadrilhas, e o interessante é que havia ensaio, e quem não participasse que era pra não errar, pra a quadrilha não ter defeito, não fazer feio, como eles chamavam não queimar as partes, e se dançavam muito bem mesmo, e o sanfoneiro no tempo de Manoel, era Manoel Tambor, era quem tocava aqui, naquele tempo se dançava o samba, o baião, o xote, tinha a dança do camaleão que era o casal que dançava junto, e bate palma e vira, tem a música mesmo de dançar. Na festa no clube começava com a quadrilha, aí depois da quadrilha o sanfoneiro descansava um pouco e aí começava o forró [...]”⁴¹

E a alegria tomava conta desses bailes juninos. As vestimentas das pessoas era um traje junino não padronizado, mas as pessoas improvisavam conforme queriam. As quadrilhas se apresentavam também a partir do final dos anos 1970 no prédio da Associação das Amigas do Lar onde a presidente na época a senhora Neusa Moura dos Santos juntamente com seu marido organizavam festas de São João neste Clube. Eram

⁴¹Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

roupas cheias de babados, vestidos rodados, listradas, estampadas, quadriculadas, conforme relata as colaboradoras:

“[...] As roupas que a gente ia pra festa, não era como a roupa do Casamento, mas a gente vestia um traje junino, aí não era tão ordinário como o do Casamento, aí fazia uma roupa estampada, listrada, a saia rodada, as blusas com babados. [...]”⁴²

“[...] Era todo mundo matuto, sabe, todo mundo vestia suas roupas estampadas, tinha chapéu, tudo enfeitado, era assim. [...]”⁴³

“[...] De primeiro (sic) a gente ia pras festa de São João com os vestidos mais ordinário que a gente tinha, bem simples mesmo, era o vestido mais pobre que a gente tinha, São João não era festa de rico era de pobre, aí os homens vestia (sic) os paletó as roupas mais ordinária que tinha, roupa de beradeiro (sic) mesmo, rasgado e botava (sic) uns remendo de pano, com os paletó quadriculado.[...]”⁴⁴

A quadrilha brasileira é de origem francesa, e ao longo do século XIX, a quadrilha se popularizou no Brasil e entrou para o conjunto de danças brasileiras, é uma dança que teve maior influência no Brasil rural, daí a tradição das vestimentas camponesas, se tornando uma dança própria dos festejos juninos, principalmente no Nordeste. A quadrilha nunca deixou de ser um fenômeno popular e junino.⁴⁵

A partir dos relatos que tomamos podemos perceber que participar das quadrilhas é um evento junino e popular tradicional, como mostramos acima, que é gostoso de participar, reafirmando tradições, valorizando nossas raízes e um momento de descontração para seguir em frente ao longo do restante do ano.

Percebemos também pelos relatos dos entrevistados colaboradores que ainda não existia a participação de órgãos públicos, em termos de patrocínio na construção dos eventos juninos realizados na zona rural e urbana. O poder público somente irá promover os festejos juninos a partir de 1992 com a criação do Arraial do Cariri, como será ainda abordado no segundo capítulo deste trabalho.

Como nessa época de 1950 até 1992 não existia uma parceria da Prefeitura Municipal na participação nos festejos de São João, apenas existia uma pequena contribuição para organização dos festejos no Pocinhos Clube, quando o presidente pedia o Prefeito. Algumas pessoas que foram presidente do Pocinhos Clube como

⁴²Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

⁴³Entrevista concedida à autora no dia 23/08/2011, pela senhora Neusa Moura dos Santos, uma moradora antiga da cidade e antiga presidente da Associação das Amigas do Lar na década de 70 e 80.

⁴⁴Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

⁴⁵ Baseado na fonte: CHIANCA, Luciana. *Imagens rurais e identidades cidadinas na festa junina* [online] In: OS URBANITAS – Revista de Antropologia Urbana Ano 4, vol. 4, n 6, dezembro 2007.

Hermes Oliveira (que foi o primeiro presidente), Manoel Porto, Zé Victor, Paulo Martins e alguns sócios do clube como Helena dos Santos, Severino Grande entre outros, que eram os principais organizadores das comemorações de São João no Pocinhos Clube e da apresentação do “Casamento Matuto” na rua. O baile de São João no Clube Social era organizado pelo diretor do clube, nos anos 1950 e começo dos 1960 o responsável era o senhor Hermes Oliveira, no final dos anos 1960 e 1970 o responsável era o senhor Manoel Porto que dirigiu o Clube até sua morte em 1984, desde anos 1990 até hoje a presidente do Clube é a senhora Maria das Neves Oliveira, viúva do senhor Hermes de Oliveira, chamada pela população de Pocinhos como “Dona Neves”. O diretor do Clube organizava o Baile Junino na véspera de São João contratando um trio de forró pé de serra, com vendas de comidas e bebidas, e também da venda de reserva das mesas, a qual saía uma pessoa encarregada nas ruas oferecendo às famílias que podiam pagar, ou ficava uma pessoa vendendo ingressos e reservas de mesas na bilheteria do Clube durante o dia, e assim quando chegasse à noite as mesas já estavam com seus nomes, e o dinheiro conseguido com as vendas das mesas eram revertidas para compra de comidas e bebidas, para a melhoria do clube, e para o pagamento do conjunto de forró que tocava nas festas no clube. Segundo a senhora Marta Rodrigues, o senhor Manoel Porto, foi o melhor Diretor do Pocinhos Clube, que promoveu além do Baile Junino, outros eventos no Clube.

“[...] O baile tinha o diretor do clube, teve muitos diretores, eu só me lembro de Hermes de Neves foi um diretor, e passou muito anos sendo diretor do clube depois foi Manoel Porto que ficou na história, e depois quando mataram ele aí acabou mais o São João, desanimou, e relaxou mais o São João por causa da morte de Manoel Porto, que era muito animado, que logo a tarde ele já tava gritando na rua ajuntando (sic) gente e fazendo aquele forró[...]”⁴⁶

As festas no Pocinhos Clube eram as principais comemorações juninas da cidade, a festa começava cedo, às dez horas da noite a festa já estava no seu ponto máximo, aconteciam em quatro dias do mês de junho, no dia e véspera de São João e no dia e véspera de São Pedro. A festa na véspera de São João era a mais importante e mais animada, segundo os entrevistados, e na véspera de São Pedro era mais calma. O Baile Junino começava com a apresentação da quadrilha promovida pelos sócios do clube, depois o sanfoneiro começava a tocar o forró para o povo dançar até o sol raiar, ou

⁴⁶Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

como o entrevistado João Alexandrino falou na entrevista “pegava o sol com a mão”⁴⁷. A entrada no clube se dava por meio de ingressos, quem podia pagar os ingressos aproveitava a festa, quem não podia ficava em casa reunido com a família e depois ia dormir. A festa no Pocinhos Clube era promovida por meio de patrocínios, ingressos e venda de reservas de mesas. As festas sempre eram muito cheias, com muita gente, reunia gente de toda a região, pois não havia festa de São João em quase cidade nenhuma da região, e vinha muita gente de Campina Grande, pois lá não havia festa junina, apenas nas casas ou em alguns bairros, e as pessoas de lá se dirigiam ou para o espaço rural ou outras cidades, como Pocinhos, assim afirma a autora Elisabeth Andrade de Lima no livro *“Fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano”*, a qual ela demonstra que em Campina Grande “ficava vazia na véspera da noite de São João, pois quem podia dirigia-se ao espaço rural para passar a noite festejando o santo festeiro”⁴⁸. Sempre quem tocava nas festas no clube na época que Manoel Porto foi presidente era o senhor Manoel Tambor sanfoneiro da cidade de Esperança e seu conjunto de forró como chamavam naquela época. A festa era sempre muito bem organizada, segundo relato da entrevistada Normélia, seu marido que foi presidente por muitos anos o senhor Manoel Porto, ele enfeitava o clube com bandeirinhas, balões, colocava bebidas e comidas para vender. Nessa festa se exigia comportamento das pessoas, não se permitia brigas ou perturbações, as pessoas prezavam pela harmonia do ambiente festivo. E crianças não podiam ir, entravam pessoas acima de 15 anos. As festas de São João só tinham mesmo no clube, sendo um evento promovido, desde década de 1950 até a década de 1980, eram dominantes as festas no Pocinhos Clube no São João, depois veio as festas nas Amigas do Lar e na Sede do Clube Náutico no Bairro de Cacimba Nova.

“[...] Na festa no clube começava com a quadrilha, aí depois da quadrilha o sanfoneiro descansava um pouco e aí começava o forró, ele sempre tocava uma valsa, e eu não perdia nada, naquele tempo só ia pra essas festas no clube quem só tinha a idade de 15 anos em diante, menor de quinze anos num ia não, e depois Manoel entregou a direção do clube na década de 70, num houve mais São João animado não, ficou derrubado e terminou se acabando. [...] o sanfoneiro passava a noite todinha tocando, enquanto tivesse cheio pra o povo dançar, e só tinha um sanfoneiro que era Manoel Tambor de Esperança. Meu marido quando presidente do clube, começava a preparar a festa buscando primeiro patrocínio, aí enfeitava tudo, era tudo enfeitado, e

⁴⁷Entrevista concedida à autora no dia 01/09/2011, pelo senhor João Alexandrino, músico e professor, grande participante dos eventos juninos na cidade.

⁴⁸LIMA, Elisabeth Christina Andrade de. *A Fábrica de Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano*. 2º ed., Campina Grande, EDUEFG, 2008. Pg. 33.

tinha o bifê pra vender bebida, comida, era bem organizado. [...] o que se exigia mais era o comportamento lá dentro, se fizesse qualquer coisa era expulso pra não perturbar, era umas festas muito calma, não era essa violência de hoje, ninguém ficava bêbado demais, o povo era mais comportado nessa época, todo mundo bebia mais sabia o limite, respeitava o ambiente, eu mesmo não me lembro que nunca houve nada aculá (sic) dentro no tempo que Manole era presidente, às vezes tinha só um estranhado (sic), mas ai se apaziguava logo[...]”⁴⁹

Sobre a integração social nas festas no Pocinhos Clube havia certa divisão no que diz respeito a quem podia ir à festa, e quem não podia por falta de dinheiro. De certa forma, o Baile Junino no Pocinhos Clube era frequentado por pessoas que tinham uma renda razoável e podiam comprar os ingressos, aproveitarem a festa e consumirem lá dentro. Então esse fator social era um dos pontos que separava os festejos dos pobres e das pessoas melhores de renda. Quem podia ir ao Baile Junino no Pocinhos Clube aproveitava a noite inteira de São João, quem não podia, que eram os mais abastados, tinha a alternativa de ficar na calçada das residências a admirar a fogueira com as crianças a soltar fogos. No espaço rural não havia isso, todas as pessoas podiam frequentar os forrós de São João que eram realizados na casa de alguém ou em um Grupo Escolar. E se tivesse alguma outra festa na cidade era dispersa pelos bairros, as comemorações eram realizadas por iniciativa individual, alguns vizinhos da rua que decidia fazer algum “forró”, mas se não tivesse festa, as pessoas iam dormir e pronto, como relata o senhor João Alexandrino que foi muito pobre com sua família nos anos 1960 e 1970 e aborda sobre quem podia ir à festa no Pocinhos Clube:

“[...] Ai quando vim morar na rua, havia festa no Pocinhos Clube, não havia festa pública, [...] havia as festas de São João no Pocinhos Clube, naquela época quem podia pagava ia pra festa e pronto, e quem não podia ficava em casa fazia sua fogueira e depois ia dormir, e havia paz. [...]”⁵⁰

Os forrozeiros que iam para essa festa no clube vestiam-se a caráter, as moças com seus vestidos matutos estilizados com rendas e babados, os rapazes com calça de linho e camisa customizada principalmente a xadrez, usavam também os típicos chapéus de palha e botas de couro. Rapazes e moças no clima de paquera daquela época despertavam uns nos outros o desejo de dançar o típico forró pé-de-serra. Maridos e esposas dançavam grudados ou ficavam sentados às mesas com toda sua família, comadres e compadres conversavam e bebiam relembrando a passagem de festas de São

⁴⁹Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

⁵⁰Entrevista concedida à autora no dia 01/09/2011, pelo senhor João Alexandrino, músico e professor, grande participante dos eventos juninos na cidade.

João passadas, discurso relatados em entrevistas de alguns moradores antigos da cidade. Os idosos ficavam na observância da festa, querendo ver tudo que acontecia.

As danças que eram praticadas durante as festas de São João em Pocinhos eram de diversos tipos e maneiras de dançar, além do forró pé de serra autêntico, que era unânime. Havia também uma dança chamada rancheira que era praticada muito rápida, que poucas pessoas sabiam dançar, é uma dança de origem italiana, que também é chamada de Póuca. O Xote e o baião também eram dançados nos festejos juninos, e as canções predominantes eram o forró de Luiz Gonzaga, Marinês e sua Gente, Texeirinha, Trio Nordestino, entre outros. As músicas mais marcantes eram as de Luiz Gonzaga, que chegou até a se apresentar duas vezes na cidade nos anos 60 no antigo Cinema São José que existia na cidade, as músicas do “Rei do Baião”, animava as festas de São João e a apresentação das quadrilhas juninas. E era nas quadrilhas que as pessoas reuniam e apresentavam os vários ritmos nordestinos, misturavam o forró autêntico, o xote, o baião, sendo as principais danças regionais nordestinas. Existia também a Valsa, que é dançada em dupla e mista, que mistura a valsa e a batida acelerada da sanfona, as pessoas dançavam também principalmente no Baile Junino do Pocinhos Clube.

As famílias que iam para o Baile Junino reservavam as mesas para que sua família se acomodasse, e quem não quisesse ficar nas mesas ficava no salão a dançar forró até o sanfoneiro parar de tocar. É na época junina, que os pocinhenses que moravam fora vinham visitar suas famílias, São João também era um tempo de reencontro, e segundo os depoimentos era a época que mais se via turistas na cidade, um tempo esperado pelas pessoas que tinham seus parentes morando longe da cidade natal e que no São João se encontravam, e a festa no Pocinhos Clube também era aproveitada pelos turistas que vinham atrás da animação os festejos juninos de Pocinhos, além de encontrar amigos e familiares. Mais abaixo uma fotografia ilustrando como as famílias se organizavam na festa com sua família na mesa que reservava, e também a senhora Normélia relata como eram o sentimento de receber as pessoas que vinham visitar Pocinhos:

“[...] A família se reunia, ia todo mundo pro clube, todo ano era assim, vinha os pocinhenses que moravam fora, e a gente ia se encontrar, aquela festa, aquela felicidade, era coisa marcante todo ano né, tinha aquele encontro, aquela felicidade de tá todo mundo junto, às vezes tinha gente que fazia tempo que não via [...]” ⁵¹

⁵¹Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.



Figura 5. Acervo de Normélia Souto. À direita senhor Manoel Porto e Dona Normélia Souto e mais outras pessoas à mesa.

As festas de São João no Pocinhos Clube eram anunciadas pela Difusora da cidade chamada a “Voz de Pocinhos” que foi inaugurada em 1951 antes da emancipação política da cidade. O proprietário o senhor Hermes Oliveira, que foi o primeiro presidente do clube e também criou o Baile Junino no Pocinhos Clube, juntamente com sua esposa Maria das Neves, faziam o anúncio tanto do Casamento Matuto à tarde como das Festas de São João no Pocinhos Clube, e começavam a avisar as festas uma semana antes. Sempre faziam a propaganda da festa. Depois, já na década de 1970, o senhor Manoel Porto através de doações dos sócios e da Prefeitura Municipal, conseguiu comprar um serviço de auto falante para o Clube para poder anunciar os eventos que iam acontecer lá, e com isso o senhor Manoel Porto fazia muita propaganda das festas, e com uma grande animação e empolgação sobre os festejos que iam acontecer, isso para convencer as pessoas a irem à festa. A colaboradora Normélia Souto viúva do senhor Manoel Porto fala-nos sobre o serviço de auto falante do Pocinhos Clube, que seu marido colocou naquele estabelecimento:

“[...] Ele botou (sic) sim, que ele ia pra esta difusora do clube, convidar o povo pra festa, era a maior zuada (sic) pra avisar as festas lá, mas Neves também avisava na Voz de Pocinhos também, e ele lá, no dia era o dia todinho dando os horários da festa, fazendo a festa, e ele gostava de falar, e ele animava do “caba” (sic) dizer isso vai ser uma festa de arrombar pela

empolgação dele[...] se ele tivesse lá ligava na semana da festa, mas ele avisava na véspera mesmo, mas era no dia mesmo que ele avisava, às vezes assim ele avisava antes quando era pra São João, na véspera ele já começava a botar música de forró, aquilo era pra sair animando, ali era inteligente que só, era animado. [...] que ele trabalhou muito, lutou até botar esse auto falante [...]”.⁵²

As festas de São João no Pocinhos Clube eram as mais importantes que aconteciam na cidade de Pocinhos, e até os anos 1980, era no Pocinhos Clube que se voltavam todas as atenções durante no mês de Junho. Quando o senhor Manoel Porto morreu em 1984, segundo entrevistas dos colaboradores, as festas no Clube não eram mais as mesmas, depois ainda houve Baile de São João lá no Clube, mas não eram tão animados como eram as festas dos anos 50 até início dos anos 80, dos anos 90 em diante não houve mais festejos de São João no Pocinhos Clube, pois começaram as festas gratuitas na rua promovidas pela Prefeitura Municipal o chamado Arraial do Cariri, e todas as comemorações que haviam por toda cidade, tanto no Clube como nos bairros acabaram com a criação do Arraial do Cariri que conseguiu reunir todas as pessoas que comemoravam os festejos pela cidade.

1.3 O São João escolar.

As escolas do município da Zona Urbana e Rural nas épocas dos anos 1950 à 1970 não costumavam fazer festinhas de São João, só a partir da década de 1970 e 1980 é que se começava a fazer festejos de São João nos Educandários da cidade de Pocinhos, pelo menos nas escolas da Zona Urbana. Havia quadrilhas dançadas pelos alunos, a professora organizava um pequeno “Arraial” na sala de aula, pedia aos pais dos alunos que trouxessem um prato de comida típica junina, que eram oferecidas aos alunos após a apresentação da quadrilha, hábito aliás, que perdura até hoje em dia, principalmente para as crianças dos primeiros anos escolares. Este era outro festejo com a intenção de sociabilidade entre os alunos, pais e comunidade, numa demonstração de integração entre escola e pais. A escola era toda arrumada e colocada bandeirinhas juninas, os ensaios de quadrilhas dos alunos eram realizadas para não fazer errado na hora da apresentação da quadrilha no dia da festinha, na hora da apresentação, era escolhida pelos os que assistiam a quadrilha, faziam a eleição da “Rainha do Milho” e a

⁵²Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

“Miss Simpatia” entre as meninas mais bonitas, arrumadas e que dançavam melhor. Eram poucas as professoras que faziam as festinhas de São João para as crianças, a senhora Normélia Souto foi professora por 30 anos e nos relatos ela conta que fez com seus alunos um “Mini Casamento Matuto” entre as crianças e se apresentaram no Pocinhos Clube durante uma festa de São João promovida pela Escola Afonso Campos, a primeira escola do município de Pocinhos, mas isso aconteceu em apenas em um ano. Mais abaixo uma fotografia cedida pela senhora Normélia Souto que registrou o dia dessa apresentação do Casamento Matuto das crianças.

“[...] No tempo a gente não fazia não fazia não, depois quando Manoel era presidente do Clube a gente fez um Casamento Matuto das crianças lá no Pocinhos Clube e a gente tomou parte [...]”⁵³



Figura 6. Acervo de Normélia Souto. Casamento Matuto das Crianças, na fotografia da esquerda para a direita o senhor Manoel Porto, duas crianças alunos da senhora Normelia Souto à direita da fotografia.

Outras professoras faziam por iniciativa própria, as festinhas de São João na escola, mas essa iniciativa era muito rara entre as professoras, segundo as entrevistas que tomamos para este trabalho. A senhora Neusa Moura que foi professora do Magistério Municipal por 37 anos, ela relatou que sempre fazia as festinhas de São João com seus alunos.

⁵³Entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

“[...] Aqui mesmo eu fui professora, eu ensinei 37 anos, [...] Eu fazia as festinha na escola no São João, eu movimentava muito. [...]”⁵⁴

Na verdade o costume de realizar as festinhas de São João escolares seria na intenção da busca das origens das festas juninas e introduzi-las no aprendizado das crianças para que a tradição junina que a cada ano ficava mais forte, pelo menos da cidade de Pocinhos, pudesse se manter como uma tradição, e a introdução dos costumes juninos na escola eram para que a tradição nas pessoas iniciasse na infância, e por isso a intenção era introduzir na escola, através das professoras que quisessem passar esses costumes para seus alunos, uma tradição que se consolidava na sociedade pocinhense e que fosse passada para as crianças na escola como forma de diversão e continuar uma tradição que foi inventada. A busca da origem da festa junina e sua disseminação na escola a partir dos anos 1970 e 1980, faz parte da necessidade de inventar uma tradição, enquanto discurso justificador e objeto de conservação de uma tradição, que objetivava criar e perpetuar, por exemplo, a importância das comemorações juninas na cidade de Pocinhos e particularmente desta tradição no Nordeste.

“Consideramos que a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição.” (RANGER & HOBBSAWN: 12; 1984)⁵⁵

Com tal construção, se espera introduzir uma importância à festa de São João, torná-la cada vez mais real, como tivesse sempre existido nas tradições da cidade e de seu povo. Como se a “tradição junina” estivesse sempre presente. Assim, comemora-se a festa de São João por seu costume na cidade e colocar sempre presente na mentalidade de seus habitantes. Em torno desse discurso também pode-se perceber que busca pelas “verdadeiras raízes e autenticidade” da festa junina e suas origens rurais, e na cidade impõe a invenção da tradição tentando estabelecer sobre o equilíbrio entre urbano e o rural.

⁵⁴Entrevista concedida à autora no dia 23/08/2011, pela senhora Neusa Moura dos Santos, uma moradora antiga da cidade e antiga presidente da Associação das Amigas do Lar na década de 70 e 80.

⁵⁵HOBBSAWN&RANGER, Eric; Terence. *A Invenção das Tradições*, Tradução de Celina Cardim Cavalcanti – Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1984.

1.4 Anos 80, criação de outras festas juninas na cidade.

Como já podemos observar que a festa de São João em Pocinhos foi nos primeiros anos até a década de 1980, um evento disseminado por toda a cidade, nos bairros e ruas, quadrilhas juninas se apresentavam, aconteciam os Bailes Juninos no Pocinhos Clube que promoviam animadas noites de forró. A partir dos anos 1980 foi criada pela “Associação das Amigas do Lar” festas de São João organizado pela responsável da associação a senhora Neusa Moura e também com ajuda dos associados da instituição, eram realizadas festas para arrecadação de finanças para a construção de prédio oficial da “Associação das Amigas do Lar” localizada no bairro Jardim Etelvina conhecido como bairro do “Mercado”, na Rua Professora Alzira Coutinho na cidade de Pocinhos. A senhora Neusa Moura dos Santos, presidente da associação da época, permaneceu por 20 anos, conseguiu reunir finanças através de doações e festas que promovia, construir o atual prédio da Associação das Amigas do Lar. A principal festa realizada para arrecadar finanças era a festa de São João com forró pé de serra, apresentação de quadrilha e também de um Casamento Matuto. A entrada se dava por meio de compra de ingresso, junto com as vendas de bebidas e comidas era levantando dinheiro para a compra de materiais de construção para construir o prédio. As roupas que as pessoas usavam eram à caráter junino, roupas juninas, assim como faziam nas festas no Pocinhos Clube. Havia apresentações de quadrilhas que se apresentavam no salão de festa na associação que não tinha sido construído totalmente, e às vezes iam apresentar-se na rua em frente a Igreja Matriz da cidade. A Associação das Amigas do Lar não tinha ajuda financeira da Prefeitura Municipal, o poder público não tinha influência na realização dos festejos juninos desta instituição. Nos anos 1980, as festas no Pocinhos Clube começaram a disputar a atenção na noite de São João com os festejos da Associação das Amigas do Lar, a partir daí não era o único festejo junino oficial da cidade, e a população que podia pagar para ir a essas festas ficava dividida entre os dois lugares. No final dos anos 1980, a Sede do Clube Náutico localizada no bairro de Cacimba Nova, sendo uma instituição de futebol pocinhense que tinha um Clube próprio, fazia também festas de São João na intenção de fazer um festejo para que as pessoas dos bairros mais afastados do centro da cidade pudessem também ter uma festa de São João que reunisse as pessoas dos bairros, e também o ingresso para entrar na festa era de um preço acessível para as pessoas mais abastadas que moravam nos

bairros próximos. Então, a partir dos anos 1980, houve a criação de outras festas de São João na cidade, que dividia as pessoas que queriam ir à uma festa na noite de São João e São Pedro, as pessoas a partir daí podiam escolher para onde queriam ir, e não apenas como existia antigamente apenas a festa de São João no Pocinhos Clube na cidade, ou irem à zona rural para alguns festejos que sempre tinha como foi visto no decorrer deste trabalho. A senhora Neusa Moura ex-presidente da Associação das Amigas do Lar relata sobre a experiência dela de realizar as festas nesta instituição:

“[...] Era, o prédio das Amigas do Lar, que era o prédio que tinha ali (Bairro do Mercado, na Rua Prof.^a Alzira Coutinho em frente o Ginásio O Adrianão), foi eu que construí através de doações, sabe. [...] O meu filho era coronel ele arranhou muitas verbas em João Pessoa, tem Chico Leal, que é um filho de Pocinhos que mora em São Paulo, ele também ajudou muito sabe, e eu vivia pedindo a todo mundo, até conseguir construir o prédio das Amigas do Lar, eu fui presidente ali 20 anos, fiz muita coisa ali [...] deixei porque tava cansada né, pra outras ter a responsabilidade também. [...] era um São João animado nas Amigas do Lar, eu fiz muita festa nas Amigas do Lar, muitas e muitas festas.[...] Era todo mundo matuto, sabe, todo mundo vestia suas roupas estampadas, tinha chapéu, tudo enfeitado, eram assim.[...] fazia a quadrilha lá no salão, muitas e muitas vezes a gente fez quadrilha na rua, era divertido sabe, hoje tá mais calmo, cabosse (sic) aquela fofoca bacana cabosse. [...] todo mundo que podia pagar o ingresso podia entrar, teve muitas festas animada lá, [...] não tinha distinção de nada, de gente, de nada. [...]”⁵⁶

Alguns eventos juninos eram promovidos na rua pela “Voz de Pocinhos” (Serviços de Comunicação), eram apresentados em um palco improvisado na frente da referida Difusora que é localizada na frente da Igreja Matriz no centro da cidade, na época junina, geralmente nos finais de semana do mês de Junho eram realizadas várias apresentações em praça pública, eram apresentados show de calouros, emboladores de coco, cantadores de viola, tinham também apresentações de quadrilhas juninas, e essas apresentações juninas eram realizadas no começo da noite e durava até a hora que tivesse gente para assistir as apresentações. Então, pode-se dizer que foi o primeiro evento a ser realizado em praça pública e aberta a toda população sendo gratuito, ou como as pessoas da cidade que viveram essa época dizem “foi o primeiro São João de Rua”, esse evento era transmitido pela “Voz de Pocinhos”, e toda locução da festa era feita pelos locutores da Difusora, e um dos principais locutores era o senhor Gilvan José da Silva, que com os microfones da Difusora tentava chamar as pessoas, divulgando o

⁵⁶Entrevista concedida à autora no dia 23/08/2011, pela senhora Neusa Moura dos Santos, uma moradora antiga da cidade e antiga presidente da Associação das Amigas do Lar na década de 70 e 80.

evento para que as pessoas viessem prestigiar. O senhor Gilvan nos relata como era esse evento promovido pela “Voz de Pocinhos”:

“[...] Tinha uma programação bem cultural é da época junina né, onde apresentava show de calouros, emboladores de coco, cantadores de viola, [...] é estilo Caju e Castanha né que faz embolada, [...] tinha outras programações como programação de apresentação de quadrilhas junina e deixe-me ver, [...] era mais ou menos começando às 18:00 horas até ia meia-noite até enquanto tivesse gente durava a programação e teve outras passagens também que foi gincanas que foi a gente sempre apresentava na Voz de Pocinhos, usava os microfones da Voz de Pocinhos para fazer essa programação[...]”⁵⁷

Outro evento também surgido nos anos 1980 que pode ser abordado também, é o caso do “Palco do Povo”, criado por um grupo de jovens que sempre promoviam quadrilhas, alguns pequenos eventos e entre outros. O “Palco do Povo” foi criado em alusão ao “Maior São João do Mundo” em Campina Grande que em 1987 o então prefeito da época lá era Ronaldo Cunha Lima que fez a construção do “Parque do Povo” para que o São João em Campina Grande tivesse um espaço organizado e reunisse toda a população desta cidade e como também turistas. Como Pocinhos fica apenas a 32 Km de Campina Grande, muitos costumes e aspectos criados lá influenciaram muitos aspectos na cidade, e um deles foi a criação do “Palco do Povo” em alusão a construção do “Parque do Povo” em Campina Grande. O “Palco do Povo” era um caminhão colocado em frente à difusora “A Voz de Pocinhos”, no centro da cidade, que funcionava como um palco para que artistas da terra, e as pessoas que quisessem mostrar seu talento iam ao “Palco do Povo” se apresentar, então todas as pessoas que quisessem se apresentar poderiam ir ao “Palco do Povo” mostrar seu talento, entre as atrações que se apresentavam eram sanfoneiros, trios de forró pé de serra, quadrilhas, cantores, seria como um concurso de calouros, danças entre outros, e havia a disputa de quem era o melhor a se apresentar. Também no “Palco do Povo” descobriam-se talentos que se apresentavam e depois eram chamados para outros eventos na cidade e fora dela. E foi dessa ideia do “Palco do Povo” que posteriormente surgiu o Arraial do Cariri como fala o senhor João Batista que foi um dos criadores do “Palco do Povo” e também fundadores da ideia do “Arraial do Cariri”:

“[...] Inclusive, antes do Arraial do Cariri, uma turma de jovens, quando Campina Grande criou o “Parque do Povo”, nós se juntamos e criamos o “Palco do Povo”, o que era o “Palco do Povo”, era um caminhão que botava (sic) na rua e convidava os artistas da terra pra se apresentarem, era concurso

⁵⁷Entrevista concedida à autora no dia 09/08/2011, pelo senhor Gilvan José da Silva, ex-locutor do serviço de alto-falantes na década de 1980.

de forró, concurso de dança, quando Campina Grande criou o “Parque do Povo” que surgiu a ideia do Arraial do Cariri. [...]”.⁵⁸

Houve outro evento durante o São João que acontecia em um pavilhão montado na frente da Igreja promovido pelo senhor Bismark que por iniciativa própria organizava uma festa de São João aberta a toda população nas noites de véspera de São João e São Pedro, esse evento foi iniciado no final dos anos 1980 até o início dos anos 1990, a qual essa festa de São João foi encerrada, mas foi um evento também pensado igualmente como foi objetivado pela difusora “Voz de Pocinhos” de fazer um evento para reunir toda a população de Pocinhos, gratuito, então os mais abastados poderiam ir à uma festa na noite de São João e São Pedro. Esses eventos juninos que eram promovidos na cidade tinham uma grande intenção nesse período junino, a partir daí reunir a população em um lugar só, sendo que pelas entrevistas, esses dois eventos juninos mostrados aqui não eram recebidos por todos da cidade, não eram tão tradicionais e conhecidos por todo mundo, pois eram dois eventos novos na cidade. Só se veio conseguir essa reunião dos pocinhenses sejam pobres ou ricos em um só lugar nos festejos juninos somente a partir da criação do “Arraial do Cariri” promovido pela Prefeitura Municipal de Pocinhos, onde se efetivou como um evento consolidado na cidade.

Portanto, pais enfeitavam seus filhos para dançarem nas quadrilhas juninas nas escolas e também na rua, muitas famílias em suas residências comemoravam as noites de Santo Antônio, São João e São Pedro, acendendo suas fogueiras nas calçadas, comendo milho assado, canjica e pamonha, soltando fogos de artifícios e balões, além das festas de São João no clube e em outros lugares já descritos, esse era basicamente, segundo as entrevistas realizadas, as práticas de festejar o período junino em Pocinhos. Eventos que envolviam a cidade e que ofereciam aos pocinhenses diversos locais de divertimento no São João. Até então, a Prefeitura do Município não intervinha na organização e na dinâmica das festas, elas aconteciam na dispersão das ruas, bairros e clube, o poder público só disponibilizava uma pequena participação em dinheiro para as festas que aconteciam no Pocinhos Clube, e também decretava feriado municipal nos dias da véspera e dia de São João e de São Pedro, por meio de documentação oficial, como mostra cópia dos documentos em anexo deste trabalho, os Decretos assinados pelos prefeitos que passaram pela cidade. As festas de São João na cidade de Pocinhos

⁵⁸ Entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011, pelo senhor João Batista Vasconcelos Costa, ele foi uma das pessoas que colaboraram com criação do Arraial do Cariri.

até a década de 1980 eram resultados da iniciativa de grupos da sociedade civil e de comunidades de festeiros, assim como aconteciam nas festas na zona rural, que se reuniam e transformavam algumas as ruas e sítios em animadas noites de São João. É só no ano de 1992 que há uma tentativa concreta da Prefeitura Municipal de centralizar os festejos juninos na cidade de Pocinhos, que ficava encarregada pela organização do evento, montagem, supervisão, orientação e, assim iria se definir um espaço e um determinado tempo para a realização do evento, que iria marcar o início de um processo de instituição de uma centralização da festa junina no espaço urbano. É o que iremos abordar no próximo capítulo deste trabalho.

Capítulo II

O São João como festa inventada pelos Poderes Públicos: Arraial do Cariri

2.1. A Criação do Arraial do Cariri e descrições gerais.

“Tudo pronto: o arraial está montado! Barracas instaladas, decoração feita e atrações prontas para cantar e encantar. Começa hoje os festejos juninos de Pocinhos, que – tradicionalmente – recebem grande número de pessoas, que vêm festejar toda a beleza e alegria dessa festa no município, que se destaca pela tranquilidade e receptividade dos pocinhenses.

Serão quatro dias de festa (23, 24, 25 e 26 de junho), três atrações por noite no palco principal e outras atrações locais – trios de forró –, que animarão o palco alternativo. Já no primeiro dia, se revezarão nas dependências do ginásio “O Adrianão”, grande palco da festa, as atrações *Impacto X*, *Capilé e Forró na Tora*, o que traz muitas expectativas positivas em relação ao primeiro dia do evento.

“As festas juninas, além de trazer muita alegria e promover o resgate das tradições do povo nordestino, também movimentam o comércio local e geram emprego e renda”, afirma o prefeito municipal Arthur Galdino, que também destaca a preocupação do governo municipal em priorizar eventos de lazer e cultura para os jovens da cidade. “Desde que assumimos, temos levado a sério o intuito de democratizar o acesso aos jovens da minha terra, que merecem ter um lazer digno. Esse foi um dos pedidos do ex-prefeito, Adriano Galdino, e estou trabalhando nessa perspectiva”.

Por fim, o prefeito convida todos a participarem do São João de Pocinhos: “Renovo o meu convite para que todos, a quem possa interessar, possam vir se divertir com segurança e tranquilidade no Arraial do Cariri”, conclui Arthur Galdino.”⁵⁹

A notícia mostrada acima aborda a importância da festa junina na cidade de Pocinhos, e que é uma festa tranquila, recebe muita gente e que destaca também a hospitalidade do povo pocinhense, as atrações e a quantidade de dias da festa. O São

⁵⁹Notícia retirada do site da Prefeitura Municipal de Pocinhos do dia 23 de Junho de 2010, onde o Assessor de Imprensa da Prefeitura o senhor Anderson Lins redige a notícia do começo dos festejos juninos no Arraial do Cariri no São João 2009. (<http://www.pocinhos.pb.gov.br/noticias230610.php>)

João em Pocinhos já era comemorado na cidade em diversos pontos como já mostramos no capítulo anterior, mas agora, a partir de 1992, a cidade ganha uma festa oficial e que pela repetição das práticas de se comemorar o São João na chamada festa Arraial do Cariri virou uma tradição até se efetivar como o festejo mais tradicional da cidade de Pocinhos, considerada pelas pessoas como o evento mais significativo do ano nesta cidade. Em 1992 foi criado o “Arraial do Cariri”, o mais novo festejo junino em Pocinhos, agora um evento promovido pela Prefeitura Municipal, diferente das antigas festas de São João que eram iniciativas individuais da sociedade civil. A festa foi criada na gestão do prefeito da época Adriano César Galdino, que foi o prefeito que rompeu com o domínio de um único partido político na cidade. Ele administrou em Pocinhos de 1992-1996, em 2001-2004, e 2005-2008. Essa invenção da festa de São João em Pocinhos é uma criação recente, da década de 90, sendo realizada todos anos até os dias atuais.

O Arraial do Cariri foi criado por Adriano Galdino, segundo os discursos da época, para promover uma festa onde todos se divertissem, pobres e ricos em um mesmo lugar, essa festa foi planejada e elaborada através de um projeto. Em 1992, o prefeito Adriano convidou algumas pessoas da cidade que sempre promoviam alguns pequenos eventos na cidade, e pediu ajuda àquelas pessoas para elaborar um projeto de uma festa de São João de rua, sendo de acordo com situação financeira do município na época. Foi elaborado esse projeto, que foi aprovado pelo prefeito e pelos vereadores, daí foi organizado o primeiro São João de rua da cidade de Pocinhos em 1992. Nessa festa foi colocada o nome de Arraial do Cariri pelos elaboradores do projeto do festejo. Para a criação do Arraial do Cariri, o prefeito Adriano teve inspiração do “Maior São João do Mundo” em Campina Grande, na época governada por Ronaldo Cunha Lima, que centralizou o São João daquela cidade em um espaço construído por ele e chamado de “Parque do Povo”. A única cidade da região que fazia festa de São João aberta a todos era Campina Grande, e Ronaldo Cunha Lima incentivou outras cidades da região a promover sua festa de São João de rua, então Adriano Galdino achou que era possível fazer uma festa de São João, não do tamanho do evento em Campina Grande, mas que fosse viável às condições financeiras do município e para que todos pudessem se divertir. O senhor João Batista Costa fala sobre a fundação do Arraial do Cariri em 1992, ele sendo uma das pessoas que elaboraram o projeto para a criação:

[...] O Arraial do Cariri foi criado através, como na época Adriano era prefeito, como Pocinhos não existia São João, São João de rua né, porque só existia São João de Clube, como a gente, a juventude se reunia fazia algumas festas, festa junina, quadrilha, etc., algumas barraca (sic) na rua, aí ele se propôs e chamou a gente pra fazer um projeto que fosse viável pra gente fazer um São João de rua, tornar Pocinhos conhecido através do São João de rua. Aí nós criamos o Arraial do Cariri. [...] Foi o primeiro em 92, do Arraial do Cariri [...] Olhe, a gente é o seguinte, quando Ronaldo criou o “Maior São João do Mundo”, porque antigamente só existia festas juninas em clubes né, e algumas quadrilhas nas ruas, mas não era aquela tradição de todos participarem, não tinha nada pra comunidade participar, só tinha São João de clubes, e só quem podia participar do São João de clube só quem tinha condições, quem não tinha condições não participava do São João de clube, então Ronaldo criou o “Maior São João do Mundo” e incentivou, que eu acho que foi no ano de que 80 e ..., foi quando ele era prefeito de Campina Grande, foi 80 e ..., foi 86 ou 87, por aí, então incentivou as cidades pequenas a fazerem seu São João de rua, não igual a Campina Grande, mas que fosse compatível com a sua região. [...] ⁶⁰

O Arraial do Cariri foi criado também e inspirado por causa de um evento que tinha na cidade, um pequeno evento que alguns jovens promoviam que era chamado de “Palco do Povo”, inspirado a partir da construção em Campina Grande do Parque do Povo, um espaço que centralizou o São João de Campina Grande. Então, em Pocinhos foi criado o “Palco do Povo”. Era colocado um caminhão em frente à Voz de Pocinhos para que os artistas da terra se apresentassem, e servia também como revelação de muitos músicos da cidade. Havia também apresentações de quadrilhas. Foi a partir da ideia do “Palco do Povo” que Adriano Galdino pensou na criação do Arraial do Cariri. O Senhor João Batista fala sobre a ideia de criar o Arraial do Cariri:

[...] Inclusive, antes do Arraial do Cariri, uma turma de jovens, quando Campina Grande criou o Parque do Povo, nós se juntamos e criamos o “Palco do Povo”, o que era o “Palco do Povo”, era um caminhão que botava na rua e convidava os artistas da terra pra se apresentarem, era concurso de forró, concurso de dança, quando Campina Grande criou o “Parque do Povo”, a gente criou o “Palco do Povo”, foi dessa ideia do “Palco do Povo” que surgiu a ideia do Arraial do Cariri, aí o prefeito Adriano convidou a gente, agora me lembro de Bozó, de Nino, era um turma de jovens, então foi feito o que, ele convidou a gente pra prefeitura pra montar um projeto, um projeto viável com as condições do município naquela época, financeira, fizemos o projeto, ele aceitou, acatou o projeto, então nós criamos o Arraial do Cariri. [...] ⁶¹

⁶⁰Entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011, pelo senhor João Batista Vasconcelos Costa, ele foi uma das pessoas que colaboraram com criação do Arraial do Cariri.

⁶¹Entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011, pelo senhor João Batista Vasconcelos Costa, ele foi uma das pessoas que colaboraram com criação do Arraial do Cariri.

A efetivação dessa festa no início do Arraial do Cariri foi pensada pelo então prefeito da época o senhor Adriano César Galdino, foi uma festa já pensada e planejada por ele em seu primeiro mandato (1992-1996), como forma de diversão da população, principalmente a parte mais carente, que não tinha nenhum evento junino para que essa parte da sociedade pudesse se divertir durante o período junino, pois as festas de São João em Pocinhos como foi descrito no 1º Capítulo eram organizadas particularmente por um grupo de pessoas que era responsável pelo Pocinhos Clube, e não eram abertas a toda população de Pocinhos, apenas as famílias que tinham mais condições financeiras podiam frequentar essas festas no Pocinhos Clube.

O prefeito Adriano Galdino também pensou no aumento da economia e do comércio da cidade no período de realização da festa. A economia foi estimulada na cidade, agora as pessoas que comercializavam tinham uma nova fonte de lucro com a criação do Arraial do Cariri. Os comerciantes podiam colocar suas barracas e vender produtos como comidas, bebidas, fogos de artifícios, artesanato, etc., e para adquirir a permissão, os interessados participavam de uma reunião e pagavam uma pequena taxa pela ocupação e também para o consumo de energia elétrica. O comércio de roupas e calçados aumentou consideravelmente com a efetivação do Arraial do Cariri que se tornou tradicional pela continuidade do evento. As pessoas queriam ir à festa com uma roupa nova e bonita, e agora as pessoas se preparavam não só pra a Festa da Padroeira de Pocinhos, Nossa Senhora da Conceição e também da Comemoração da Emancipação Política de Pocinhos, nos dias 8 e 10 de Dezembro, respectivamente, que era o único festejo que o poder público participava na organização. Então as pessoas eram estimuladas a comprar novas vestimentas para se prepararem para a mais nova festa da cidade. Na Feira Livre da cidade é observada o aumento do volume de pessoas para compra de produtos, principalmente do milho para as famílias prepararem as comidas típicas que muitas pessoas tem a tradição de preparar comidas de milho como a pamonha, canjica, típicos desta época. Durante a festa, à noite, também há barracas de Jogos como Bingo e outros jogos de azar⁶². O aquecimento da economia também se deu com os turistas e as pessoas que eram filhos de Pocinhos e moravam fora da cidade ou do estado. Estes passaram a visitar a cidade com mais intensidade durante a época junina, por causa das Festas de São João do Arraial do Cariri. Segundo relatos dos

⁶²Os jogos de azar são jogos nos quais a possibilidade de ganhar ou perder não depende da habilidade do jogador, mas sim exclusivamente da sorte ou do azar do apostador, encabeçando essa categoria temos a roleta, dados, jogos com baralho e caça niqueis. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_de_azar)

entrevistados. Então, os festejos de São João na cidade de Pocinhos surgem como uma promissora alternativa de um bom turismo nesta época, principalmente para a economia, ou seja, uma boa alternativa para as pessoas que sobrevivem do comércio.

Assim, a festa de São João em Pocinhos foi pensada como um excelente negócio, construída e sempre será pensada como aperfeiçoamento das festas simples anteriores. Com o passar dos anos são pensadas melhorias para torná-la maior e melhor para o público que a frequenta fique satisfeito.

O nome “Arraial do Cariri” foi colocado, pois a festa precisava de um nome para ser lembrado pelas pessoas, e para ser marcada também com um evento consolidado na cidade, então foi colocado o nome de “Arraial do Cariri”, pois foi planejada como um “arraial junino”, e o nome “cariri” porque apesar da microrregião que a cidade de Pocinhos pertence ser a do Curimataú Ocidental paraibano, as pessoas sempre chamam a região de Pocinhos de “Cariri”, por seu clima e ser territorialmente perto da região do Cariri paraibano, daí o nome “Arraial do Cariri”.

A Prefeitura Municipal de Pocinhos constrói um novo espaço para festa junina inteiramente dedicado a toda população, sem diferenças de grupos sociais, monta um “arraial junino”, com barracas de comidas e bebidas e um palco para apresentação de Bandas de forró e trios de forró pé de serra, quadrilhas juninas da cidade promovidas pelos Grupos de Danças Folclóricas e também quadrilhas juninas das escolas, além de quadrilhas de outras cidades. As apresentações eram realizadas em um espaço dentro da própria festa. A disposição das barracas ao longo do espaço ficava a critério da comissão organizadora da festa junina, sendo que as barracas todas padronizadas, determinadas pelos organizadores. A quantidade de dias de festas era aproximadamente 15 dias do mês de junho, e todo dia havia apresentações de quadrilhas, e de uma atração musical que tocava em torno de 5 horas por noite. Diferente do que acontece no Arraial do Cariri da última década, que se apresentam três ou quatro bandas por noite com shows de uma hora e meia ou duas horas. Então, as verbas liberadas para as festas do Arraial do Cariri aumentaram consideravelmente por causa do aumento de atrações. Consequentemente diminuíram os dias de festas de 15 dias para no máximo 6 dias, contando com os dias principais de junho, dia e véspera de São João e de São Pedro, como fala o senhor João Batista:

[...] Foi 15 ininterruptos. [...] Justamente, tem isso hoje, porque antigamente você fazia 15 dias, e cada dia tinha uma atração, hoje uma atração só leva o dinheiro das 15, [...] Antigamente uma banda tocava 5 horas de festa, era uma banda só por noite. [...] Hoje tem que ter três bandas, três ou quatro bandas por cada noite, e eles tocam uma hora e meia, duas horas, e é uma fortuna pra essas bandas, é por isso que diminui o tanto de dias, e o patrocínio é pouco. [...]⁶³

A ideia da Prefeitura Municipal de Pocinhos era de manter o ideal de comemorar as festas juninas, que eram até então dispersas pelos vários setores da cidade, e intenção era unificar em um único e novo espaço para as comemorações de São João, agora sendo organizado e bancado pelos recursos próprios do poder público municipal. O primeiro local a ser organizado o “Arraial do Cariri” foi na rua central da cidade, localizado em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição localizada na Rua Getúlio Vargas e se estendendo horizontalmente pela Rua Cônego Pequeno, era um lugar acessível para todos. A aceitabilidade da festa foi a melhor possível. As instituições escolares também se somaram à programação junina patrocinada pela Prefeitura. Daí a apresentação das escolas da rede municipal e particular de ensino deslocavam suas apresentações das quadrilhas juninas das crianças para se apresentarem no local da festa ao ar livre, e o público que iria assistir não era mais restrito como na escola, aos professores, alunos e familiares, mas para os pocinhenses com um todo. As quadrilhas juninas organizadas nos bairros também faziam suas apresentações no espaço do Arraial do Cariri a convite da comissão organizadora da Prefeitura de Pocinhos.

A partir do momento que o evento junino em Pocinhos toma um espaço público e livre ao acesso de toda a população pocinhense, a Prefeitura Municipal abre uma nova etapa dos festejos juninos em Pocinhos. Essa atitude incentiva a migração das pessoas, que até a criação do Arraial do Cariri, estava espalhada em vários espaços da cidade, como no Pocinhos Clube primeiro, depois na Associação das Amigas do Lar, algumas festas realizadas não tão constantes como os promovidos pela Difusora “A Voz de Pocinhos” e no Clube Náutico, além dos festejos montados nas ruas dos bairros, e também os festejos da Zona Rural. Então as pessoas passaram a se reunir em um lugar só para comemorar os festejos juninos, e as pretensões da Prefeitura de unificar a festa ano a ano estava sendo cumprida pouco a pouco, as pessoas estavam deixando suas

⁶³Entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011, pelo senhor João Batista Vasconcelos Costa, ele foi uma das pessoas que colaboraram com criação do Arraial do Cariri.

festas familiares para brincar e dançar forró todos em um único lugar sem distinção social.

Pocinhos foi a pioneira na região, entre as cidades pequenas, em promover um festejo junino realizado pela Prefeitura Municipal e aberta ao público, e segundo relatos de alguns entrevistados, esses festejos foram influenciadores para criação anos depois de muitas festas de São João nas cidades da região promovidas pelo poder público. A senhora Neusa Moura dos Santos uma das entrevistadas, sendo ela sogra do criador do Arraial do Cariri, que conviveu essa época muito perto, aborda sobre a intenção de Adriano Galdino de criar o festejo junino em Pocinhos:

“[...] É importante viu, promovia isso tudo pra todo mundo, ai ninguém pagava não, ninguém pagava [...] trazia as banda de forró, tocava e todo mundo dançava [...] e a tradição de Pocinhos é o São João [...] ele⁶⁴ era Prefeito né, e ele queria um São João divertido, pra todo mundo, [...] foi ele mesmo que criou essa festa, e outros prefeitos continuaram, as outras cidades também começaram e ai, [...] foi a primeira da região.[...]”⁶⁵

Adriano queria efetivar um festejo junino que não havia na cidade, e a cada ano aperfeiçoar a festa conforme o gosto dos forrozeiros que iam à festa. E como ele mesmo dizia em seus discursos de abertura da festa “E ano que vem será melhor e maior”. A criação da festa foi um incentivo para o próximo prefeito após Adriano Galdino, o senhor Hermes Oliveira Filho que governou de 1997 a 2000, aliado dele no partido, mas que rompeu com Adriano durante a sua administração mudando de partido, mesmo assim continuou a fazer a festa de São João em Pocinhos com o mesmo modelo de antes. O senhor Francisco Chaves efetivo participante do Arraial do Cariri, acompanha a festa desde sua primeira edição fala sobre de ter sido criada essa festa para a população pocinhense:

“[...] Pra dar vida à cidade [...] Tinha não⁶⁶, era um deserto, não tinha nada [...] quem podia saia, quem não podia passava um pedaço ao redor da fogueira e depois ia dormir [...] foi muito importante⁶⁷, foi um das coisas que Adriano fez em Pocinhos, que a gente valoriza muito [...]”⁶⁸

⁶⁴ Adriano César Galdino, prefeito à época (1992-1996).

⁶⁵ Entrevista concedida à autora no dia 23/08/2011, pela senhora Neusa Moura dos Santos, uma moradora antiga da cidade e antiga presidente da Associação das Amigas do Lar na década de 70 e 80.

⁶⁶ Foi perguntado ao entrevistado como era a época de São João nas ruas da cidade de Pocinhos.

⁶⁷ Sobre o significou a criação do Arraial do Cariri.

⁶⁸ Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.

Mas é ainda na gestão de Adriano Galdino que a festa assume a sua consolidação por ser uma festa diferenciada e realizada todos os anos a partir de 1992, e também se observa nesse momento da História do São João de Pocinhos, uma maior tendência ao controle e à centralização da festa junina sob o comando de determinados órgãos municipais. O principal espaço de concentração da festa foi do ano de 1992 até o ano de 2000 na Rua central da cidade à Rua Cônego Pequeno. Inicialmente o evento só tomava uma pequena parte da rua, mas com o passar dos anos teve a necessidade de haver uma ampliação em sua estrutura da festa pelo número de barracas e pelo contingente de pessoas a participar do Arraial do Cariri. O número crescia a cada ano, sendo a festa estruturada para tomar à Rua Cônego Pequeno quase na sua totalidade. Na imagem abaixo ilustra como era a localização do Arraial do Cariri nos anos de 1992 à 2000, e onde localiza o espaço do atual Arraial do Cariri:

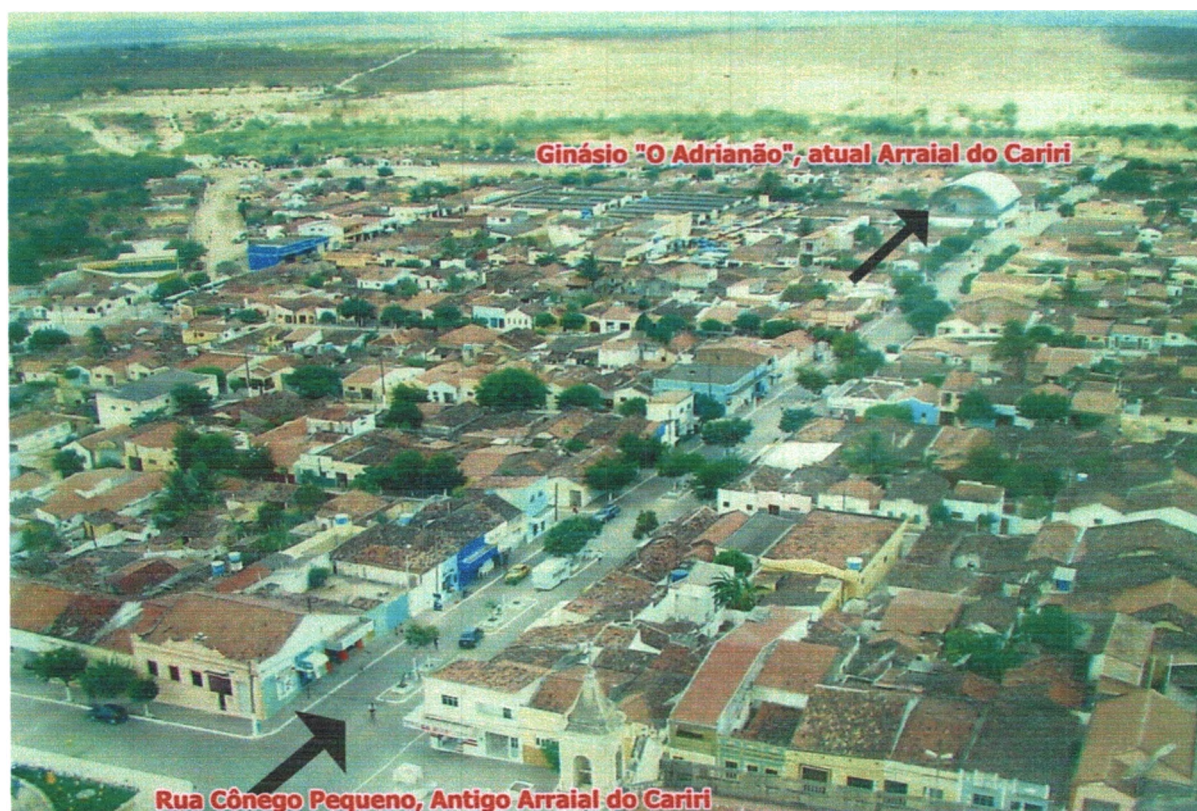


Figura 7. (Acervo Prefeitura Municipal de Pocinhos). Ruas Cônego Pequeno e mais atrás é localizado o Ginásio O Adrianão à Rua Prof.^a Alzira Coutinho.

Para organizar o evento, as tarefas se iniciam logo entre final de mês de maio e início de Junho, com sessão na Câmara de Vereadores para que estes aprovassem a abertura de crédito, ou seja, aprovar a liberação da verba para Prefeitura Municipal

estruturar o evento, contratar as atrações, elaborar uma programação, convidar quadrilhas juninas da cidade e de outras cidades, comprar itens para decoração da festa e etc., então só a partir da liberação da verba são iniciadas as tarefas citadas para organização do evento. O Prefeito da cidade assinava um documento por meio de Lei Municipal liberando a verba para realização do Arraial do Cariri.⁶⁹ A Prefeitura Municipal às vezes conseguia o apoio e parceria de alguma Empresa da cidade, ou estabelecimento comercial como forma de patrocínio, e também o Governo do Estado ajudava com alguma verba na festa. O senhor João Batista que foi um dos organizadores da festa fala sobre como eram feitos os preparativos e também sobre a verba liberada:

[...] No primeiro ano foi um pouco difícil, porque a gente não tinha a experiência, mas fizemos um projeto não muito grande, mas que fosse compatível naquela época, em 1992, e o primeiro ano foi um grande sucesso, o projeto da gente foi muito bem feito, foi aceito pela população, pela comunidade, e o primeiro ano foi um grande sucesso, o São João né, não tinha grandes atrações né, porque não tinha condições naquela época de trazer grandes atrações como hoje né, naquela época não existia apoio do governo federal, governo estadual, o município tinha que bancar né, as condições eram menores. [...] ⁷⁰ É aprovava assim como eu disse, dentro da situação do município né, hoje além de ter a cota do município, o município ainda recebe ajuda do governo federal, e do governo estadual também. [...] A gente se reunia quando faltava um mês pro São João, a gente tava reunido, a equipe que cuidava da parte cultural, quadrilha, ornamentação, essa parte. [...] ⁷¹

O prefeito e sua esposa sempre se faziam presentes no Arraial do Cariri, para prestigiar o evento, e acabava sendo uma excelente oportunidade de estar mais perto de seus eleitores e conquistar-lhes a confiança. Então, era uma excelente estratégia política o contato “corpo a corpo” com o eleitor. Aproxima de maneira bem mais eficaz do que em um palanque, oficializando a festa.

A esposa do Prefeito Adriano Galdino, a senhora Eliane Moura Galdino uma das organizadoras da festa, sempre deu prioridade ao apoio às quadrilhas juninas e Grupos de danças folclóricas da cidade de Pocinhos. Sua intenção era a busca das origens da festa junina em Pocinhos, para a qual as pessoas eram motivadas a dançar quadrilha, e sempre se apresentar em alguma apresentação junina. Seja em uma quadrilha ou no Casamento Matuto. Então, a organização de Quadrilhas juninas e Grupos de Danças

⁶⁹Em anexo uma cópia de algumas leis com a liberação de abertura de crédito.

⁷⁰ Foi perguntado se os vereadores aprovavam a quantidade de verba liberada pela prefeitura.

⁷¹Entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011, pelo senhor João Batista Vasconcelos Costa, ele foi uma das pessoas que colaboraram com criação do Arraial do Cariri.

Folclóricas como “Raízes do Agreste” e “Tropeiros da Emereciana”, assim como a organização de quadrilhas escolares, faz parte da necessidade de inventar uma tradição, justificando muitas destas e tendo como objetivo de divulgar o evento, o Arraial do Cariri, para criar a importância da festa junina em Pocinhos, assim como no Nordeste, de maneira geral.

Com essa “invenção” da importância da festa junina em Pocinhos, na forma do Arraial do Cariri, tinha o objetivo de torná-la cada vez mais efetiva, como real na cidade, para fixar no cotidiano de todas as pessoas da cidade, pois antes poucas pessoas tinham alguma festa para se divertir na época junina. Com a criação do Arraial do Cariri todas as pessoas sem diferença social podiam comemorar o São João em uma festa em comum a todos, sendo um evento marcante na cidade e sempre esperado todos os anos. Assim, comemora-se a festa de São João por seu costume na cidade e por estar presente na sensibilidade de seus habitantes. Também na busca pelas “verdadeiras raízes e autenticidades da festa junina” na cidade impõem a invenção de sua tradição. Mas os discursos em torno da invenção das tradições na é verdade que sua invenção cria novos fins que podem ser econômicos, políticos, sociais e culturais.

Essa busca de uma origem, elementos de nossa cultura herdada pelos antepassados de querer buscar a continuidade dessas origens nas manifestações festivas em homenagem a São João como sendo uma festa popular brasileira e mais especificamente no Nordeste deste país. Autores como Gabriel Boieras, Luciana Cattanie e Marco Antônio Sá no livro “*Maravilhas do Brasil: Festas Populares*”⁷² afirmam que a busca dessa origem é algo que permite dar uma extensão ou continuidade à nossa cultura popular. Essa cultura popular que tem raízes no povo brasileiro se deu com a miscigenação das crenças e culturas que passaram por modificações ao longo dos séculos até se transformar no que é hoje uma manifestação popular chamada de Festas Juninas que ao longo do tempo passou por grandes transformações, e ganhou vários elementos, perdeu outros, mas não perdeu sua origem. Manter essa tradição apesar das mudanças feitas pela urbanização é possível sim, através da herança cultural recebida, por uma força de se preservar uma identidade ligada às características ao povo brasileiro, como fé e criatividade. E as festas de São João se transformam em um ponto

⁷²BOIERAS, Gabriel. **Maravilhas do Brasil: Festas Populares**: Wonders of Brazil: FolkFestivals/ Gabriel Boieras, Luciana Cattani, Marco Antônio Sá (tradução: Douglas Victor Sandiñ) – São Paulo: Escrituras Editora – 2006.

de encontro da comunidade e de sua crença na religião, cultura, em uma tradição. E segundo esses autores de “*Maravilhas do Brasil: Festas Populares*” as raízes do povo brasileiro são expressas por fé, cores, sons, numa harmonia entre a união e a alegria oriundas das diversidades culturais e geográficas.

Com base nas informações expostas até o momento, podemos dizer que só a partir do início dos anos 1990, que são exercitadas as primeiras tentativas de instituir a festa de São João em Pocinhos sendo aberta a todos que participavam. Mesmo de uma forma ainda discreta no que diz respeito à estrutura da festa, e nas bandas convidadas a tocar, mas que já existe uma participação dos poderes públicos e de um pequeno apoio de empresas privadas em seu patrocínio. A festa junina em Pocinhos não foi primeiramente criada com o objetivo de ser um evento próprio da cidade, foi construída para a diversão dos pocinhenses que não tinham para onde ir à época junina, a cidade era muito parada nessa época, e o convencimento da noção de tradição e nos costumes do povo pocinhense em comemorar de algum jeito os santos de junho e o ciclo junino, buscou certa legitimidade para o Arraial do Cariri, como um importante evento popular e cultural na cidade.

As festas juninas do Pocinhos Clube não resistiram tanto tempo depois da criação do Arraial do Cariri, pois as pessoas não queriam pagar para ir à uma festa paga, tendo uma festa gratuita em praça pública, oferecida à toda população. Do ano 2006 até hoje os organizadores do Pocinhos Clube, que passou a se chamar Clube de Mães, promovem uma festa junina muito particular como forma de reencontrar com os amigos que vieram visitar a cidade. Agora a festa é chamada de “Festa do Reencontro”, apenas famílias convidadas frequentam esta festa, realizada na noite véspera de São João.

2.2. As quadrilhas e os Grupos de Danças Folclóricas

As atrações em geral eram o que atraíam e faziam brilhar a festa. Como por exemplo, a apresentação das quadrilhas convidadas, que a cada noite dançavam duas ou três quadrilhas de várias cidades da Paraíba e de estados vizinhos. As quadrilhas juninas são uma das atrações mais importantes da festa, além de ser um símbolo junino assim como as fogueiras, os balões, bandeirinhas coloridas, sem a quadrilha junina não existe festa junina, seja onde for comemorado o evento junino, sempre uma quadrilha estará se apresentando. A quadrilha remonta à tradição dos antepassados, e estas, podemos dizer

que incentivaram a construção dos festejos de rua, pois muitas das quadrilhas existentes em Pocinhos eram apresentadas nas ruas, nos pequenos festejos dos bairros, e isso incentivou a criação de uma festa que reunisse todas as pessoas, e as quadrilhas podiam se apresentar no Arraial do Cariri, agora para toda população ver, não mais restritos nos bairros.

As quadrilhas juninas servem como instituição da socialização no imaginário da festa junina e são realizadas também nas escolas, na maioria das fases do ensino escolar, durante o mês de Junho. E a partir da criação do Arraial do Cariri, as escolas começaram a instituir a festa junina nas escolas, resultado da efetivação da comemoração de São João na cidade. Daí o calendário de eventos escolares somarem à festa junina com apresentações de quadrilhas que se transformam em encontros festivos de alunos, famílias e comunidade. Quase todas as crianças eram colocadas pelos pais e professores para dançarem quadrilhas nas escolas, e também se apresentavam no Arraial do Cariri. Como os hábitos foram sendo modificados, os adultos já não tinham mais o costume de irem à festa de São João, caracterizados de “matuto”, e só dançavam quadrilhas quem participava de Grupos de Danças Folclóricas ou fazia parte de alguma quadrilha dos bairros. Com a instituição do Arraial do Cariri até os dias atuais, as pessoas de Pocinhos vão com roupas normais para festa, conforme a moda da época. Esse foi um dos costumes que foram modificados com o passar dos anos, diferenciado entre o São João antigo e o atual.

Nas quadrilhas juninas não podiam faltar os marcadores e também dos Grupos de Danças, e essas pessoas na cidade eram qualificadas para isso. Elaborar as coreografias e as marcações na quadrilha, desde a entrada da apresentação até a saída. Ao som do forró o coreógrafo define a organização da quadrilha que é seguida por um modelo “tradicional”, respeitando as origens, mas muitas quadrilhas vão perdendo as suas características e peculiaridades em direção ao processo de “estilização” quanto às coreografias e também com os trajes juninos mais luxuosos, o que se afasta cada vez mais do “modelo da tradição matuta”. Quadrilhas exigem muitos investimentos financeiros, pois as vestimentas são muito caras, e também não é todo mundo que pode dançar em uma quadrilha estilizada. A partir das entrevistas podemos perceber que as quadrilhas “estilizadas” são atrações que surpreendem o público, mas ao mesmo tempo

tem-se a consciência que para as quadrilhas se apresentarem precisam de um grande investimento:

[...] Eu acho assim, é muito bonita, bem padronizada, bem organizada, que tem estrutura bem organizada, eu acho muito bonito, a quadrilha é uma atração muito bonita, mas pra isso precisa de dinheiro, de muito dinheiro pra que a quadrilha saia, a coisa saia bem né, pra que saia como você deseja como você quer. [...] ⁷³

[...] Hoje o povo pode mais, tudo é luxo, bem vestido, bem feito, tudo padronizado, a verdade é essa. [...] ⁷⁴

[...] Eu acho muito bonita, muito rica, mas não é todo pobe (sic) que pode dançar nessas quadrilha (sic) não, é vestir um vestido daquele não, porque aquilo é mais caro do que um vestido duma noiva, virgem maria, a sorte que tem pra alugar né, cada uma quadrilha que queira fazer mais bonito, de primeiro a gente ia pras festa de São João com os vestidos mais ordinário que a gente tinha, bem simples mesmo, era o vestido mais pobe (sic) que a gente tinha, São João não era festa de rico era de pobe (sic), ai os homens vestia os paletó, as roupas mais ordinárias que tinha, roupa de beradeiro (sic) mesmo, rasgado e botava um remendo de pano, com os paletó quadriculado. [...] ⁷⁵

No Arraial do Cariri apresentavam-se também Grupos de Danças Folclóricas de origem da cidade, havia dois Grupos de Danças, o “Raízes do Agreste” e o “Tropeiros de Emereciana”. Esses grupos foram criados a partir de iniciativa de algumas pessoas da cidade que tinham interesse em divulgar o nome de Pocinhos, assim como o do Grupo de dança também. Esses grupos de danças já existiam desde antes da criação do Arraial do Cariri, assim como a Quadrilha das “Virgens e Donzelos”, que abordaremos logo mais. Esses grupos apresentavam-se no meio da rua antes e as pessoas iam assistir. Depois da criação do Arraial do Cariri as apresentações ficaram exclusivamente dentro do evento, no período junino em Pocinhos. Esses Grupos de Danças sobreviveram até o final da década de 1990, acabaram por vários motivos. No “Raízes do Agreste” a organização ficava por conta de muita gente e não de uma só pessoa, eram um grupo de pessoas que queriam se divertirem e com ajuda das pessoas que compravam cartelas dos bingos em prol da quadrilha, ainda pediam vestimentas às pessoas, e os que quisessem entrar no grupo podiam entrar e participar. Já os “Tropeiros de Emereciana” era um grupo mais coeso, organizado como Grupo de Dança, com apresentações em muitas

⁷³Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.

⁷⁴Entrevista concedida à autora no dia 23/08/2011, pela senhora Neusa Moura dos Santos, uma moradora antiga da cidade e antiga presidente da Associação das Amigas do Lar na década de 70 e 80.

⁷⁵Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

cidades da Paraíba e fora do estado. A organização ficava por conta da senhora Sandra Porto e seu irmão Sueldes Porto, e tinha a coreógrafa Maria da Salete Dantas que coordenava as coreografias do grupo. Os “Tropeiros de Emereciana” também tinham patrocínio de estabelecimentos da cidade, assim como a Prefeitura Municipal ajudava com custos em algumas vezes com vestimentas do Grupo e viagens que faziam com suas apresentações. E muitas vezes esse dois grupos ficavam com rivalidades, principalmente nas apresentações no Arraial do Cariri. O senhor Francisco Chaves um dos organizadores do Grupo de Danças “Raízes do Agreste”, fala sobre essas rivalidades:

[...] Participei também, todo mundo participava e organizava, todo mundo que tava no meio que organizava, não tinha aquele organizador fixo, aí tinha um grupo de pessoas e todo mundo organizava, pra não ter um chefe, não ter num sei o quê, aí fazia isso e dava certo.[...] Se apresentava aqui na rua mesmo. [...] A gente saía pedindo nas casa, a gente saía nas casa pedindo roupa, outros confeccionavam. [...] as pessoas em geral que quisessem entrar, participava. [...] Era muita gente, teve quadrilha que tinha 10 pares de um lado e 10 do outro, inclusive fez uma quadrilha do Raízes do Agreste só de noivos e noivas, e foi muito bonita e quadrilha. Umas alugou (sic) os vestidos, outros tomaram emprestado, mas era tudo noivos. [...] Foi, mas a quadrilha já vinha das antigas, a gente deu continuidade, e se apresentado dentro do Arraial, porque antes a gente se apresentava na rua, quando não tinha o Arraial pra a gente se apresentar. Quando criou o Arraial a gente foi pra dentro do Arraial para se apresentar, [...] Tinha outro, Tropeiros de Emereciana. [...] Era Sandra de Totinha⁷⁶, e quem fazia as coreografias era Salete de Xerém, que organizava também. [...] ⁷⁷ Era, que geralmente existe aquelas picuinhas, tu sabe lugar pequeno, um tem uma coisinha melhor, outro faz mais bonito, mais bem feito, geralmente o outro bota (sic) um destaque, bota aquelas coisas toda, e fica aquelas picuinhas, coisa de lugar pequeno, e de mente pequena também. [...] ⁷⁸

Na apresentação do Casamento Matuto era um dos momentos mais esperados na apresentação das quadrilhas, por divertir o público com as cenas inusitadas do noivo querendo fugir do compromisso. Em alguns anos foram organizados “Casamentos Matutos”, que se apresentavam no Arraial do Cariri, e faziam da mesma forma que antes, só que não deu muito certo quanto a um aspecto, na primeira vez que colocaram a carroça com boi na festa, segundo o senhor Francisco Chaves um dos participantes do Casamento Matuto, aconteceu que:

⁷⁶Foi perguntado sobre quem organizava o Grupo de Dança “Tropeiros de Emereciana”.

⁷⁷Foi perguntado se existia alguma rivalidade entre esses grupos de danças.

⁷⁸Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.

[...] Lembro, mas eu não lembro exatamente do ano, que eu participei de um Casamento Matuto que foi muito bom, e fui até o pai da noiva, e ao entrar no Arraial do Cariri em cima de uma carroça de boi, e o boi que ia levando a carroça, então o boi se assustou com muito barulho e fogos, então o boi caiu, aí foi todo mundo pro chão, outros foram para frente, outros caíram pros (sic) lados, a noiva rasgou o vestido, o meu sapato que era muito antigo entrou no buraco da carroça, rasguei minha roupa, foi muito engraçado esse Casamento Matuto. [...] ⁷⁹

Atualmente o “Casamento Matuto” apenas é apresentado na Rua 10 de Dezembro localizada no centro da cidade de Pocinhos promovida pelo Senhor Leonildo Porto, chamado de “Castelinho”. Juntamente com amigos promove o “Casamento Matuto” de frente de sua casa, não sendo uma atração do Arraial do Cariri e sim uma iniciativa privada.

Outra quadrilha junina que se tornou tradição na cidade, pela sua continuidade em todos os anos, mesmo antes da criação do Arraial do Cariri, e depois tornando-se uma atração indispensável no Arraial do Cariri, foi a Quadrilha das “Virgens e Donzelos”, que inovou com o “modelo tradicional” da apresentação dos personagens da quadrilha. É uma quadrilha com marcações típicas em relação às outras só que improvisada e com muito humor. Foi inspirada na quadrilha que havia em Campina Grande chamada “Virgens da Seca”. O nome também foi usado para formar o nome da quadrilha “Virgens e Donzelos”. Essa quadrilha possui uma marca principal que difere de todas as outras quadrilhas juninas. sendo a irreverência por meio da inversão de papéis, os homens vestem-se de mulheres e estas, de homens, e também não se vestem de acordo com o “estilo matuto”, e sim criando personagens, fantasiando-se de figuras famosas do meio artístico, do cenário político, jogadores de futebol, de profissionais da saúde ou da polícia, entre outros, fazendo uma sátira. Desta forma, as suas exibições são divertidas apresentações humorísticas.

O senhor João Batista Vasconcelos Costa foi um dos fundadores da quadrilha “As Virgens e os Donzelos” passou cerca de 25 anos nesta quadrilha, fazendo apenas dois anos que não participa. Alguns jovens da época tiveram essa ideia de fazer uma quadrilha inspirada em uma quadrilha realizada em Campina Grande chamada “As Virgens da Seca”. Juntou uma turma e organizou a quadrilha para se apresentar na rua principal de Pocinhos, cerca de 30 casais participaram. Depois esse número até hoje só

⁷⁹Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.

tende a aumentar, chegando até a 70 casais, participando da quadrilha. Em apresentações sem ensaios, marcavam o dia e eram realizadas. O senhor João Batista fala sobre a fundação da quadrilha e sua participação do início, em 1986 até o ano de 2009:

[...] Ah, a fui um dos fundadores da Quadrilha das Virgens e Donzelos. Bom, As Virgens e os Donzelos, a gente gostava muito de ficar ali na porta da Igreja, na época Padre Acirio. Então, uma vez como Pocinhos não tinha São João de rua, então eu disse vamo (sic) fazer uma quadrilha de homem vestido de mulher, e mulher vestida de homem, então o povo disse vamo (sic) fazer, combinamos e marcamos o dia e sem ensaio, sem nada. [...] Naquela época era a questão de televisão, de cantores e etc. [...] Cada um já chegava com seu personagem, ah eu vou ser fulano, eu vou ser cicrano, eu notava e eu falava e chamava fulano de tal, mas não sabia quem era. [...] ⁸⁰

A Quadrilha das “Virgens e Donzelos” faz aproximadamente 25 anos que é organizada na véspera de São Pedro apresentando-se para a população de Pocinhos. E quando foi criado o Arraial do Cariri a quadrilha se organizava na época dos primeiros anos do Arraial do Cariri dentro do espaço deste, e se estruturava nas ruas próximas à festa. Quando o evento foi colocado no bairro Jardim Etelvina, a quadrilha se prepara na frente da Igreja, no centro, e vai dançando até o local da festa no Ginásio “O Adrianão”, o carro de som vai acompanhando a quadrilha, tocando forró até o local de apresentação, animando os participantes. O senhor Francisco foi um dos organizadores da quadrilha do início do Arraial do Cariri até o ano de 2009, e participante em todos os anos. Fala sobre a “Quadrilha das Virgens e Donzelos”:

[...] Eu sinto muita saudade, muitas saudades, porque naquela época daquela quadrilha, a gente organizava, era eu e Batista que mais organizava as “Virgens”, era eu e ele que mais organizava. [...] Não, não, faz muitos anos que eu sou do tempo ainda de Francisco, o irmão de Rosa do Feirão, eu sou do dele, aí eu não lembro muito não o ano, [...] ⁸¹ Não, foi antes dos 90, foi antes de começar o Arraial do Cariri, e eu e Batista a gente organizava e a gente via resultado, todo mundo brincava direitinho, hoje em dia a gente ver bagunça, o povo bebe o dia todo aí chega a hora da quadrilha aí não sabem nem onde tá e nem o que tá fazendo aí termina bagunçando. [...] É sim, antigamente a gente tinha um padrão, cada um inventava uma personagem né, tinha um figurino diferente e dava melhor e Batista organizava e dava tudo certo, mas hoje em dia é diferente. [...] ⁸² Não, é Leidson, ele até esse ano

⁸⁰Entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011, pelo senhor João Batista Vasconcelos Costa, ele foi uma das pessoas que colaboraram com criação do Arraial do Cariri.

⁸¹Ele foi perguntado em que ano foi da criação dessa quadrilha.

⁸²Foi perguntado como eram as vestimentas e quem é que organiza a quadrilha atualmente.

disse vamo (sic) só acompanhar, ai eu disse tá bom eu vou, mas não presta não, tá bagunçado demais. [...] ⁸³

Pode-se perceber também que atualmente essa quadrilha foi modificada um pouco devido acima de tudo aos costumes também, assim como as próprias festas no Arraial do Cariri já não são as mesmas atualmente, até os figurinos foram modificados, sendo mais simples e não planejado, no improvisado. Fotos podem ilustrar como era o figurino das pessoas como eram preparados e planejados e hoje como são improvisados. Muitas pessoas participavam. Teve edições que chegaram a participar 40 casais nesta quadrilha. Uma quadrilha que se tornou uma tradição própria da cidade durante a época junina.



Figura. (Acervo Francisco Chaves). Quadrilha Virgens e Donzelos no de 1995, Francisco (vestido) e sua amiga vestida de Coronel.

⁸³Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.



Figura 8.(Acervo de Francisco Chaves). Quadrilha Virgens e Donzelos ano de 1997, Francisco (vestido de tecido de Zebra) e uma amiga fantasiada de idoso.



Figura 9. (Acervo Edna Mendonça Alves). Quadrilha das Virgens e Donzelos no ano de 2009, na imagem da esquerda para a direita: Danilo, Edna, Fabrício e Andrea.

As quadrilhas representam uma atração indispensável no Arraial do Cariri, atualmente são reservados dias para apresentação de Quadrilhas, e também Circuitos de Quadrilhas que vem de todos os lugares do estado e de outros estados também, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura. As quadrilhas juninas são apresentações que divertem os participantes e o público. Essas quadrilhas apresentam-se para destacar o vestuário, a coreografia, mesmo se utilizando de um modelo de resgate

da “tradição e da origem da festa junina”, as quadrilhas juninas se sobrepõem a estes e reinventam novos sentidos para a sua construção. Tanto quadrilhas de adultos como infantis, participavam como ilustra as imagens a seguir:



Figura 10. Circuito de Quadrilhas do Arraial do Cariri em 2010. (Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Pocinhos.)



Figura 11. Circuito de Quadrilhas do Arraial do Cariri em 2010, uma quadrilha infantil. (Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Pocinhos.)

2.3. Mudança de local do Arraial do Cariri: incentivo ao turismo.

Nos anos 2001 em diante há mais um refinamento na organização da festa junina em Pocinhos isso na segunda gestão de Adriano Galdino (2001-2004), no que diz respeito ao aumento da receptividade da festa pelos turistas, também a melhoria das

Bandas de forró que tocavam e na estrutura da festa para receber mais e mais pessoas, até se deslocar de lugar na cidade. Foi transferida para a Rua Alzira Coutinho no bairro Jardim Etelvina que tinha um espaço maior para a montagem. O Arraial do Cariri vai partindo para outro sentido, o de fazer uma festa que incentive também o turismo, para ser uma atração da cidade, que orgulhe os pocinhenses, assim como para destacar os seus políticos locais, na pessoa do prefeito e secretários, e que incrementa a economia local, e é dirigida para destacar o folclore local, as origens das festas de São João de Pocinhos, as suas legítimas tradições.

Podemos dizer que a festa junina, a partir da mudança de local ganha um novo impulso, divulgação e aumenta a popularidade que já havia. O maior espaço incentivou a maior frequência dos forrozeiros, entre pocinhenses e turistas. A mudança de local fez com que mais uma vez se efetivasse o Arraial do Cariri como uma tradição inventada de Pocinhos, a qual as origens da tradição da festa junina é continuada a cada ano, que é sentida e vivida pelos pocinhenses que participavam e se divertiam no Arraial do Cariri. A mudança de local também foi provocada pelo aumento de festeiros, e o antigo local não suportava a quantidade de gente. Então, foi elaborado outro projeto para a realização da festa naquele local, que começou em frente ao prédio da Associação das Amigas do Lar e depois foi construído o Ginásio “O Adrianão” na rua do local da festa. O Arraial do Cariri foi transferido no ano de 2004 para dentro do Ginásio, onde permanece até o presente ano. A organização da estrutura foi modificada também, agora concentrava dois palcos, um palco para a apresentação de Bandas de forró e trios de forró de outras cidades e estados, e havia outro palco, sendo menor, montado em outra extremidade do espaço para que se apresentem trios de forró pé de serra da cidade. Construíam um espaço, ou salão, com o nome “Forró do Chupa Cabra”, mas as pessoas dão suas denominações para esse espaço, como forró do Suvaco, pois é um pouco pequeno e junta muitas pessoas e o suor vai aumentando sair uma fedentina, entre outros. As imagens a seguir ilustram como são os palcos “principal” e alternativo”, respectivamente:



Figura 12. (Acervo Secretaria Municipal de Cultura). Arraial do Cariri 2009. Palco Principal no Ginásio O Adrianão.



Figura 13. (Acervo Secretaria Municipal de Cultura). Palco alternativo do Arraial do Cariri 2011. Forró do Chupa Cabra ou conhecido como Forró do Suvaco.



Figura 14. (Acervo Secretaria Municipal de Cultura). O Forró do Chupa Cabra 2011 lotado.

A decoração desde sua criação foi sempre incentivada pela Prefeitura para dar alegria ao ambiente, para transmitir aos festeiros alegria, harmonia e paz. Os organizadores envolvidos na decoração do cenário, todos os anos tentam construir uma imagem que reproduza um imaginário das festas juninas, com todas suas cores e movimentos. Os santos juninos, balões, as bandeirinhas que sempre colocadas criam certa simbologia, de um divertimento alegre em meio a tantas dificuldades que as pessoas passam durante o ano inteiro. Na cidade também são colocadas bandeirinhas para refletir na cidade um clima de festa, da alegria que é festejar o São João. A decoração transformava as ruas numa espécie de “arraial junino”, e a ideia de resgate da “tradição junina” é uma constante também no modo de organizar o cenário. O policiamento e segurança sempre foi pensada para garantir a paz e tranquilidade. A cada ano o investimento do cenário, é um recurso utilizado pela prefeitura para apresentar um modelo de inovação e fazer com que as pessoas visitem o evento, criando um imaginário de um espaço diferenciado que resgata a autenticidade da tradição junina. Na imagem a seguir ilustra a entrada do Arraial do Cariri muito bem decorado:



Figura 15. (Acervo Secretaria Municipal de Cultura). Entrada do Arraial do Cariri em 2010.

Não dá mais para imaginar a cidade sem o Arraial do Cariri. Ela se transformou na festa maior da cidade, tornou-se a vocação de Pocinhos, a ideia de construir um lugar para ela, efetivou a identidade deste município, sendo pioneira entre as cidades da região, depois de Campina Grande.

A partir do ano 2001, quando ocorreu a mudança de local, apresentou mudança em relação aos anos anteriores. Contudo, a novidade no cenário era a construção de uma “réplica de uma simples casa da zona rural”, na justificativa de fazer os festeiros reviverem o passado da cidade, bem como para fazer conhecer aos “mais jovens” um pouco da história de “sua terra”, e também a possibilidade de atrair mais pessoas para visitar também os atrativos da festa como este. Esta réplica era composta de uma casa de barro de pau a pique, com três cômodos. A sala que tinha as cadeiras de madeiras e decorações dos santos juninos em um altar e fotos nas paredes, o quarto tinha uma cama de mola com penico embaixo da cama, esta sendo forrada com colcha de retalhos e havia perto um baú, na cozinha tinha uma mesa de madeira, um armário bem antigo e simples e utensílios de barro. Na varanda da casa, saída da cozinha ficava o fogão à lenha, e ao lado da casa tinha uma pequena plantação de milho, e galinhas e cabras de verdade para decorar o cenário. Além disso, durante os dias de festa, eram contratados um casal moradores da cidade para habitar a casinha construída dentro da festa para exemplificar verdadeiramente como viviam uma família da zona rural no passado da cidade de Pocinhos, como também em muitos lugares do Nordeste. A réplica é construída visando produzir uma expectativa de confronto entre o passado e o presente,

e coloca a festa de São João como uma referência desse passado, como algo que é resgatado pela cidade em nome de uma tradição. A intenção desta era a de trazer para os participantes o presente, e fazer lembrar um passado simples e rústico. A decoração tenta colorir e organizar cenários com elementos simbólicos da tradição junina, como bandeirinhas, balões, cenários que relembram a vida da zona rural, fazendo com que o Arraial do Cariri reproduza na cidade uma típica festa na roça.

Em alguns anos tentaram animar a feira durante o São João fazendo o “Forró na feira”, dentro do mercado público de Pocinhos. Faziam um forró, perto onde os comerciantes vendiam seus produtos artesanais, e o objetivo era de criar um espaço para apresentação de trios de forró da cidade em um ambiente tipicamente nordestino, sendo a feira, transformada em uma atração junina, e acima de tudo incentivo ao aumento de vendas dos comerciantes da feira.

Mas a festa não é só um cenário estático de símbolos juninos ou com discursos que destacam a importância do evento para a cidade e para seu povo. A festa tem que ser vista como prática, é movimento, é atitude, daí a construção de toda uma programação, para marcar a importância desta para o povo, além de chamar a atenção para a frequência dos pocinhenses nos espaços, tanto dentro do Arraial do Cariri, ou a programação feita na Feira da cidade.

2.4. Aumento da atividade comercial

Também uma das razões para a realização da festa todos os anos é o forte incremento na economia local. Em todos os setores da economia, há um aumento da produção e do consumo, uma oportunidade para que todos esses setores da economia local, formal e informal, tenham lucros na época junina. Muitos desses setores ganham com o Arraial do Cariri. O comércio de vestuário, calçados, alimentos e bebidas, que apresentam um aumento considerável. No período junino as pessoas tem o costume de fazer compras novas de peças de roupas e calçados, sendo quase uma exigência e necessidade para os consumidores que desejam, como nas festas de fim de ano, usarem roupas novas, e principalmente no dia 23 de junho, o dia auge das festas juninas. No comércio informal, diversas são as variedades de comercialização e ofertas de produtos,

desde a venda de produtos da culinária junina: pamonha, canjica, bolos, milho assado e cozido etc. No comércio e na feira da cidade podem ser encontrados adereços decorativos como balões, bandeirinhas, lanternas, chapéus de palha, indumentárias para as quadrilhas juninas, lenha para fazer fogueiras, fogos de artifícios etc. No setor informal, principalmente durante a festa, oferecem vários produtos que vão do algodão doce, “maça do amor”, batatas fritas, salgados, sanduíches, cachorro quente, bolas para as crianças, além dos barraqueiros que se instalam na extensão do espaço da festa, que comercializam comidas e bebidas, e muitas dessas pessoas aproveitam a época junina para ganhar algum dinheiro que não conseguem durante o ano, por serem desempregados. Por isto, é grande a expectativa do comércio à espera pela chegada do período junino, momento que é observado a maior procura pelo setor comercial. Assim, o comércio local aproveita a realização da festa junina para incrementar suas vendas, sendo um evento importante para a economia e cultura local, o comércio dissemina elementos instituintes da festa, que vendendo e divulgando produtos e serviços que fazem do evento uma fonte poderosa financeira.

2.5. Outros aspectos do Arraial do Cariri.

Um aspecto muito importante na festa junina em Pocinhos e no Nordeste em geral, é a presença do forró como o gênero de música mais conhecido dessas festas juninas. O forró acompanha toda a trajetória da festa, um grande movimento de músicas, e notadamente no período de São João, o estilo musical que escutamos nas ruas, quadrilhas e entre outros. O forró populariza o evento junino, torna familiar as nossas origens, somando à criação da identidade, um dos principais símbolos da festa junina. No Arraial do Cariri o uso da música de forró ajuda a instituição do evento, quando criaram a música hino do Arraial do Cariri, composta por Herbert Oliveira, ou Bebeta como as pessoas da cidade o chamam. Ele escreveu a música com o objetivo de imortalizar em uma canção a tradição da festa de São João em Pocinhos chamada de “Arraial do Cariri”. Cantada em ritmo de forró, em todas as aberturas da festa desde o lançamento da mesma em 1997 até os dias atuais é cantada a música hino do Arraial do Cariri, “Ei estamos aí no Arraial do Cariri”:

(Refrão)	Pocinhos está esperando	Pocinhos está esperando
Ei estamos aí no Arraial do Cariri"(2 X)	Pra você se divertir	Pra você se divertir
Pocinhos cidade menina	Por isso vamos brincar no Arraial do Cariri	Por isso vamos brincar no Arraial do Cariri
A mais linda mais cheia de amor	Vamos acender a fogueira	Vamos acender a fogueira
Povo humilde de fé divina	Vamos soltar o balão	Vamos soltar o balão
E o solo fértil e soffedor	Vamos a brincar a noite inteira	Vamos a brincar a noite inteira
Terra nobre e esperança	Nessa noite de São João	Nessa noite de São João
E um futuro promissor	(Refrão)	(Refrão)
Venha brincar nessa festa	Ei estamos aí no Arraial do Cariri (2 X)	Ei estamos aí no Arraial do Cariri (5 X)
Com paz e muito amor	Ei estamos aí no Arraial do Cariri (2 X)	
(Refrão)		
Ei estamos aí no Arraial do Cariri (2 X)		É isso aí moçada venha brincar no Arraial do Cariri, esse ano tá legal."

A música referida foi feita por “Bebeta” em homenagem a Pocinhos e ao Arraial do Cariri. Ele cria versos que fazem parte do hino oficial de Pocinhos na primeira parte da música, exaltando amor à terra e ao povo da cidade, que esses confiam no futuro da cidade que a cada ano evolui mais. Outro aspecto também sempre frisado pelas pessoas da cidade que frequentam a festa, pelos políticos e principalmente o prefeito que sempre nos seus discursos destaca a tranquilidade durante a festa. Um ambiente no qual as pessoas se sentem bem, sem confusão e muito à vontade, sendo muito familiar apesar de ser uma festa que freqüentada por muitas pessoas da cidade e de fora também. O refrão que diz “Ei estamos aí no Arraial do Cariri”, faz alusão ao convencimento para que as pessoas venham para a festa, e estejam nas noites que são realizadas, assim como a segunda parte da música, que a cidade espera que as pessoas venham, fazendo um convite para a mesma, na intenção que as pessoas se divirtam muito, soltando balões, convidando as pessoas a continuarem a tradição de acender suas fogueiras, principalmente no dia máximo do ciclo junino que é o dia 23 de Junho. Na última frase da música temos o convite para que os jovens, principalmente, venham prestigiar e se divertir, e frisando que “esse ano tá legal”, por causa das atrações muito boas que os

jovens gostam muito, e que outras pessoas vão também na intenção de ver aquela atração que tanto gostam e que vai tocar no Arraial do Cariri.

O forró pé de serra popularizado por Luiz Gonzaga, ainda é muito apreciado pelos festeiros de Pocinhos. O forró tradicional não pode faltar no Arraial do Cariri, além de Trios de forró famosos apresentarem-se no palco principal. Trios de forró da cidade também se apresentam no palco alternativo que imita um salão antigo da zona rural que é todo feito de barro as paredes do salão. O forró é um gênero musical que contribuiu com a construção da identidade “nordestina” e foi esse símbolo nordestino que instituiu a festa junina no espaço urbano, pois a festa junina tanto no espaço urbano como rural está intimamente associada à música de forró, independente em qualquer lugar que esteja acontecendo, o forró predomina na festa junina. Enfim, a festa junina adquire um significado a mais ligada ao forró, identificada nas músicas com a região Nordeste, e o forró contribui com a instituição de um “patrimônio” da região, como um fenômeno localizado. As músicas de forró da festa junina falam sobre e para o Nordeste.

De 2001 até o presente ano de 2011, o Arraial do Cariri recebeu bandas de forró eletrônicos, como na maioria das festas juninas em todos os lugares, e a presença de jovens é muito grande. As festas do Arraial do Cariri na última década modernizaram-se no que se refere à estrutura da festa, da localização para receber mais pessoas a cada ano, as atrações também foram modificadas. São contratadas Bandas de Forró famosas⁸⁴ que as pessoas gostam muito, sendo mais uma estratégia para atrair as pessoas da cidade e muitos turistas. Os barraqueiros são todos cadastrados e pagam uma taxa para poderem colocar suas barracas. Atualmente a Secretaria de Cultura que é responsável pela organização, decoração como já citado, pedido de segurança à Polícia Militar, contratar as atrações tanto do palco principal e do palco alternativo com forró pé de serra, de acordo com a verba fornecida pela Prefeitura, convênios com o governo estadual e federal, patrocínio de empresas e estabelecimentos.

Os preparativos começam com duas semanas antes da festa, com a preparação da decoração, que é muito rica em detalhes, construções das barracas até que chega o dia da abertura aí está tudo pronto para que os festeiros venham comemorar o São João no

⁸⁴ Algumas atrações famosas que se apresentaram no Arraial do Cariri ao longo desses anos: Tom Oliveira, Rita de Cássia e Redondo, Banda Cascavel, Banda Afrodite, Banda Collo de Menina, Forró na Tora, Capilé e Banda, Biliu de Campina, Capim Cubano, Desejo de Menina, Forró Moral, Forró da Xêta, Vicente Nery e Cheiro de Menina, Cavalo de Pau, entre outras.

Arraial do Cariri. Este está muito diferente em comparação aos primeiros anos. A equipe para trabalhar é bem diversificada, e várias Secretárias da Prefeitura participam da organização. Existem equipes da limpeza, da infraestrutura, da cultura, entre outros setores. E já se pensa futuramente em deslocar o local da festa, pois está ficando pequeno para a quantidade de pessoas que a frequentam, como aborda o senhor João Batista que colaborou com a organização do Arraial do Cariri, do início até 2009:

[...] Hoje, ahh, uma diferença enorme, hoje tem uma equipe pra se trabalhar, por exemplo, hoje tem uma equipe da limpeza, da infraestrutura, tem a equipe da cultura, tem cinco, seis pessoas, tem várias equipes trabalhando, na minha época, até varrer o Arraial do Cariri, chegava a tarde, o lixeiro não veio, embebedou-se, só tinha um lixeiro só, eu varria o Arraial do Cariri, chegava muitas vezes a noite pra varrer, pra quando o pessoal chegar não tá sujo. Hoje em dia a estrutura é muito melhor, mas naquela época a questão financeira era quase nada, era feito, mas é o seguinte, tudo tem que ter o começo, e tudo vai melhorando, é como eu falei, tudo vai melhorando, futuramente o Arraial do Cariri vai ficar pequeno, já tão (sic) se pensando de fazer uma área de lazer, aqui no Impase né, aí vão fazer as festas lá, então a questão de hoje tá melhor que antigamente, tá melhor em todos os sentidos, em termos de estrutura, de atração, e de barracas. As barracas mais bem estruturadas, é como eu falei no começo, é o aprendizado né, pra tá fazendo melhor, pra que os defeitos desse ano seja (sic) corrigido (sic) pra o próximo ano. [...] ⁸⁵

As imagens abaixo ilustram como é realizada o Arraial do Cariri com seus frequentadores dentro do Ginásio “O Adrianão” e localização das barracas, respectivamente:

⁸⁵Entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011, pelo senhor João Batista Vasconcelos Costa, ele foi uma das pessoas que colaboraram com criação do Arraial do Cariri.



Figura 16. (Acervo Mário Brother). Arraial do Cariri dia 22/06/2008.



Figura 17. (Acervo Mário Brother). Arraial do Cariri 22/06/2008.

Então, a partir das imagens, podemos perceber que este evento é muito bem frequentado, e tradicional na região, pela quantidade de pessoas que a frequentam. O Arraial do Cariri tornou-se sem dúvidas nenhuma, uma tradição contínua e própria de Pocinhos, é um costume do deste povo. Pocinhos sem o Arraial do Cariri no mês de junho não é a mesma coisa, essa festa no ciclo junino dá a vida a cidade.

2.6. Aspectos políticos do Arraial do Cariri.

Nos discursos práticos dessa festa, existe uma divisão entre o que era a festa de São João da cidade antes da primeira gestão de Adriano Galdino e depois. Até hoje esse político é aclamado na cidade por ter criado o Arraial do Cariri, como o evento tradicional de Pocinhos. Esta festa de São João demonstra também a perspicácia e astúcia desse gestor que permite a utilização da festa como uma excelente tática de força na busca da continuidade do poder. Desde quando foi criada em 1992, o Arraial do Cariri assume uma expressão da administração municipal, é o prefeito quem a constrói e a torna fato concreto, real, um evento marcante na história do município. É o próprio prefeito que decide junto com uma comissão nomeada por ele para a organização, estruturação e realização da festa, bandas a contratar, e dar a decisão final. A festa também tem que ser nomeada como um evento da cidade e dos pocinhenses, pois só se transforma em prática se houver a participação do povo de Pocinhos. O Arraial do Cariri é materializado a partir da imaginação de um fenômeno coletivo, uma estrutura que reúne o povo pocinhense, na execução dela. Então a festa de São João em Pocinhos não é um evento isolado, e nem particular da Prefeitura Municipal. Essa deve ser vista como uma soma de atividades, por meio da Prefeitura Municipal para sua organização e com ajuda de patrocinadores para o objetivo de um excelente evento acontecer, onde as pessoas que a frequentam contribuem para que o Arraial do Cariri se transforme em prática e acontecimento junino de muito sucesso. A festa junina em geral, não só em Pocinhos, mas no Nordeste, é fruto de uma criação popular, um processo específico de um povo.

A festa junina de Pocinhos pode ser utilizada também como um momento propício para privilegiar a prática da política local. Ela é construída como um evento já consolidado na cidade, isso graças ao envolvimento dos políticos locais, especialmente do prefeito que se unem em um só interesse, ajudar a construir a cada ano uma festa de São João mais animada e receptiva.

A partir de 1997, o prefeito Hermes Oliveira Filho continuou a ideia de tradição do Arraial do Cariri, e sua trajetória de sucesso, a festa junina recebeu inovações quanto ao entretenimento, melhoria de atrações, mas sempre respondendo ao mesmo modelo de

continuidade de uma festa cada vez mais administrada para oferecer um ótimo divertimento às pessoas da cidade e de turistas também.

O palco, geralmente no dia da abertura, o prefeito, e alguns vereadores fazem seus discursos para efetivar seu lugar de destaque na cidade e como estratégia eleitoral. A construção da festa junina em Pocinhos é um excelente espaço para elevação de um prestígio e poder. Há a comunicação dos políticos locais com o povo nas suas participações durante os dias festivos, destacando seu lado popular conquistando o eleitorado que adora um político popular. O dia da abertura oficial, momento em que o prefeito toma a palavra, e ao falar comenta sobre a cidade e sua grandeza, o povo de Pocinhos que participa do Arraial do Cariri, e dá as boas vindas aos turistas que estão na cidade. O palco nesse momento vira um palanque de um comício, destacando sua mensagem de um (bom) administrador que estava fazendo aquela festa em respeito pelos cidadãos, que fez todo um esforço necessário para realizá-la na cidade. A imagem a seguir ilustra a abertura do São João 2011 no dia 23 de Junho onde o Prefeito Arthur Galdino está discursando, e ao lado estão o Deputado Estadual Adriano Galdino, o Vereador Sóstenes Oliveira e o senhor João Batista Vasconcelos:



Figura 18. (Acervo site da Prefeitura Municipal de Pocinhos). Abertura do Arraial do Cariri 2011.

A festa passa a ser uma expressão da administração municipal. O prefeito seria quem pode realizá-la, um evento que ficou e que fica na história do município. A festa assume uma importância para a população assim como a relação do seu idealizador que

fez valer a realização daquele evento. Nas entrevistas que fizemos as pessoas valorizam bastante o idealizador do Arraial do Cariri, o senhor Adriano Galdino por ter criado a festa mais esperada do ano pelas pessoas.

A festa serve como efetivação de poder e prestígio político, a partir das discussões que abrangem a sensibilidade do povo festeiro, que prestigia o evento mais esperado do ano que seu administrador municipal fez concretizar. Como forma de crítica também a esse mau uso da importância da festa, é a defesa que desde época romana tem-se a ideia da necessidade de “pão e circo”, para passar para as pessoas uma visão de que está dando tudo certo, sem lembrar de problemas sociais, destacando a festa como “uma válvula de escape” dos problemas diários, econômicos, sociais. Com ela os políticos tentam fazer o povo esquecer dos problemas sociais e financeiros.

O prefeito destaca a intenção da festa como um espaço de divertimento para a população e para aumentar seu prestígio político, sendo ela planejada e calculada como evento máximo da cidade, utilizando os discursos em torno da tradição, origem e autenticidade das festas juninas em Pocinhos e no Nordeste. A festa junina, assim, é a festa da política, torna-se um espaço propício para a construção também de uma identidade política. E o Arraial do Cariri não é somente um evento característico de uma “cultura popular” ou exemplo de uma “manifestação popular”, ela é também, um elo de comunicação entre os políticos e o público eleitor.

2.7. Os saudosismos do São João Tradição e do Arraial do Cariri

A festa é apresentada com tamanha beleza, e muito esperada pelas pessoas que participam do Arraial do Cariri, a festa é para todos. Todos se misturam, se confraternizam, esquecendo-se das desigualdades que há nas estruturas sociais. E essa ideia é mostrada na obra de Alceu Maynard Araújo no livro *“Cultura Popular Brasileira”*⁸⁶. O momento da festa junina se torna uma confraternização em um espaço em que as pessoas deixam de lado as desigualdades sociais ou políticas, para todos alegres, cantarem, dançarem, todos reunidos em um mesmo objetivo. Embora que o ano inteiro muitos passem por dificuldades, a festa junina simboliza a alegria, sendo um

⁸⁶ARAÚJO, Alceu Maynard. *Cultura Popular Brasileira*. 3ª ed., São Paulo, Melhoramentos, 1977.

simbolismo da própria tradição, e essa alegria se mostra até como uma alienação, ou como um esquecimento das dificuldades por um período de tempo pequeno.

Nessa mesma alegria do festejar o São João em Pocinhos, pelas entrevistas que fizemos há muitas opiniões entre o “novo” São João, representando o Arraial do Cariri, e o “antigo” São João, representando as festas antigas nos vários pontos de Pocinhos. Como já foi visto no primeiro capítulo deste trabalho. As opiniões são controversas em relação a qual tempo era melhor de festejar o São João. O impasse entre o “novo” e o “antigo” parece perceber uma sensibilidade quanto à temporalidade dos acontecimentos das festas, mas que o “antigo” e o “novo” que tenta conviver de maneira harmônica em uma mesma temporalidade e espacialidade. As festas atuais são construídas com bases nos costumes juninos que são seculares, mas como todo costume são modificados e desenvolvidos de acordo com os costumes da atualidade. Em cada época as pessoas tem seus modos de comemorar a festa junina, mas a opinião das pessoas não seguem essa perspectiva.

Tanto nas festas mais antigas, que abordamos no primeiro capítulo deste trabalho, como as festas do Arraial do Cariri que acontecem até o presente ano, as pessoas criam diferenças, ou até preferências sobre as “antigas” e as “novas”. E muitas pessoas veem pontos positivos e negativos para opinar sobre em qual época o São João em Pocinhos era melhor. Entre as opiniões estão a segurança e tranquilidade da festa, que no Arraial do Cariri se considera muito tranquila, mas em comparação às décadas atrás tem uma diferença muito grande, como falam os alguns entrevistados sobre as festas mais “antigas” e as “novas”:

[...] Um ponto positivo, é que naquela época até eu mesmo me divertia mais, hoje a gente envolve muito bebida, a gente se embriaga demais e passa muita coisa pela festa que a gente perde, se envolve muito com bebida, bebe demais, amanhecia o dia e é aquela coisa né. [...] E o ponto negativo daquela época é, eu acho que não tinha não, pelo menos pra mim não tinha não, e hoje em dia tem mais devido ao perigo, às drogas, é muitas coisas que rolam hoje em dia, em primeiro lugar eu cito a droga, porque a droga é destruição. [...] ⁸⁷

[...] Um ponto positivo das festas no sítio antigamente é que tinha mais harmonia, ficava com mais alegria e agora a pessoa tem medo de tá dançando e uma pessoa por perto com uma faca. Um ponto positivos das festas

⁸⁷Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.

atualmente é que pra os jovens dagora (sic) é melhor. Um ponto negativo das festas antigamente é que tinha muita escuridão, não tinha luz, era perigoso também. Um ponto negativo das festas atualmente é a violência e a droga.[...] Muitas, não é que nem antigamente não, agora é um negócio mais artificial, tinha mais harmonia antigamente, agora a pessoa fica só num canto olhando, ninguém dança, só escutando as bandas olhando pro palco, de vez de dançar coladinho o forró. É muita a tradição daquela época atrás, o forró do Suvaco⁸⁸ é parecido um pouquinho, mas não como antigamente não. [...]⁸⁹

[...] Eu percebi porque naquele tempo a gente brincava inocentemente, amigavelmente sem ter indiferença com ninguém, tudo via riso, alegria, via cântico, não via má vontade como vê hoje, inveja, e que a gente vai pra uma festa é tudo assim se olhando de lado, olhando as roupas dos outros se é melhor do da gente, o ficar reparando na sua vida se tá mal comportada e sai com seu nome na boca do povo, e hoje eu vejo essa tristeza um matando os outros, muito sangue derramado, ladrão pra medonho (sic), a violência por toda parte, não se pode fazer as festas nas residências que tem roubos, e é essa a diferença que eu acho hoje, e hoje é a juventude que tá fazendo parte dessas festas, a terceira idade não tá mais fazendo parte, em algum lugar que vão, porque aqui mesmo não tá mais, fica excluído e se for é até mangado (sic), porque aquilo é de jovem não é de velho, e a gente fica se sentindo um pouco sem alegria, e a gente vê na face das pessoas a tristeza.[...] Um ponto positivo das festas antigamente era a alegria que a gente tinha no coração de ver aquela festa, de ver aquela animação de ver o povo tudo rindo, e o ponto negativo dessas festas de antigamente eu não sei dizer porque eu acho que não tinha não, só quando terminava ficava a saudade. O ponto positivo das festas hoje, ainda resta uma coisinha porque tem ainda a tradição, mas tão querendo acabar com a tradição das fogueiras porque tá poluindo o ar, e antigamente as fogueiras era em toda casa tinha a fogueira de São João. [...]⁹⁰

Atualmente diferente daquela época as festas estão cheias de vícios, bebidas alcóolicas, entorpecentes entre outros, que naquela época não tinha, e segundo as entrevistas que fizemos as pessoas não bebiam tanto nas festas como hoje em dia. As modificações dos costumes são muitas, principalmente, como as pessoas se divertiam antigamente e hoje em dia é muito diferente. Consideramos que em épocas atrás as pessoas se divertiam com características mais simples, como dançar quadrilhas, não se embriagavam tanto. Atualmente, as pessoas vão às festas de São João e se divertem de outra forma, não que seja ruim, mas as pessoas mais velhas acham que é ruim, pois os costumes são outros e não se acostumaram com os novos modos de diversão.

⁸⁸Forró do Suvaco é o palco alternativo que é construído no Arraial do Cariri que apenas toca o forró tradicional, forró pé de serra com atrações da própria cidade, esse palco tem várias denominações pela população: Forró do Suvaco, Forró do Chupa Cabra.

⁸⁹Entrevista concedida à autora no dia 14/06/2011 pela senhora Jerusa Oliveira Rodrigues que foi uma moradora do Sítio Juá de Pocinhos, próximo à cidade de Olivedos-PB.

⁹⁰Entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

Os saudosismos mais do que as opiniões sobre o que foi bom ou ruim naquela época e nos dias de hoje, são marcantes nos discursos das pessoas entrevistadas para com as lembranças e experiências vividas nas festas de São João ao longo da vida:

[...] Ah eu lembro desde do encontro das pessoas eu fico muito feliz quando as pessoas chegam aqui em Pocinhos, amigos que moram fora, amigas, familiares, os conterrâneos daqui de Pocinhos que se ausentaram que moram um pouco fora, então eu acho assim, eu me sinto muito bem, as festas que eles procuram, a terra natal deles, então eles se aproximam, então a gente chega naquelas barracas e ver as famílias que teve aqui o ano passado, teve há cinco anos atrás, então é muito bonito, eu me sinto muito feliz de ver aquele encontro com as pessoas da sua terra. [...] ⁹¹

Uma das lembranças mais marcantes do São João é a de rever as pessoas queridas que moram longe e que aproveitam a época junina para visitar a terra de origem, é mais um aspecto da época do São João. Quando chega o mês de Junho já começamos a ver turistas na cidade que tem família em Pocinhos e que vem acima de tudo se divertir nas festas de São João, de Pocinhos.

As pessoas entrevistadas falam sobre o que o São João significa para elas, para a população pocinhenses e para cultura em geral da cidade:

[...] Significa uma época muito bonita, um tempo de alegria, quando fala de São João só vejo alegria, São João e São Pedro né, o São João ainda é mais animado do que o São Pedro, aqueles forró pé de serra, é um gesto de muita alegria, pra mim se torna até paz, quando se fala assim São João, é um mês que eu gosto muito de São João, é a melhor festa do ano que eu gosto. [...] ⁹²

[...] Significou muita alegria, eu gostava muito do São João, gostava de participar, de animar. [...] Era, a melhor época do ano era a época de São João, e hoje em dia tá mais fraca. [...] tinha outras festas mas não era tão animada não. [...] O ponto positivo é que antigamente era mais animado, o povo era mais fofoqueiro, e hoje em dia é mais fraco o São João, por isso que eu acho que antigamente era mais animado, tinha muitas farras, hoje em dia é mais fraco. [...] ⁹³

[...] ⁹⁴ Eu acho que muita coisa, porque o povo ficava se preparando pra aquilo, iam porque queriam mesmo participar, pra dançar, pra brincar, se divertir, ai já fazia parte da cultura, era isso mesmo, todo mundo feliz,

⁹¹Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.

⁹²Entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011, pelo senhor Francisco de Pádua Chaves Tito, um morador da cidade que sempre participou das festas no Arraial do Cariri.

⁹³Entrevista concedida à autora no dia 23/08/2011, pela senhora Neusa Moura dos Santos, uma moradora antiga da cidade e antiga presidente da Associação das Amigas do Lar na década de 70 e 80.

⁹⁴Foi perguntada sobre o que o São João significava para a população de Pocinhos e para a cultura da cidade.

participando e dando continuidade, aquilo já passando pra os filhos, a tradição do Casamento Matuto que foi forte, o Casamento Matuto começou a tradição de uns anos atrás, com Castelinho organizando em frente à casa dele na Rua 10 de Dezembro, mas não é prá todo mundo participar e sim só prá convidado.[...] ⁹⁵

[...] Significa que é um ponto da cultura da cidade, a alegria da cidade, quando não tinha a cidade fica muito triste, é uma tradição já da cidade.[...] ⁹⁶

[...] Era a melhor festa que eu achava quando eu era nova, porque só era de brincadeira, de alegria, a igreja também era uma alegria, tinha o tríduo, tinha a fogueira na porta da Igreja, tinha a procissão com o santo, com o balão também, era muito bonito, muito animado, tanto a Igreja como as ruas, não tinha essa proibição da fogueira, também não tinha calçamento, era tudo terra. [...] ⁹⁷

A época de São João, segundo as pessoas entrevistadas, é uma época de alegria, de confraternização, em que as pessoas se encontram para se divertir em nome de uma mesma tradição que remete às nossas origens. Então, como não sentir saudades de um São João querido, que deixou lembranças boas, pode ser em décadas passadas como as pessoas mais velhas dizem que sentem muitas saudades das festas de São João, pois a festa junina era um período de alegria, felicidade, reencontro. Assim como os jovens de hoje também acham as festas de São João muito boas, pois as festas são conforme os costumes atuais, e como não sentir saudades do que é bom e gostar tanto. Fica apenas a espera para mais um São João, e a expectativa de mais alegria e encontro com as pessoas que gostam. Apesar de hoje as tradições originais terem perdido mais sua força, mas muitos costumes juninos ainda são preservados pelas pessoas, como o costume de acender a fogueira na véspera de São João, muitas pessoas ainda fazem, mas não como antes, as pessoas não vão mais à festa de São João vestidas a rigor com vestimentas juninas, como as do Pocinhos Clube. As festas não são mais tão simples como antes que um trio de forró pé de serra as animava. Hoje se contrata bandas de forró que tocam muito pouco e são muito caras. Era um costume forte quase todas pessoas dançarem quadrilhas, passava-se o dia na preparação para a noite de forró e dançar muito nas quadrilhas nas ruas e no Clube também, e atualmente só vemos as crianças das séries iniciais, quadrilhas originadas da cidade não existem mais.

⁹⁵Entrevista concedida no dia 28/07/2011, pela senhora Normélia Souto da Silva, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

⁹⁶Entrevista concedida no dia 14/06/2011 pela senhora Jerusa Oliveira Rodrigues que foi uma moradora do Sítio Juá de Pocinhos, próximo à cidade de Olivedos-PB.

⁹⁷Entrevista concedida no dia 28/06/2011, pela senhora Marta Rodrigues, uma moradora antiga da cidade e participante das comemorações de São João na cidade.

As festas reuniam as famílias e a comunidade, esse era o sentido da festa. Os festejos juninos nas cidades estão minguando. Apenas se transformaram em mega produções com a roupagem de “juninos” – roupagem sem conteúdo. Os palhoções foram abolidos. Saudades do São João das comadres e fogos de artifícios. Lembranças das famílias à porta acendendo a fogueira, milho assando ao som do antigo pé-de-serra. Da paz de uma simplicidade hoje alheia. A saudade de uma época que um grupo da população viu seus símbolos serem modificados, transformados.⁹⁸ A identidade regional conforme os costumes de sua época reinventa as tradições juninas, que liga as pessoas do presente ao passado. Então por mais que sejam transformados os símbolos da festa de São João, em Pocinhos e no Nordeste em geral, as pessoas sempre ligaram às festas juninas as tradições do passado, sem perder a essência do sentido de festejar o São João. Fazendo também parte da cultura da cidade de uma forma muito atuante, pois as pessoas quando lembram de um acontecimento marcante na cidade, ou uma manifestação popular na cidade, já colocam a festa de São João como a mais importante da cidade, sendo uma tradição mais efetiva em Pocinhos.

O sentido da festa ainda é tanto nas décadas passadas como no divertimento no Arraial do Cariri, é alegria, confraternização, sendo que as pessoas divergem nas suas opiniões como todo assunto neste mundo. Mas a festa em si é para todos que a comemoram e também como as festas de São João significam para a população da cidade como um acontecimento que provoca alegria, harmonia de todos que comemoram uma tradição em comum, do encontro dos familiares que vem visitar a cidade, e escapar um pouco da rotina do cotidiano, por isso a festa é tão esperada, aproveitada também por aqueles que dela participam.

Portanto, em Pocinhos as festas juninas promovem uma perspectiva que transformam a cidade e o espírito das pessoas que se atraem e se apaixonam pela festa, uma tradição que percorre muitas gerações da sociedade e move as pessoas que moram fora de sua terra natal, Pocinhos, para que venha prestigiar a festa que é tradição e que nunca irá sair de sua história. A alegria que é encontrar a família e comemorar a festa máxima da cidade, mais importante do que o Natal.⁹⁹ A Festa de São João adquire

⁹⁸ Baseado na obra de ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. Prefácio Margareth Rago – 3ª Ed. – Recife: RJN. Ed. Massangana; São Paulo: Cortez 2006.

⁹⁹ Baseado no trabalho de Rita de Cássia de Mello Peixoto Amaral, **Festa à Brasileira – Significados do festejar , no País que “não é sério”**. São Paulo: Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia – FFLCH – USP, 1998. (Retirado do site <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/festas.html>)

importância não somente na vida social das pessoas, mas para a cultura também, principalmente depois da criação do Arraial do Cariri, que se tornou prioridade para os setores políticos e econômicos, no que se refere à economia comercial. O crescimento da Festa de São João em Pocinhos é significativo das transformações pelas quais a festa tradicional vem passando e do modo como vem se inserindo na modernidade. Ela tem absorvido elementos novos sem, no entanto, abandonar suas principais características e mediando as relações entre tradição e modernidade, urbana e rural.

Considerações Finais

Mais um encerramento de uma festa. Final de um período. Mais um São João se foi. O festeiro irá agora esperar o ano que vem com muita saudade. Mais um São João. Não só o festeiro, mas os barraqueiros que ganham seu dinheiro extra neste período, os políticos, todos que participaram de alguma forma dessa festa tradicional, que é comemorar o São João seja em qual época. no tempo do Baile no Pocinhos Clube, na Zona Rural nos forrós no terreiro de casa, ou no Arraial do Cariri.

As lembranças e imagens no pensamento irão ficar de mais um São João, com muito forró, fartura de comidas, com a família reunida, moças querendo arranjar um casamento fazendo suas adivinhações no tempo do São João de antigamente, ou as moças paquerando (“pegando”, “ficando” com) os rapazes ao som de muito forró no Arraial do Cariri. Cada indivíduo que participou das festas de São João ao longo dos anos guardam muitas lembranças daquelas festas juninas em que se divertiram tanto. O que deixa os festeiros mais tranquilos é que a espera de mais um São João, quando a festa será montada novamente. O milho vai ser colhido para fazer aquela velha pamonha e canjica, e assim, viver a festa tão esperada e preparada como o evento máximo da cidade, para ser uma realidade de um ciclo. O São João faz com que modifique o nosso cotidiano, um novo tempo se abre para viver um tempo de festa. A cidade se prepara para o São João. As ruas são decoradas, as escolas como também o espaço da festa, é tempo de alegria, harmonia e de dançar muito forró, a nossa “tradição nordestina”, está aberta à festa para que os pocinhenses se divirtam.

Para isso as pessoas se dirigiam antigamente aos salões de barro nas casas da Zona Rural, ao Pocinhos Clube, às casas dos bairros que faziam festas, à Associação das Amigas do Lar, ao Clube Náutico e de duas décadas para cá, ao Arraial do Cariri. Símbolos da “tradição junina” fazem parte do cenário, enchendo os lugares de alegria, luzes e sons. O São João também é um aspecto de multiplicidade, ele também está nos planos dos políticos que querem colocar em prática suas estratégias eleitorais, para conquistar popularmente seu eleitorado. Esperança também dos barraqueiros de conseguirem bons lucros com as vendas das comidas e bebidas, as expectativas dos trios de forró e as Bandas de Forró que esperam entusiasmo do público para com seus trabalhos. As expectativas também das pessoas em uma possibilidade de se divertir, e em busca de algo.

A festa de São João em Pocinhos é tida pelos freqüentadores como uma busca de divertimento, de sentidos, sinais e costumes que a instituem como um acontecimento típico ou tradicional desta cidade. A festa de São João em Pocinhos é instituída nas casas de famílias, nas ruas, nos clubes, pela economia da cidade, pelo poder público que estuda formas para promover o sucesso da festa, pelos barraqueiros que lucram um dinheiro extra. Os festejos juninos nesta cidade estão presentes na sensibilidade dos pensamentos das pessoas, na esperança de que venha mais um divertido São João, nas músicas, e estritamente a lembrança do Arraial do Cariri na música “Ei estamos ai no Arraial do Cariri”, escrita para imortalizar a festa mais tradicional de Pocinhos. E na música que é movimento e sentidos, que faz a festa rica de sentidos, desejos e devir.

A festa de São João em Pocinhos ao longo das épocas, com base no que foi visto, permite, portanto, fazer uma atividade de deslocamentos e dispersões, sobre as ideias do São João e da festa junina que são resultados de práticas e discursos que tornaram possíveis as festas de São João e o fenômeno junino no meio urbano. E principalmente, quanto criação do “Arraial do Cariri” que é produto de criação, sensibilidades, estratégias políticas, etc., que este evento não é tão somente a continuidade de uma “tradição junina” das antigas festas de São João nos diversos lugares da cidade, nem é fruto de uma “ação popular”, é sim fruto de uma vontade do poder político da cidade na pessoa do prefeito que criou essa festa e fez com que esse evento fizesse parte da “cultural popular” da cidade, e fosse um exemplo de uma “manifestação regional” dos pocinhenses. O “Arraial do Cariri” é uma invenção em sua materialidade que busca objetivá-la como um evento localizado, tradicional e popular.

A festa junina em Pocinhos também pode ser analisada como um jogo de comparação entre a idealização do “antigo” com o “novo”, do simples ao sofisticado, a festa é um projeto que busca se objetivar em seus espaços, tornando-se um fato em sua prática e no imaginário dos festeiros, comerciantes, barraqueiros, músicos, políticos etc., sendo um momento para ser aproveitada ao máximo para que a despedida demore, e que a espera por um novo São João não seja tão longa, e esse momento que necessita de ser vivido com toda a intensidade pela ocupação de todos os seus espaços.

A festa do “Arraial do Cariri” pode ser vista como um fenômeno da História de Pocinhos, que elege determinados fenômenos culturais e simbólicos, tal como a festa junina, e a transformam em verdadeiros ícones que redefinem as manifestações culturais nesta cidade. A festa junina que tem origens rurais, na sua versão urbanizada é uma festa para ser vivida e para ser vista pelas pessoas que visitam, sendo um evento urbano

que reúne sons, cores, imagens e luzes criadas para a expectativa de festeiros que esperam pelo São João todos os anos. Construir a história do São João de Pocinhos, precisamente do Arraial do Cariri, torna-se uma importante tarefa para objetivar o evento como um fenômeno que remonta a uma origem muito antiga na cidade, que em várias épocas ajudaram a criar a ideia da criação do Arraial do Cariri. Manifestações culturais que fazem parte da cultura local. A festa é uma espécie de uma resistência cultural que promove a cultura nordestina em geral. Esta não é só importante para a cidade, serviu de modelo para que outras cidades da região criasse sua festa de São João. É um exemplo de resistência e especificidade cultural, tendo o sentido de apropriação da cidade como um bem da cidade, é neste sentido que a festa de São João em Pocinhos é um evento da cidade, patrimônio seu, construída ao longo dos anos desde sua criação, à identidade de seu povo e sendo um evento de tamanha importância como um “bem cultural” de Pocinhos e dos pocinhenses.

Com base no exposto, a festa do “Arraial do Cariri, instituiu-se na cidade de Pocinhos a partir do gerenciamento e controle de um evento até então de domínio público e popular, para ser gestado, pensado e objetivado em projetos de ação municipal. Os cenários e múltiplas imagens da festa nos espaços do Arraial do Cariri ganham objetividade no rigor dos detalhes e na presença dos símbolos da “tradição da festa junina”, apresentando uma recriação da festa junina na cidade, enquanto conservação dos processos culturais da origem da “tradição junina”. É aberto nesta época do ano, o espaço para o discurso da região Nordeste, considerado um território do abandono e da miséria e que a festa simbolizada nesta época a alegria, um momento que prova de uma prática de um povo bravio que luta por toda vida. A cidade se transforma no mês de junho com elementos criados pelo imaginário junino como as comidas típicas, as bandeirinhas, as fogueiras, os fogos de artifício, colocam a ideia de busca das tradições juninas. Até chegar mais um encerramento da festa e desmontar-se o cenário de imagens, e nos discursos se revelam saudades da festa, que se encerra e dá início a um tempo sem festas e de normalidade do cotidiano de seu povo.

A festa junina, no espaço urbano de Pocinhos é, portanto, pensada, montada e executada a partir de noções de pertencimento e identidade da festa como um bem da cidade e de seu povo. A festa junina em Pocinhos objetiva a conservação da tradição, bem como determinadas práticas e rituais da festa junina herdada de décadas atrás, ela é, neste sentido, uma invenção da tradição, porque criou um fenômeno cultural na cidade, uma manifestação popular que marcou e marca ainda a História da cidade de Pocinhos.

A festa de São João nesta cidade assume uma apropriação da tradição enquanto prática e discursos das pessoas entrevistadas que permite a leitura do evento com um campo aberto à intencionalidade dentro dos campos econômico, político, social e cultural.

Portanto, ao chegarmos ao fim deste trabalho, entendemos que a História do São João de Pocinhos servirá para que as gerações atuais e futuras possam conhecer um pouco sobre como eram as festas juninas antigamente e às do Arraial do Cariri. Mas esta pesquisa ainda tem muito que ser ampliada em vários aspectos, pois nossas pesquisas aqui apresentadas não são totalmente terminadas, e no papel de historiador não podemos ter abordagens conclusivas e totalizadoras de um objeto a ser estudado.

Fontes

1 - Fontes Escritas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo 2010

Decreto Nº 247 de 19/06/1981. Prefeitura Municipal de Pocinhos.

Decreto Nº 273 de 19/06/1986. Prefeitura Municipal de Pocinhos.

Decreto Nº 295 de 19/06/1992. Prefeitura Municipal de Pocinhos.

Decreto Nº 40/96 de 20/06/1996. Prefeitura Municipal de Pocinhos.

Decreto Nº 084/002 de 21/06/2002. Prefeitura Municipal de Pocinhos.

Decreto Nº 017/003 de 18/06/2003. Prefeitura Municipal de Pocinhos.

Lei Nº 781. Prefeitura Municipal de Pocinhos. (31/05/2002)

Lei Nº 825. Prefeitura Municipal de Pocinhos. (30/05/2003)

Lei Nº 940. Prefeitura Municipal de Pocinhos (29/05/2007)

2- Fontes Orais

Entrevista: Francisco de Pádua Chaves Tito, entrevista concedida à autora no dia 09/09/2011.

Entrevista: Gilvan José da Silva, entrevista concedida à autora no dia 09/08/2011.

Entrevista: João Alexandrino, entrevista concedida à autora no dia 01/09/2011.

Entrevista: João Batista Vasconcelos Costa, entrevista concedida à autora no dia 08/11/2011.

Entrevista: Jerusa Oliveira Rodrigues, entrevista concedida à autora no dia 14/06/2011.

Entrevista: Marta Rodrigues, entrevista concedida à autora no dia 28/06/2011.

Entrevista: Neusa Moura dos Santos, entrevista concedida à autora no dia 23/08/2011.

Entrevista: Normélia Souto da Silva, entrevista concedida à autora no dia 28/07/2011.

Referências Bibliográficas

- ASSARÉ, Patativa. **Cordéis e outros poemas**. (Org. Gilmar de Carvalho)(2008).
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2055.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. Prefácio Margareth Rago – 3ª Ed. – Recife: RJN. Ed. Massangana; São Paulo: Cortez 2006.
- ARAÚJO, Alceu Mayanard. **Cultura Popular Brasileira**. 3ª ed., São Paulo, Melhoramentos, 1977.
- BETTENCOURT, Gaston de. **Os Três Santos de Junho no Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca de Etnografia e Folclore, Livraria Agir, 1947.
- BOIERAS, Gabriel. **Maravilhas do Brasil: Festas Populares**; Wonders of Brazil: Folk Festivals/ Gabriel Boieras, Luciana Cattani, Marco Antônio Sá (tradução: Douglas Victor Sandih) – São Paulo: Escrituras Editora – 2006.
- CARNEIRO, Edson. **Folguedos Tradicionais**/ Edson Carneiro: apresentação de Vicente Vasconcelos – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1982.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário de Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro, Ediouro S.A., 1954.
- _____ CHIANCA, Luciana. **Imagens rurais e identidades citadinas na festa junina** [online] In: OS URBANITAS – Revista de Antropologia Urbana Ano 4, vol. 4, n 6, dezembro 2007.
- _____ FILHO, Severino Cabral. **Da Fotografia e da Lembrança de Velhos: A Cidade Revelada**.
http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum18_dos03_cabralfilho.pdf
- FILHO, Melo Moraes. **Festas e Tradições Populares do Brasil**. F. Brigueit & CIA – Editores, 3ª Ed. 1946.
- HOBSBAWN & RANGER, Eric; Terence. **A Invenção das Tradições**, Tradução de Celina Cardim Cavalcanti – Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1984.
- LIMA, Elisabeth Christina Andrade de. **A Fábrica de Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. 2ª Ed., Campina Grande, EDUFPG, 2008.
- LIMA, Elisabeth Christina Andrade de, **A Festa de São João nos discursos bíblico e folclórico**. Campina Grande: EDUFPG, 2010.

MELO, Veríssimo de. **Superstições de São João**. Natal, Pequenas Edições “Bando”, 1949.

PRIORE, Mary Del. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

_____. Rita de Cássia de Mello Peixoto Amaral, ***Festa à Brasileira – Siginificados do festejar , no País que “não é sério”***. São Paulo: Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia – FFLCH – USP, 1998. (Retirado do site <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/festas.html>)

ORTIZ, Renato, **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_de_azar

Site da Prefeitura Municipal de Pocinhos.
<http://www.pocinhos.pb.gov.br/noticias230610.php>)

Anexos

ESTADO DA PERNAMBUCO

Prefeitura Municipal de Poções

Decreto nº 247 de 19 de junho de 1981

Declara feriado Municipal o dia
dedicado a São João e dá outras
providências.

O Prefeito Municipal de Poções, no uso de
suas atribuições legais, bem como o que estabelece o item V, do
Art. 49, da Lei Complementar nº 2, de 17 de fevereiro de 1971 - Lei
Organica dos Municípios,

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído em todo o território
municipal, festividade a ser realizada em 24 de junho, destinado às comemorações
das festas juninas.

Art. 2º - Este decreto entra em vigor a partir
desta data, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Poções, 19 de junho

de 1981

Silvio Souto de Oliveira
Silvio Souto de Oliveira - Prefeito

Registrado às fls. 33v, 34 do livro de
Registro de Decretos nº 2
Em 19 de junho de 1981
H. B. Sousa

ESTADO DA PARAIBA

Prefeitura Municipal de Pocinhos

DECRETO Nº 271/86.

Em 19 de Junho de 1986.

DECRETA PONTO FACULTATIVO,
PERIADO E DÍ OUTRAS PROVI-
DÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE POCINHOS, ESTADO DA PARA-
IBA, no uso de suas atribuições legais:

DECRETA

Art. 1º - Fica Decretado Ponto Facultativo, Segun-
da-Feira, dia 21 de Junho de 1986 a partir das 12:00 horas e Período
Municipal, Terça-Feira, dia 24 de Junho do corrente ano.

Art. 2º - O Período a que se refere o presente De-
creto é em comemoração ao dia de São João.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor a partir da
ta data, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO, em 19 de Junho de 1986.

Registrado de fls 55
de Decreto nº 2
de Junho

Prefeitura Municipal de Pocinhos

[Assinatura]
Moraes
Moraes
Prefeito



Prefeitura Municipal de Pocinhos

ESTADO DA PARAÍBA

Registrado em nº 75v de livro de
Registro nº 19 de 06 de 1992
Em 19 de 06 de 1992

DECRETO Nº 295/92.

DECRETA "FÉRIADOS MUNICIPAL" E
DETERMINA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE POCINHOS, ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o Inc. "III", do Art. "71", da Lei Orgânica do Município,

D E C R E T A

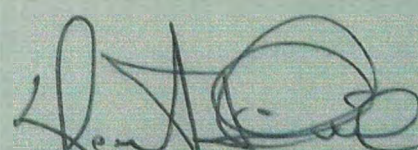
ART. 1º - Ficam decretados "Feriados Municipal" as datas 24 e 29 de junho de 1992 (quarta-feira e segunda-feira).

ART. 2º - Os feriados constante no artigo anterior é em consagração aos dias de São-João e São-Pedro respectivamente.

ART. 3º - Este Decreto entra em vigor a partir desta data.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO - PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS, EM 19 DE JUNHO DE 1992.


Salvo Souto de Oliveira

(PREFEITO)

ESTADO DA PARAIBA
Prefeitura Municipal de Focinhos

DECRETO Nº 40/96.

196/96
Em, 20 de junho de 1996.

DECRETA "FERIADO MUNICIPAL" E DE-
TERMINA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE
FOCINHOS, ESTADO DA PARAIBA, no uso de suas atribuições legais
de acordo com inc. III, da Lei Orgânica do Município.

D E C R E T A

ART. 1º - Fica decretado "Feriado Municipi-
pal" a data de 24 de junho de 1996 (Segunda-feira).

ART. 2º - O feriado constante no artigo
anterior, é em consagração ao dia de São João.

ART. 3º - Este Decreto entra em vigor a
partir desta data.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em
contrário.

GABINETE DO PREFEITO - PREFEITURA MUNICI-
PAL DE FOCINHOS-PB., Em, 20 de junho de 1996.

Registrado às fls.
Decreto de

do livro de
nº 02

Adriano César Galdino de Araújo



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 004/002.

EM, 21 DE JUNHO DE 2002.

DECRETA FERIADO MUNICIPAL E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE POCINHOS,
ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições legais e com
fulcro no art. 71, III, da Lei Orgânica do Município, presculge-
do em 05 de abril de 1990:

D E C R E T A

ART. 1º - Fica decretado feriado municipal no âmbito
do Município de Pocinhos o próximo dia 24 de junho do cor-
rente exercício (segunda-feira).

ART. 2º - O feriado municipal enunciado no artigo
primeiro do presente decreto é em comemoração às festividades
dedicadas a São-João.

ART. 3º - Este decreto entra em vigor a partir
desta data.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, CUMPRA-SE, REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE

PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS, PARAÍBA, EM 21
DE JUNHO DE 2002.

Adriano César Galvão de Araújo
(PREFEITO)

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 017/2003.

EM, 18 DE JUNHO DE 2003.

DECRETA FERIADOS MUNICIPAIS DE ACORDO COM
A TRADIÇÃO DO MUNICÍPIO E DÁ OUTRAS PRO-
VIDÊNCIAS.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE POCINHOS,
ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições legais e com ful-
cro na Lei Orgânica do Município, art. 71, III, promulgada em
05 de abril de 1990:

D E C R E T A

ART. 1º - Ficam decretados feriados municipais no
âmbito do território de Pocinhos, as próximas dias "23 e 24" do
exercício vigente, (segunda e terça-feira).

ART. 2º - Os feriados municipais designados no arti-
go anterior do presente decreto, é em comemoração a véspera de
São-João e consagração ao próprio dia, respectivamente.

ART. 3º - Esta decreto entra em vigor a partir desta
data.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

DE-SE CIÊNCIA, CUMPRA-SE, REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE.

GABINETE DO PREFEITO - PREFEITURA MUNICIPAL DE POCI-
NHOS, PARAÍBA, EM 18 DE JUNHO DE 2003.

Adriano César Galdino de Araújo
(PREFEITO)



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 781.

EM, 31 DE MAIO DE 2002.

AUTORIZA O PODER EXECUTIVO ABRIR CRÉDITO ESPECIAL PARA O FIM QUE ESPECIFICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE POCINHOS, ESTADO DA PARAÍBA, Faço Saber que a Câmara Municipal Aprovou e eu Sanciono a Seguinte Lei:

ART. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado abrir um Crédito Especial no valor de até R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), destinado a prevenir com os gastos concernentes à realização das festividades juninas na sede deste Município.

Parágrafo Único - As despesas que trata o presente artigo, deve-se por consequência o pagamento de ornamentação e atrações, etc, ao relevo na convergência das diversões.

ART. 2º - Para cobertura dos dispêndios que tratam o artigo primeiro e seu parágrafo único, fica igualmente autorizado o Poder Executivo utilizar as fontes constantes do artigo 7º, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.

ART. 3º - Esta Lei entra em vigor a partir desta data e seus efeitos financeiros a 1º de junho do exercício fluente.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS, PARAÍBA, EM 31 DE MAIO DE 2002.

Adriano César Galdino de Araújo
(PREFEITO)



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 825,

EM 30 DE MAIO DE 2003,

AUTORIZA O PODER EXECUTIVO ABRIR CRÉDITO ESPECIAL PARA O FIM QUE ESPECIFICA E DAS OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE POCINHOS, ESTADO DA PARAÍBA, Faço Saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

ART. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir um Crédito Especial até o valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), destinado aos festejos juninos nesta cidade, no período de 20 a 30 de junho do corrente ano.

ART. 2º - Para abertura do crédito de que trata o artigo anterior, fica igualmente autorizado o Poder Executivo anular parcial ou total dotações do orçamento vigente, bem como demais fontes constantes da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.

ART. 3º - Esta Lei entra em vigor a partir desta data.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS, PARAÍBA, EM 30 DE MAIO DE 2003.

Adriano César Galdino de Araújo
(PREFEITO)



ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS
GABINETE DO PREFEITO
C/M. 08 741 0880001-72
R. COMEND. JOÃO CAVALCANTE, 59 - CENTRO - POCINHOS-PB.
FONE: 33.3384-1297 TELEFAX: 33.3384-1244

Lei de nº 940 /2007.

Pocinhos, 29 de maio de 2007.

Autoriza a abertura de crédito especial para o fim que especifica e dá outras providências.

O Prefeito Constitucional do Município de Pocinhos, Estado da Paraíba, Faz saber que Câmara Municipal Aprovou e eu Sanciono a Seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir Crédito Especial no valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), destinado aos festejos juninos desta Cidade, no período de 20 a 30 de junho do corrente ano. .

Art. 2º - Para a abertura de Crédito de que trata o artigo anterior, fica igualmente autorizado o Poder Executivo anular parcial ou total, dotações do orçamento vigente, bem como demais fontes constantes da Lei 4.320 de 17 de março de 1964

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor a partir desta data.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Pocinhos, em 29 de maio de 2007

ADRIANO CEZAR GALDINO DE ARAÚJO
Prefeito

Registrado em 17 de maio de 2007
Registro de Lei nº 09
Em 30 de Maio de 07